

Instituto Politécnico de Tomar
Escola Superior de Gestão de Tomar

Maria Cândida Moura Romão Bento do Espírito Santo

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Relatório de Projeto

Orientado por:

Doutor Luís Mota Figueira, Instituto Politécnico de Tomar - Orientador

Mestre Rita Anastácio, Instituto Politécnico de Tomar - Coorientadora

Relatório de Projeto apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar para cumprimento
dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento de
Produtos de Turismo Cultural

Ao meu marido....

Resumo

A elaboração deste Projeto, tem como objetivo divulgar o potencial do território de Nisa, através dos seus recursos e produtos turísticos.

O concelho de Nisa dispõe de recursos endógenos que podem contribuir para o desenvolvimento do setor turístico. A paisagem multicultural, o património edificado, material e imaterial, representam a identidade e a cultura de um povo. É necessário definir um conjunto de propostas inovadoras e criativas que respondam às necessidades atuais e futuras, a partir dos diversos recursos turísticos. Os recursos devem ser aproveitados e bem geridos para desenvolver um território que está a enfrentar problemas económicos, sociais e financeiros. As diversas saídas de campo que realizadas, os questionários e as entrevistas foram importantes para conhecer o potencial turístico de Nisa.

Numa primeira fase do Projeto, procedeu-se à caracterização do concelho de Nisa rico em património natural e cultural que deve ser potenciado. A ideia é uma forma de dar a conhecer o que Nisa tem de bom para oferecer e chamar a atenção para a importância dos recursos turísticos classificados e inventariados. Nisa tem património natural e edificado que deve aproveitar para captar turistas/visitantes, desenvolvendo turisticamente este território assolado pela diminuição da população e pela desertificação.

Para reforçar o potencial turístico de Nisa e dar cumprimento às estratégias definidas pelos Instrumentos de Gestão Territorial, são apresentadas algumas propostas, nomeadamente um programa de monitorização onde foram estabelecidos objetivos gerais que permitem avaliar esses objetivos de forma temporal. Num âmbito mais específico, são também apresentadas algumas propostas como a estruturação de uma Rede de Termalismo Regional, a edificação de uma Quinta Pedagógica e de um Centro Equestre, que se forem implementadas, poderão contribuir para desenvolver turisticamente o concelho.

O conjunto das propostas apresentadas são uma forma de contribuir para o desenvolvimento turístico e sustentável do concelho, para a melhoria da qualidade de vida da população local a nível do emprego, e para o aumento da quota de mercado.

Palavras-chave: Potencial Turístico, Património, Desenvolvimento Sustentável, Planeamento Territorial

Abstract

The development of this Project, aims to call attention to the touristic potential of that particular area, through its resources and touristic products.

The municipality of Nisa has local resources that can contribute to the development of tourism. The multicultural landscape, its heritage, both tangible and intangible, represents the identity and culture of its people. It is important to define a set of innovative and creative proposals that address to the needs of the moment and of the future, from the various tourism resources. The resources must be harnessed and well managed to develop a territory that is facing economic, social, and financial problems. The various field trips we have done, surveys, and interviews were important to get to know the touristic potential of Nisa.

Initially, we proceeded to the characterization of the municipality of Nisa, rich in natural and cultural heritage that should be enhanced. The idea is a way to make known what Nisa has to offer and draw attention to the importance of the tourism resources which we sorted and listed. Nisa has niche markets, within the areas of heritage and tourism, that can be further developed and that may contribute to attract tourists/visitors, and develop tourism in this territory plagued by declining population and desertification.

To reinforce the touristic potential of Nisa and comply with the strategies defined by the Instruments of Territorial Management are shown some proposals, including a monitoring program where general objectives were established and used to evaluate these goals temporally. At a more specific scope, there are some proposals as the structuring of Regional Network of Hydrotherapy, the building of a farm and an Equestrian Center, which if implemented could help the touristic development of the municipality of Nisa.

The suggested proposals are a way to contribute to the development of a country and to improve the quality of life of people in employment and increase market share.

Key words: Potential Resources, Heritage, Sustainable Development, Territorial Planning.

Agradecimentos

A realização deste Projeto contou com a colaboração de algumas pessoas a quem pretendemos agradecer, de entre as quais se destacam a Presidente da Câmara Municipal Nisa, e as funcionárias do Posto de Turismo que nos facultaram informação turística sobre o concelho.

As diversas saídas de campo que realizámos, foram dirigidas por dois funcionários do Gabinete de Apoio à Juventude de Nisa, que são federados em percursos pedestres. A Dr^a. Carla Sequeira, Técnica Superior de Museologia, também nos cedeu alguma informação sobre o Museu do Bordado e do Barro. Não podemos deixar de agradecer a estes funcionários que nos deram apoio a nível do reconhecimento de alguns percursos pedestres que existem no concelho, e que também nos mostraram alguns monumentos que integram o património classificado e diversificado do concelho.

A informação atualizada que recolhemos relativamente à caracterização de Nisa, foi conseguida através do Gabinete de Planeamento e Gestão Urbanística da Autarquia de Nisa.

As Termas da Fadagosa de Nisa, foram seleccionadas, como recurso apto a para desenvolver Nisa em termos turísticos e de termalismo. Para visitar as instalações, e recolher informação atualizada sobre o seu potencial e dinâmica, contamos com a colaboração da Dr^a. Marisa Figueiredo. No entanto, e para complementar a informação cedida também contamos com a opinião do Dr^o. Nuno Moniz.

O apoio e incentivo familiar, também contribuíram para a realização de mais uma etapa das nossas vidas, que parece estar a chegar ao fim.

A orientação e disponibilidade do Doutor Luís Mota Figueira, e da Mestre Rita Ferreira Anastácio, foram indispensáveis para realizar este Projeto.

Índice

Introdução.....	XI
Metodologia	XIII
Esquema Metodológico.....	XV
Introdução.....	XVI
1 Objetivos do Projeto	1
1.1 Objetivos gerais	1
1.2 Objetivos específicos.....	2
2 O Potencial Turístico de um Território.....	3
3 A importância da caracterização do concelho de Nisa, na ótica do estudo sobre o seu potencial turístico	10
3.1 Caracterização Territorial.....	10
3.2 Características Fisiográficas.....	13
3.3 Geografia Humana e Demografia.....	18
3.4 Potencial Educativo e Formativo.....	24
3.5 Enquadramento Socioeconómico e Empresarial	28
3.5.1 Enquadramento Socioeconómico.....	28
3.5.2 Enquadramento Empresarial	31
4 Enquadramento Turístico-Cultural do concelho de Nisa.....	34
4.1 Recursos Turísticos.....	34
4.2 Avaliação dos Recursos Turísticos.....	46
4.3 Infraestruturas de apoio ao Turismo.....	53
5 Enquadramento do Concelho de Nisa nos Instrumentos de Gestão Territorial	58
5.1 De Nível Nacional	58
5.2 De Nível Regional	65
5.3 De Nível Municipal	68
5.4 Noutros Instrumentos em Vigor	70
6 Análise e Diagnóstico dos fatores que potenciam o turismo em Nisa.....	83
6.1 Análise Swot.....	83
7 Avaliação do futuro turístico de Nisa com base no seu potencial turístico	89

7.1	Metodologia específica.....	89
7.2	Aquisição de dados.....	90
7.3	Tratamento de dados.....	96
7.4	Resultados do trabalho de campo	97
7.5	Opinião dos turistas/visitantes	100
8	Contributos para o potencial turístico do Concelho de Nisa.....	104
8.1	Visão Prospetiva: uma síntese	104
8.2	Prospetiva Turística de Nisa: visões dos ATORES	107
8.3	Propostas e Ações de intervenção	109
8.3.1	Proposta 1: Contributos para um Programa de Monitorização	109
8.3.2	Proposta 2: Rede de Termalismo Regional	115
8.3.3	Proposta 3: Quinta pedagógica.....	125
8.3.4	Proposta 4: Centro Equestre de Nisa (C.E.N.)	127
8.3.5	Proposta 5: Outras Propostas.....	128
	Conclusões	129
	Bibliografia.....	131
	Legislação.....	137
	Glossário.....	139
	Anexos Documentais.....	153
	Figura 1: Rede viária do Município de Nisa.	157
	Figura 2: Artigo publicado pela Mestranda Maria Cândida Moura Romão Bento do Espírito Santo, no Jornal de Nisa de 28 de Outubro de 2011.	161
	Figura 3: Artigo sobre a atribuição do Galardão à Região do Alentejo, considerada a melhor Região de Turismo Nacional em 2010.	162
	Figura 4: Folheto do Centro Equestre de Nisa (CEN).	203
	Figura 5: Logótipo do Centro Estre de Nisa.	203
	Figura 6: Horseball.....	204
	Figura 7: Cavalos.	204
	Figura 8: Cavalo andaluz.....	204
	Figura 10: Extrato da Carta Militar 334, à escala de 1/25000. Perímetro de Delimitação da Zona de Proteção das Termas da Fadagosa de Nisa.....	209
	Figura 11: Planta da localização do furo de captação da água da nascente termal da Fadagosa de Nisa.....	210

Figura 12: Planta 1 da Quinta pedagógica.	213
Planta 2 da Quinta pedagógica.	214
Figura 13: Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem, do concelho de Nisa.	217
Entrevista 1 - Presidente da Autarquia de Nisa Eng ^a . Maria Gabriela Tsukamoto	220
Entrevista 2 - Presidente da Autarquia de Nisa - Eng ^a . Maria Gabriela Tsukamoto	223
Questionário nº. 1 - Potencial Turístico de Nisa.....	229
Questionário nº. 2 - Termas da Fadagosa de Nisa.	230

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Triângulo de relações.	4
Ilustração 2: Nisa, breve contextualização histórica.	10
Ilustração 3: Localização geográfica do concelho de Nisa e suas freguesias.	11
Ilustração 4: Evolução da População residente, por freguesia, para o concelho de Nisa 2001/2011.	20
Ilustração 5: Densidade populacional por concelho, 2011.	21
Ilustração 6: Stakeholders do setor turístico local (Nisa).	33
Ilustração 7: Património classificado e em vias de classificação do concelho de Nisa.	35
Ilustração 8: 1º. Balneário termal da Fadagosa de Nisa.	36
Ilustração 9: Breve historial das Termas da Fadagosa de Nisa.	36
Ilustração 10: Unidades funcionais das Termas da Fadagosa de Nisa.	38
Ilustração 11: Perfil do cliente Ternisa.	41
Ilustração 12: Blocos Pedunculados. Fonte: Relatório II - Caraterização do Território Municipal. Estudo para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa, p. 54.	49
Ilustração 13: Eixos de atuação do PENT.	58
Ilustração 14: Linhas de desenvolvimento do setor turístico.	59
Ilustração 15: Turismo 2015.	60
Ilustração 16: Estratégias do Polo de Competitividade e Tecnologia.	61
Ilustração 17: Evolução do papel das Entidades Regionais de Turismo.	61
Ilustração 18: Definição do setor Saúde e Bem-Estar.	62
Ilustração 19: Produtos prioritários para a Região do Alentejo.	62
Ilustração 20: Desafios para o ordenamento e desenvolvimento (Alentejo).	65
Ilustração 21: Fases do processo de revisão do PDM de Nisa.	68
Ilustração 22: Objetivos estratégicos da Agenda 21 Local.	70
Ilustração 23: Esquema simplificado dos vetores estratégicos da Agenda 21 Local.	71
Ilustração 24: Pilares do desenvolvimento sustentável.	73
Ilustração 25: PORA 2007/2013, linhas fundamentais.	75
Ilustração 26: Desafios da Região do Alentejo.	76
Ilustração 27: A dimensão territorial do Alentejo.	77
Ilustração 28: Articulação entre a Estratégia Alentejo 2015 e os programas operacionais.	79
Ilustração 29: Eixos estratégicos Alentejo 2015 e eixos prioritários do Programa Operacional.	80
Ilustração 30: Organização do programa Operacional Regional: eixos prioritários.	81
Ilustração 31: Análise Swot.	83
Ilustração 32: O triângulo grego.	104
Ilustração 33: Dimensões a integrar num Programa de Monitorização.	109
Ilustração 34: Níveis de monitorização.	111
Ilustração 35: Etapas do Programa de Monitorização.	112

Ilustração 36: Rede de Termalismo Regional.	116
Ilustração 37: Mapa das termas que existem em Portugal.	117
Ilustração 38: Rede de Termalismo: Termas de Nisa/Cabeço de Vide. Elaboração própria.	118
Ilustração 39: Localização das freguesias do concelho de Mação.	120
Ilustração 40: Localização geográfica de Monfortinho.....	123

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Estabelecimentos termais, por NUTS II - 2008 e 2010.	6
Gráfico 2: Motivação da Procura nas Estâncias Termais portuguesas, entre 2003 e 2010.	7
Gráfico 3: Inscrições de estrangeiros em termalismo clássico, 2009 e 2010.	7
Gráfico 4: Ocupação do solo no Alto Alentejo e no concelho de Nisa.	17
Gráfico 5: População residente no município de Nisa, entre 1981 e 2009.	19
Gráfico 6: Densidades populacionais das freguesias, em 2005.	22
Gráfico 7: Evolução da população residente, para o concelho de Nisa até 2012.	22
Gráfico 8: População empregada por setores de atividade, 1960/2001, em Nisa.	29
Gráfico 9: Trabalhadores segundo a classificação das profissões.	30
Gráfico 10: Empresas (nº.) por localização geográfica e escalão de pessoal ao serviço: (Anual), 2009.	31
Gráfico 11: Número de utentes que frequentaram as Termas da Fadagosa de Nisa, entre 1998 e 2008.	39
Gráfico 12: Qualidade do serviço prestado pela Ternisa.	41
Gráfico 13: Origem dos estrangeiros.	44
Gráfico 14: Origem dos visitantes.	45
Gráfico 15: Resultados sectoriais.	97
Gráfico 16: Resultados sectoriais.	98
Gráfico 17: Faixa etária dos inquiridos.	100
Gráfico 18: País de origem dos inquiridos.	101
Gráfico 19 Opções de visita dos turistas.	101
Gráfico 20: Duração da visita.	102
Gráfico 21: Produtos preferidos pelos turistas.	102

Índice de Tabelas

Tabela 1: Principais destinos de S&B, (2004).	8
Tabela 2: Unidades Ecológicas/Subunidades da Paisagem de Nisa.	15
Tabela 3: Classes de ocupação do solo.	16
Tabela 4: Distribuição da população por Grupos Etários, 2005.	18
Tabela 5: Projeções populacionais por Grupos Etários.	23
Tabela 6: Projetos desenvolvidos pelo Gabinete de Ação Social da Autarquia de Nisa.	25
Tabela 7: Organismos educativos/formativos do concelho de Nisa.	26
Tabela 8: Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN), âmbito de ação, serviços prestados e atividades.	26
Tabela 9: Equipamentos de Apoio a Idosos e crianças no concelho de Nisa e suas freguesias, em 2004.	27
Tabela 10: População ativa do concelho de Nisa.	28
Tabela 11: Profissões predominantes no concelho e Nisa.	29
Tabela 12: Empresas e Sociedades por setor de atividade em Nisa.	31
Tabela 13: Empresa tipo de Nisa.	32
Tabela 14: Proveniência geográfica dos utentes que frequentam as Termas da Fadagosa de Nisa.	40
Tabela 15: Número total de visitantes do Museu do Bordado e do Barro 2010.	43
Tabela 16: Avaliação dos recursos âncora do concelho de Nisa.	47
Tabela 17: Evento que se realizam no concelho de Nisa.	50
Tabela 18: Oferta de estabelecimentos hoteleiros no município de Nisa.	53
Tabela 19: Monte Filipe Hotel & Spa.	54
Tabela 20: Número de estabelecimentos de Restauração e bebidas no concelho de Nisa.	55
Tabela 21: Percursos pedestres do concelho de Nisa.	56
Tabela 22: Produtos que integram a Rota dos Sabores.	66
Tabela 23: A nova configuração do Alentejo.	77
Tabela 24: Análise Swot de Nisa.	84
Tabela 25: Resultados tabulares.	97
Tabela 26: Resultados tabulares.	98
Tabela 27: Síntese de estratégias por tipo de instrumento de gestão territorial.	105
Tabela 28: Definições de Monitorização.	110
Tabela 29: Contributos para Programa de Monitorização.	113
Tabela 30: Objetivo/Metas - prazos.	114
Tabela 31: Património do concelho de Mação.	122
Tabela 32: Património de Monfortinho.	124

Lista de Abreviaturas e Siglas

ADN - Associação de Desenvolvimento de Nisa

ADRAL - Associação de Desenvolvimento Regional do Alentejo

AECT - Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial

ANIAMN - Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero Medicinais e de Mesa

APAFNA - Agrupamento de Produtos Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano

ARDU - Ações de Regeneração e Desenvolvimento Urbanos

ATP - Associação das Termas de Portugal

CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

CE - Comissão Europeia

CEF - Centro de Educação e Formação (de Nisa)

CERCI - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

CERENISA - Centro de Reabilitação de Nisa

CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

DGOTDU - Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

DOP - Denominação de origem protegida

EEC - Estratégia de Eficiência Coletiva

ENDS - Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

ESGT - Escola Superior de Gestão de Tomar

ETRAPONI - Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa

EUREST - Sociedade Europeia de Restaurantes, Lda.

FEADER - Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE - Fundo Social Europeu

GAL - Grupos de Ação Local

GAPE - Gabinete de Apoio e Promoção

GIP - Gabinete de Inserção Profissional

I&DT - Inovação e Desenvolvimento

IGT - Indicação Geográfica Protegida

INIJOVEM - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa

IPT - Instituto Politécnico de Tomar

LBPOTU - Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo

LEADER - Liaison Entre Actions de Développement de L'Économie Rurale

NATUR-AL-CARNES - Agrupamento de Produtores Pecuários do Norte Alentejano

NUTS - Nomenclaturas de Unidade Territorial

OEBT - Opções Estratégicas de Base Territorial

OMS - Organização Mundial de Saúde

OMT - Organização Mundial de Turismo

PAC - Política Agrícola Comum

PCT - Polo de Competitividade e Tecnologia

PDM - Plano Diretor Municipal

PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIB “pc” - Produto Interno Bruto Per Capita

PIENDS - Plano de Implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

PIQTUR - Programa de Intervenção para a Qualificação do Turismo

PMOT - Plano Municipal de Ordenamento do Território

PNPOT - Plano Nacional de Ordenamento do Território

POA - Programa Operacional do Alentejo

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

PORA - Programa Operacional Regional Alentejo

PRAI-Alentejo - Programa Regional das Ações Inovadoras da Região do Alentejo

PRODER - Plano Regional de Ordenamento do Espaço Rural

PROTA - Plano Regional de Ordenamento do Turismo do Alentejo

PROVERE - Programa de Valorização Económica e Recursos Endógenos

QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional

TERNISA, E.M - Termas da Fadagosa de Nisa, (Empresa Municipal)

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UE - União Europeia

UNESCO - United Nations, Educational Scientific and Cultural Organization

ZSC - Zonas Especiais de Conservação

ZPS - Zonas de Proteção Especial

Introdução

No âmbito do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, foi decidido elaborar um projeto, que pudesse contribuir para a divulgação do potencial turístico que caracteriza o concelho de Nisa.

A diversidade de recursos que existem em Nisa exige a elaboração de um modelo de gestão específico, que contribua para a sua promoção e divulgação, a nível local e regional. Apesar da crise mundial que se tem vindo a agravar, o Turismo continua a ser um sector no qual se deve apostar, tendo em conta que este setor poderá “(...) crescer a um ritmo anual de 4% até 2022 (...)”¹.

O turista/visitante já não se interessa apenas pelo produto Sol e Mar, é mais exigente, e as suas motivações envolvem a cultura, o património, material ou imaterial, natural ou edificado. É necessário criar atividades que envolvam o público-alvo, através de alternativas inovadoras, criativas, com o intuito de lhe dar a conhecer o que Nisa tem de bom para oferecer através de estratégias que reduzam os impactos provocados pelo turismo de Sol e Mar.

Devido à competição territorial a que se assiste, é fundamental ter a capacidade de criar novos conteúdos a nível do turismo, lazer e cultura, a fim de captar públicos, cativando-os, e envolvendo-os.

Nisa é um território bem posicionado geograficamente, devido à sua proximidade com Espanha, o que poderá contribuir para o seu desenvolvimento turístico. O concelho de Nisa apresenta uma taxa de envelhecimento elevada, uma fraca densidade populacional e tem perdido população ao longo dos anos.

Apresenta uma riqueza patrimonial relevante e uma diversidade de recursos turísticos desde a paisagem, ao património edificado, natural material e imaterial, que tem de ser bem gerido e articulado, de forma a atrair mais turistas/visitantes.

Para além deste património Nisa tem termas, que devem ser promovidas e divulgadas, a fim de desenvolver o termalismo a nível local e regional, nomeadamente a sua integração através numa rede regional de termalismo.

¹ <http://www.publituris.pt/2012/03/07wtcc-turimo-em-portugal>.

A diversidade de projetos que têm sido desenvolvidos pelo Município e pelos diversos parceiros, a nível social, cultural e turístico, têm contribuído para o desenvolver, embora ainda haja algumas debilidades que têm de ser colmatadas.

O concelho de Nisa está contemplado em diversos Instrumentos de Gestão Territorial que apresentam estratégias destinadas a aumentar o desenvolvimento económico, social e turístico do concelho. As estratégias relevantes apontam para o aumento do emprego, para uma gestão eficaz e eficiente dos recursos, entre outras.

A realização deste Projeto tem como objetivo principal compreender se Nisa tem ou não potencial turístico e como pode esse potencial ser alavancado a partir dos recursos que foram inventariados e avaliados.

Para reforçar o potencial turístico de Nisa e dar cumprimento às estratégias definidas pelos Instrumentos de Gestão Territorial, são apresentadas algumas propostas como a estruturação de uma Rede de Termalismo Regional, a edificação de uma Quinta Pedagógica e de um Centro Equestre que, se forem implementadas, poderão contribuir para desenvolver turisticamente o concelho. Estas propostas são desenvolvidas de uma forma aprofundada e estão articuladas com os objetivos propostos neste Projeto.

Metodologia

Para a elaboração do projeto foi definida uma metodologia que nos pareceu mais ajustada em função do tema e do objeto de estudo.

O tema referia-se à hipótese de desenvolvimento de territórios rurais com a introdução de planos de desenvolvimento turístico baseados no aproveitamento dos recursos endógenos e da sua transformação em atrativos para fruição turística.

O objeto de estudo escolhido foi o território de administração da autarquia de Nisa. A intenção é a de se perceber o potencial turístico deste município tendo em conta os seus recursos e os da região envolvente. Por isso, usamos a metodologia LEADER que mereceu uma revisão de bibliografia com vista a que aquele e outros documentos congêneres nos permitissem criar uma estrutura base para o modelo de análise escolhido.

O modelo de análise centrou-se nas pré-existências patrimoniais já identificadas, com relevo para o complexo termal da Fadagosa de Nisa e para a produção de produtos da terra, bem como para a qualidade da paisagem natural e cultural, todos eles fatores de base para o incremento da visitação turística a este território.

Construído o modelo de análise, tentamos então apresentar os principais atrativos dando-lhes uma leitura integrada que sendo bem elaborada permitirá tornar-se num contributo válido para a avaliação do potencial turístico desta localidade.

Com esta metodologia onde a quantificação de algumas variáveis foi alvo de questionários e entrevistas, cujos dados quantitativos e qualitativos ajudaram à compreensão de certas hipóteses colocadas, foi possível esboçar o retrato sobre o potencial turístico de Nisa que constitui a principal linha deste Projeto.

No entanto, foram estabelecidas ações que devem ser cumpridas através de um programa de monitorização destinado a verificar se os objetivos foram atingidos, e se os resultados são os desejados. O programa de monitorização envolve objetivos gerais e específicos, ações, metas e indicadores destinados a avaliar o cumprimento dos objetivos.

Outras propostas que poderão contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa envolvem a estruturação de uma Rede de Termalismo Regional, e a edificação de uma Quinta Pedagógica e de um Centro Equestre.

Esquema Metodológico

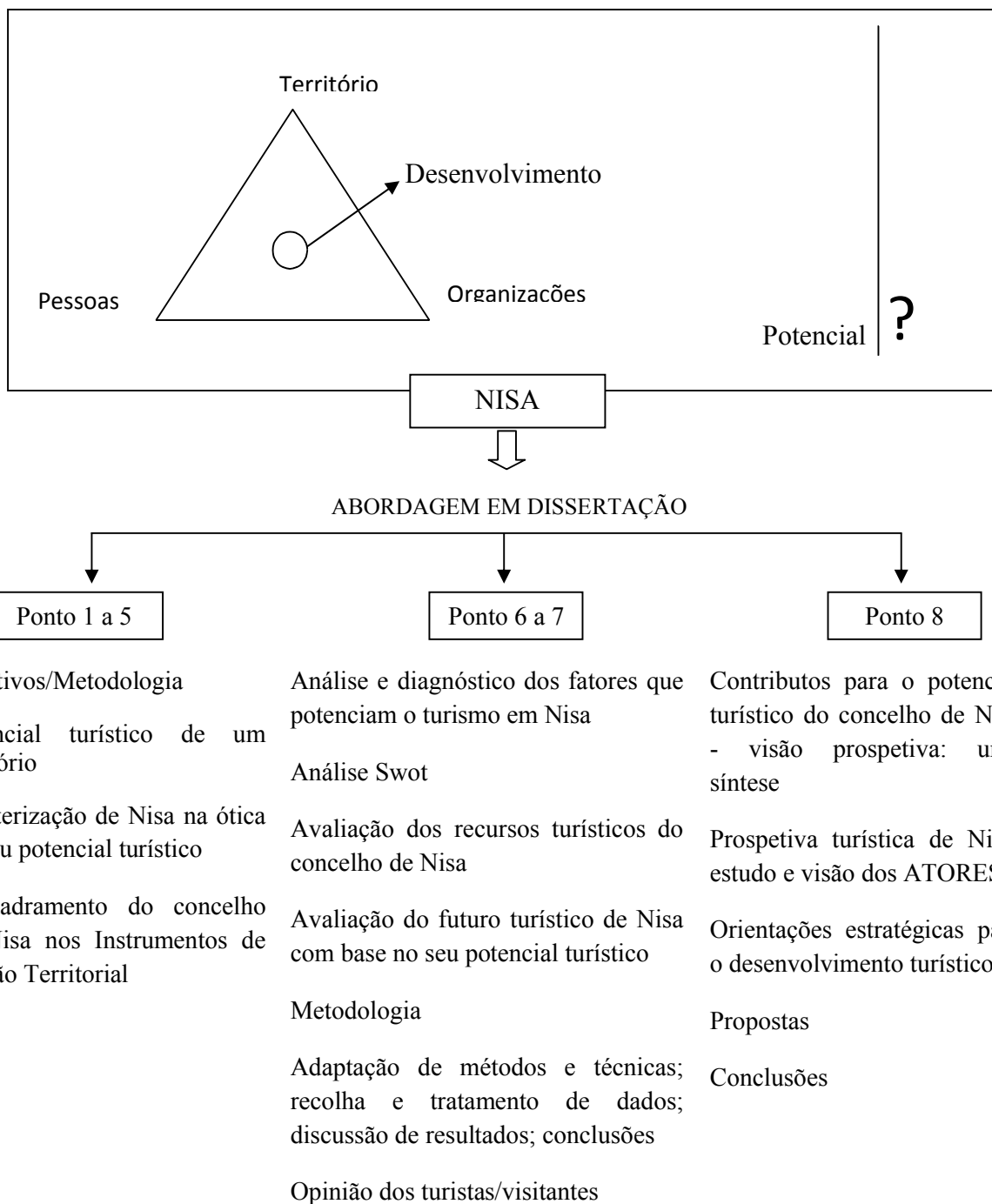
A elaboração deste Projeto divide-se em três partes.

A primeira parte (Do ponto 1 a 5) apresenta os objetivos que pretendemos para realmente comprovar se Nisa tem ou não potencial turístico, assim como a nível económico, social e turístico, e o seu enquadramento nos Instrumentos de Gestão Territorial.

A segunda parte (Do ponto 6 a 7) envolve a avaliação do património natural, edificado e imaterial deste concelho, isto é, o que realmente poderá contribuir para o desenvolvimento do turismo.

Na terceira parte (Ponto 8), procede-se à apresentação dos resultados dos questionários realizados, que contaram com a colaboração da população local. É fundamental saber quais serão as estratégias para desenvolver o turismo do concelho de Nisa para o futuro, assim como as opiniões da Presidente da Câmara e de alguns atores pertinentes. É também apresentado um sistema de monitorização simplificado, que envolve objetivos específicos, ações, metas e indicadores de monitorização. O sistema de monitorização permite avaliar o cumprimento dos objetivos definidos. As conclusões são importantes, visto que ficamos a conhecer melhor Nisa, e podemos compreender o alcance do seu potencial para a atividade turística.

O esquema seguinte representa esquematicamente a metodologia apresentada neste Projeto.



1 Objetivos do Projeto

1.1 Objetivos gerais

O objetivo principal deste Projeto passa por potenciar turisticamente o território de Nisa, a partir dos seus recursos culturais, etnográficos, históricos e patrimoniais. Para que um território se desenvolva, é preciso que seja bem planeado e gerido pela Administração Central e pelo Poder Local, e por todos os intervenientes necessários deste processo, nomeadamente os Operadores Turísticos. Este Projeto pretende transmitir conhecimento qualitativo referente ao património e à paisagem que o envolve, que devem ser salvaguardados e preservados. No entanto, esta é também uma forma de realçar esse potencial que deve ser mais explorado e visitado pelos turistas/visitantes, sobretudo no concelho de Nisa onde o ambiente está menos poluído.

É fundamental garantir o desenvolvimento económico e sustentável do concelho de Nisa, processo que também deve passar pela melhoria contínua da qualidade de vida da população local.

O inventário dos recursos naturais e edificados que realizado, foi fundamental porque permite conhecer que património está em condições de ser visitado e qual terá de ser recuperado. É preciso proporcionar experiências singulares, que despertem o interesse de visitar o concelho e uma fruição do património de “todos e para todos”. Para atrair mais turistas visitantes a Nisa, temos de saber qual é a oferta turística do concelho.

O Termalismo, pode considerar-se um “Atrativo-Âncora com notoriedade suficiente para atrair turistas e visitante e reforçar a oferta turística local.

A definição de um programa de monitorização, onde são contempladas ações e metas temporais permite avaliar se esses objetivos pré-estabelecidos estão ou não a ser executados.

1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos a definir estão relacionados com os recursos e potenciais produtos que existem no concelho de Nisa. É preciso saber que potencial turístico existe para desenvolver o setor turístico local.

A identificação das potencialidades turísticas locais e regionais é a primeira tarefa a realizar para conhecer melhor Nisa, e saber qual é a sua oferta turística. O nosso estudo pretende contribuir para a qualificação da oferta turística local com implicação na satisfação dos turistas/visitantes.

Para desenvolver o turismo de Nisa, tem de se criar um novo modelo de gestão para todos os recursos/produtos. É preciso que o público-alvo descubra as tradições, os costumes, a gastronomia, a paisagem, e os serviços que existem nos diversos locais por onde passam.

A Paisagem multicultural e diversificada de Nisa é um atrativo a explorar e divulgar. Esta mais-valia deverá ser gerida de forma inovadora para captar mais turistas/visitantes, através de visitas guiadas, jogos e outras atividades, destinadas a todos os públicos.

Através deste Projeto, pretende-se alertar a população jovem para a importância do Artesanato de Nisa. Esta é uma arte que deve ser transmitida de geração em geração para evitar que desapareça.

É fundamental apresentar propostas que poderão contribuir para o desenvolvimento do turismo local, como as que se sugerem no ponto oito.

2 O Potencial Turístico de um Território

Tendo em consideração que a definição do potencial turístico de qualquer destino se estrutura através da qualidade da oferta, do perfil da procura, do fluxo gerado pela concorrência e finalmente pelo funcionamento do mercado onde esse destino se insere, podemos partir desta base para a análise que pretendemos realizar no território do município de Nisa.

Na seleção que foi necessário estabelecer em relação às tipologias de recursos e aos tipos de atrativos turísticos deles decorrentes, mantivemos sempre a preocupação de focar o potencial turístico, como eixo prioritário da nossa atenção.

Assim, e fundamentando sempre que possível os elementos que consideramos importantes para a estratégia futura de desenvolvimento turístico de Nisa, não deixámos de observar que a cooperação institucional e organizacional é fundamental para que esta proposta faça sentido na relação território/organizações/pessoas.

Na avaliação do potencial turístico de um território adotamos o princípio que *“O turismo não é a panaceia para resolver os problemas de desenvolvimento, além de que nem todas as zonas rurais se prestam para isso”*. Seria um erro ver neste setor a única alternativa possível à agricultura ou a qualquer outra atividade económica local em dificuldade”. O documento técnico de onde extraímos a afirmação citada produzido em 1996, serve como guia metodológico especialmente orientado para os programas LEADER². No desenvolvimento do nosso estudo e tratando-se de Nisa, privilegiamos a abordagem LEADER visto tratar-se de um território essencialmente rural, o qual tem valor e potencial turístico.

O que caracteriza o potencial turístico de uma vila, cidade, ou região, são as suas características fisiográficas (situação geográfica e extensão territorial, geológica e condições climáticas, planos de água, paisagens, fauna, flora). Há fatores que têm valor e podem concorrer para melhorar a estruturação local da oferta turística.

² O acrónimo Leader significa Liaison Entre Actions de Développement de L'Économie Rurale. Este é um programa europeu que se destina a valorizar o potencial turístico local, focado particularmente na ruralidade. Nisa é um município predominantemente rural - <http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/touris/metho.pdf>.

A adicionar às características naturais teremos em conta as componentes culturais, isto é, os elementos que sendo atrativos culturais, se podem ver também como atrativos turísticos.

O potencial turístico de um território deve ativar os seus recursos endógenos, o seu património, a sua cultura, a sua identidade, o seu ambiente, com a colaboração das pessoas, das organizações e do território, segundo a ilustração 1.

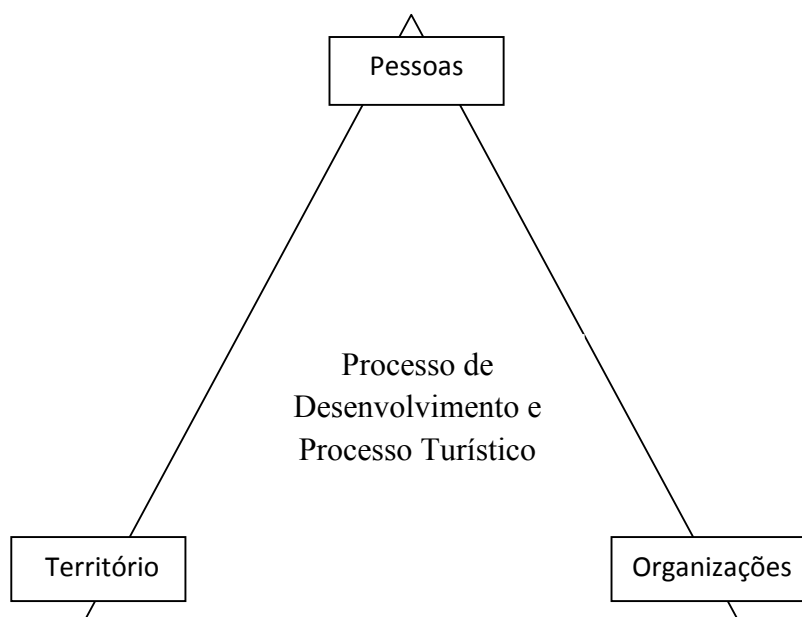


Ilustração 1: Triângulo de relações.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Luís Mota Figueira (2008).

A relação que existe entre o território, as pessoas e as organizações é importante para o desenvolvimento económico, social, turístico e cultural de uma vila, região, país. A autarquia desempenha um papel bastante importante relativamente ao potencial turístico de um território, às pessoas que o habitam e às organizações.

O Termalismo como âncora do potencial turístico de um território

O termalismo está associado, à medicina através do poder curativo das águas. As pessoas preocupam-se cada vez mais com a saúde, o bem-estar do seu corpo e espírito, e optam por uma estadia numa estância termal para fazer os tratamentos de que necessitam. As termas também são procuradas por jovens e idosos, que não são portadores de doenças, e pretendem simplesmente descontraír, relaxar. O Termalismo, “(...) *é a Ciência da utilização e exploração das águas minerais (...)*”, conforme *Dicionário da Literatura Portuguesa (1990:1607)* Segundo o Turismo de Portugal, I. P., o termalismo “(...) *é um ato exclusivamente terapêutico, com recurso a medicamento, água mineral natural (...)*”.

O Livro “Realidade e Ilusão no Termalismo Português - Das Práticas do Termalismo à Invenção do Turismo de Saúde”, elaborado por Cunha Barros, é a resposta a algumas questões que ainda não estavam bem definidas relativamente às características particulares do turismo termal (ou turismo sedentarizado). Segundo Barros, (2002:44) “(...) *o termalismo, designadamente na ótica do turismo de saúde, ou de turismo ambiental, assume um carácter menos agressivo sobre os meios, naturais e culturais, constituindo um modelo alternativo aos efeitos negativos suscitados, com frequência, pelo turismo de massas (...)*”.

A Associação das Termas de Portugal (ATP), constituiu-se no dia 16 de Dezembro de 1996, em resultado do processo de reestruturação da ANIAMN - (Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero Medicinais e de Mesa). Esta associação, visa a promoção e o desenvolvimento técnico, económico e social do termalismo e das termas portuguesas.

Os enquadramentos jurídicos do termalismo que apresentamos, são uma fonte de informação segura e útil relativamente aos estabelecimentos termais e às características das águas termais que circulam nas diversas termas que existem a nível nacional e internacional.

Os principais regulamentos são os seguintes:

- Decreto-Lei nº. 90/90 de 16 de Março, estabelece o regime jurídico a que fica sujeito o exercício das atividades de prospeção, pesquisa e exploração dos recursos geológicos;
- Decreto-Lei nº. 86/90, estabelece os princípios orientadores do exercício das atividades de prospeção, pesquisa e exploração das Águas Minerais Naturais;
- Decreto-Lei nº. 142/2004 de 11 de Junho, regulamenta o licenciamento, funcionamento e fiscalização dos Estabelecimentos Termais, entendidos como “(...) *unidades*”

prestadoras de cuidados de saúde nas quais se realizam o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo ainda praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal (...)”.

Segundo o Instituto Português de Hidrologia, a água termal é uma água cuja temperatura de emergência se situa entre os 35° e os 45°. O método de tratamento utilizado pode passar pela ingestão de água termal, por duches (frios, quentes, de alta pressão, de imersão, entre outros), banhos, natação ou sauna. Todos os tratamentos são prescritos e vigiados por médicos devidamente especializados, e acompanhados por fisioterapeutas e enfermeiras se necessário.

O concelho de Nisa deve apostar no desenvolvimento do termalismo e das termas, para que se transformem num atrativo turístico de grande potencial que poderá alavancar o Turismo de Saúde e Bem-estar, à semelhança do que sucede noutros concelhos³.

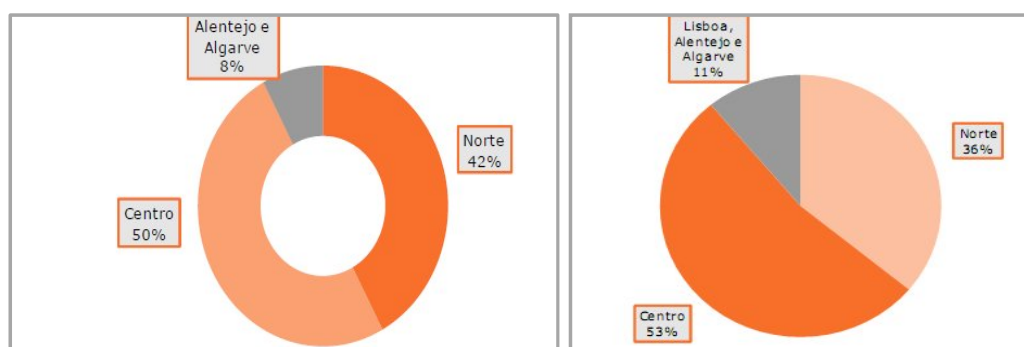


Gráfico 1: Estabelecimentos termais, por NUTS II - 2008 e 2010.

Fonte: <http://www.turismodeportugal.pt/>.

Em 2008 e 2009, existiam em Portugal 38 estâncias termais⁴, sendo que 19 estavam situadas na Região Centro (50%), 16 no Norte (42%) e 3 nas Regiões do Alentejo e Algarve (8%). Atualmente, existem em Portugal 36 estâncias termais, 19 situadas na Região Centro (53%), 13 no Norte (36%) e 4 nas Regiões de Lisboa Alentejo e Algarve (11%).

³ <http://www.termasdeportugal.pt>.

⁴ <http://www.turismodeportugal.pt/f>.

No período entre 2003 a 2009 o Termalismo Clássico foi diminuindo enquanto que em 2010 sofreu um acréscimo. No entanto, o Termalismo de Bem-estar foi aumentando desde 2003 até 2010. Estas duas práticas poderão contribuir para o desenvolvimento e afirmação do Termalismo, como produto turístico de Saúde e Bem-Estar/Lazer.

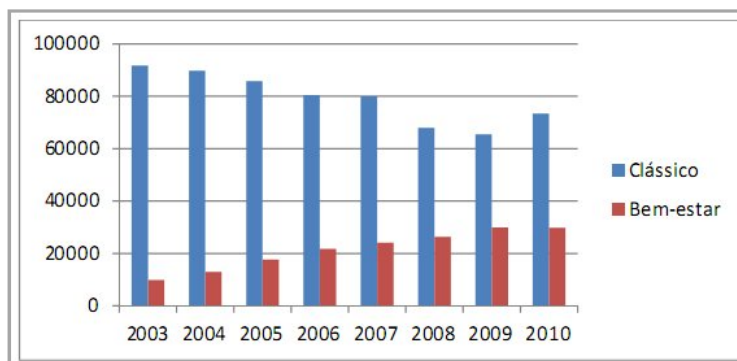


Gráfico 2: Motivação da Procura nas Estâncias Termais portuguesas, entre 2003 e 2010.

Fonte: Antunes, Joaquim (2008), p. 11.

O mercado espanhol representou, 61% em 2009, os quais optaram pelo termalismo clássico em Portugal. No entanto, em 2010 o mercado espanhol subiu, registando um valor de 73%.

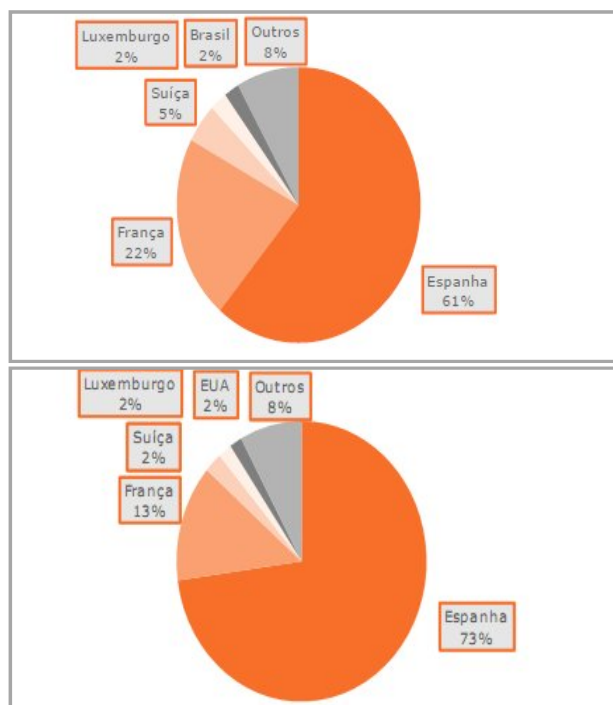


Gráfico 3: Inscrições de estrangeiros em termalismo clássico, 2009 e 2010.

Fonte: <http://www.turismodeportugal.pt/>.

Segundo o Turismo de Portugal I.P. (2010), “(...) a Espanha ocupou o 1º. lugar no ranking dos mercados estrangeiros que optaram por fazer tratamentos termais em Portugal (...)”.

Nº	Principais destinos de S&B	%
1	Itália	14,77%
2	Espanha	10,72%
3	Áustria	7,80%
4	Hungria	7,08
5	Turquia	5,46%
6	Países Bálticos	4,92%
7	Holanda	4,36%
8	Alemanha	3,81%
9	Dinamarca	3,67%
10	Eslovénia	3,41%
11	França	3,33%
...		
18	Portugal	1,36%

Tabela 1: Principais destinos de S&B, (2004).

Fonte <http://www.turismoportugal.pt/> (European Travel Monitor (IPK)).

Segundo o Turismo de Portugal I.P. (2006) “(...) os principais concorrentes de Portugal no mercado de Saúde e Bem Estar são a Itália, a Espanha, a Áustria, a Alemanha e a França (...)”.

Tendo em conta a importância do termalismo no desenvolvimento de um território, que neste caso é Nisa, deve-se recorrer ao marketing territorial⁵ e ao marketing relacional⁶, como ferramentas de gestão e promoção que poderão contribuir para a dinamização do território e do setor turístico. Segundo Antunes, (2007), o marketing relacional poderá ser “(...) uma opção estratégica por parte das organizações termais, capaz de dar resposta às novas exigências dos consumidores (utentes) através de uma abordagem mais interativa e individualizada (...)”.

⁵ Vide Glossário.

⁶ Vide Glossário.

É evidente que, neste tipo de conjuntura turística, os territórios de baixa densidade que, contudo, podem contar com recursos endógenos, de qualidade assegurada, podem transformar esses recursos em atrativos turísticos economicamente relevantes. Como veremos, esta é uma possibilidade atenuante para a dinamização económico-social do município de Nisa.

3 A importância da caracterização do concelho de Nisa, na ótica do estudo sobre o seu potencial turístico

3.1 Caracterização Territorial

Breve Contextualização Histórica

Na Ilustração 2, apresenta-se uma breve contextualização histórica de Nisa.

1199	Doação da Herdade da Açafa ⁷ , à Ordem do Templo, território povoado por colonos franceses; edificação de uma fortaleza pelos Templários; Edificação de habitações pelos monges guerreiros – (parece assim ter surgido o aglomerado populacional de Nisa, território esse onde se instalaram os habitantes vindos da “Nova Nice”, e assim nasceram também Arês (de Arles), Montalvão, (de Montauban), Tolosa (de Toulouse).
1229 /1232	Atribuição do primeiro foral à Vila de Nisa, pelo Mestre Dom Frei Estêvão de Belmonte.
1343	Construção de uma muralha para proteger a população, solicitada pelo Mestre da Ordem ao Rei (D. Afonso IV estava em guerra com o seu genro, Afonso XI de Castelo, o que colocou em risco a zona fronteiriça).
1512	Atribuição do título de “Notável” à Vila de Nisa por D. João I; elevação de Nisa à Categoria de Marquesado por D. João IV, através de uma carta régia, datada de 13 de Outubro, em que D. Vasco Luís de Gama, foi escolhido 5º. Conde da Vidigueira.

Ilustração 2: Nisa, breve contextualização histórica.

Fonte: http://www.cm-nisa.pt/nisa_historia.htm.

O concelho de Nisa localiza-se na Região do Alto Alentejo, entre Portugal e Espanha, no distrito de Portalegre e tem como concelhos limítrofes Castelo Branco, Crato, Gavião, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Castelo de Vide, e Mação.

⁷ Território delimitado, que se destinava à fixação de moradores em zonas despovoadas, a norte pelo Rio Tejo e a Sul por parte do território onde se localizam atualmente os concelhos de Nisa, Castelo de Vide e ainda parte do território espanhol, que se situa junto à fronteira - http://www.cm-nisa.pt/agendacultural/2009/dezembro_09.pdf.

Nisa está integrada na Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), que se localiza em Portalegre, da qual fazem parte os seguintes Municípios: Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Sousel, Portalegre, Ponte de Sor, Monforte e Marvão.

As 10 freguesias que fazem parte do concelho de Nisa, cuja área total abrange cerca de 575, 8 Km², são as seguintes: Amieira do Tejo, Alpalhão, Arez, Montalvão, S. Matias, São Simão, Santana, Tolosa, Espírito Santo e Nossa Senhora da Graça, conforme se pode ver na Ilustração 3. Algumas freguesias que estão inseridas no concelho de Nisa, também devem ser visitadas, devido ao valor do seu património edificado e natural, tais como Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Montalvão⁸.

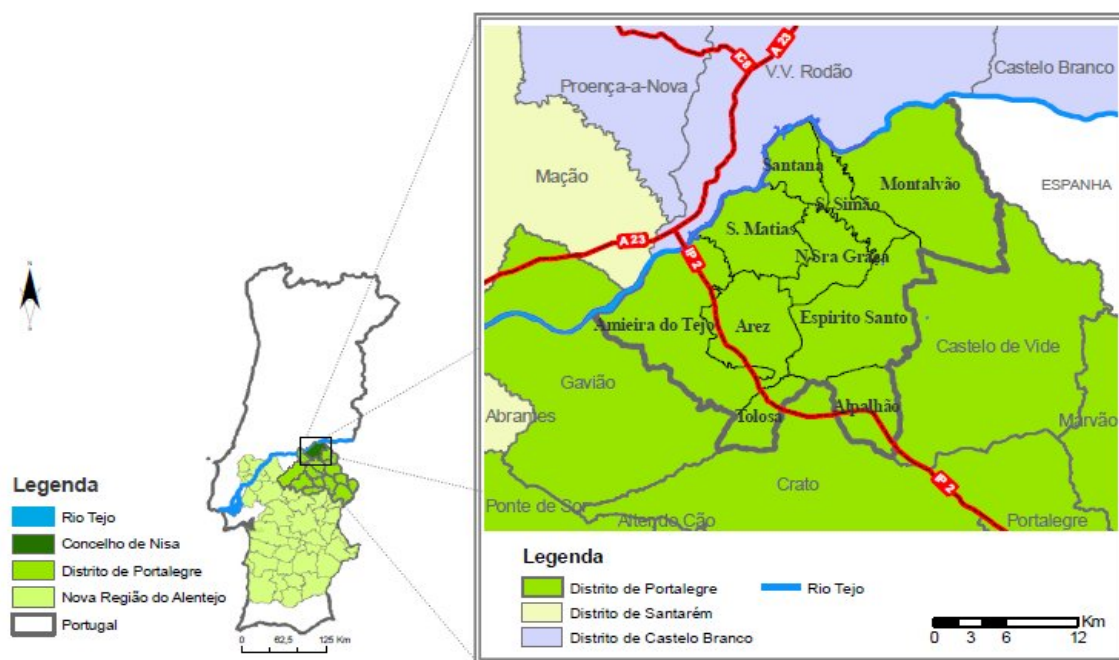


Ilustração 3: Localização geográfica do concelho de Nisa e suas freguesias.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Demográfico, Setembro 2010, página 9.
Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

⁸ Os conteúdos deste ponto foram redigidos com base nos textos disponíveis no Relatório de Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa - Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa - Relatório II, Setembro 2010.

O concelho de Nisa dispõe de diversas estradas municipais, e outros itinerários como o IP2 e a A23, conforme Figura 1 - Anexos Documentais - Acessibilidades, que estão bem conservados, embora existam alguns que precisam de ser melhorados⁹. A nível dos acessos, pode-se circular com facilidade em Nisa e nas restantes freguesias.

No concelho de Nisa existem algumas centrais hidroelétricas destinadas ao aproveitamento dos recursos hídricos, que são as seguintes: Fratel, Bruceira e Velada¹⁰.

Nisa ocupa uma posição geográfica privilegiada, que deve aproveitar para se desenvolver a nível do turismo, devido à proximidade com Espanha, e outros concelhos. As acessibilidades também contribuem para a aproximação e desenvolvimento dos territórios.

⁹ Vide Anexos documentais.

¹⁰ Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Infraestruturas, Setembro 2010, página 68. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

3.2 Características Fisiográficas

O município de Nisa encontra-se inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Tejo, e tem diversos recursos naturais de entre os quais se destacam o Rio Tejo e o Rio Sever. Para além dos rios também há algumas ribeiras que complementam e enriquecem a paisagem natural, multicultural que caracteriza este Município.

O clima de feição mediterrânica e a localização geográfica de Nisa têm contribuído para a diversidade da paisagem, e também da fauna e flora¹¹ que existem neste concelho. A nível da fauna o concelho de Nisa tem 144 espécies de aves diferentes.

O estudo “*Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica na Interpretação da Paisagem - Contributo para os estudos da Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa*” define sete unidades ecológicas, que são as seguintes: Crista Quartzítica, Encostas do Tejo (Norte), Encosta do Sever, Vale de Xistos, Vale de Granitos, Vales primários de Conglomerados, Área aplanada de Xistos e Área aplanada de Granitos.

A tabela apresenta uma síntese da caracterização das subunidades de paisagem do concelho de Nisa relativamente à sua localização e às suas potencialidades. A cada Unidade Ecológica de Paisagem corresponde uma Subunidade de Paisagem, como se pode verificar na Figura 13 - Anexo - Unidades de Paisagem.

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>I - Crista Quartzítica</i>	Norte do Concelho (junto ao Rio Tejo) Serra de S. Miguel/Portas de Ródão	Turismo de natureza e paisagem (observação de aves)

¹¹ Existem 363 espécies de plantas no concelho de Nisa.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>2 - Encostas íngremes do rio Tejo (três subunidades de paisagem: Tejo NW; Tejo Norte; Sever) Tejo Norte</i>	Norte do concelho (junto ao Rio Tejo NW)	Desportos náuticos (i. e windsurf, canoagem, remo; Instalação de uma praia fluvial e respetivos equipamentos; Gastronomia local (diversidade de espécies piscícolas, atrativo para a atividade turística, concursos de pesca).

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>3 - Vales de Xistos</i>	Norte do concelho (vasta área), que envolve a Crista Quartzítica	Olival tradicional - (envolvente da Ribeira de Nisa); Preservação e recuperação desta área (apoios /incentivos a nível da atividade agrícola e do espaço rural); Conhal do Arneiro - a preservar e integrar em ações de dinamização do turismo afetas ao Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional; Lugar de interesse paisagístico relevante

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>4 - Vale de Granitos</i>	Oeste do concelho	Aproveitamento do estaleiro da Barragem do Fratel (i.e. estruturas de apoio à atividade turística e/ou sociocultural); Área com características adequadas ao desenvolvimento de projetos de divulgação e conservação do património natural, desportos ao ar-livre (i.e. BTT, percursos pedestres e orientação)

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>5 - Vales primários de Conglomerados</i>	Limite sudoeste do concelho	Ordenamento da atividade florestal (desenvolvimento ecológico sustentado); Fomentar a plantação faseada de espécies autóctones, (i.e. sobreiro), para evitar a perda de biodiversidade)

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>6 - Área aplanada de xisto: subunidades - Sistema de cabeços Nisa/Cacheiro; Sistema de cabeços de Montalvão</i>		Adensamento do montado, com a plantação de espécies locais; Produção e utilização de plantas aromáticas /medicinais;
<i>Sistema de cabeços Nisa/Cacheiro</i>	Norte da vila de Nisa	Atividades de lazer (observação da fauna e da flora; workshops)
<i>Sistema de cabeços de Montalvão</i>	NE do concelho (integra a freguesia de Montalvão)	

Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem	Localização	Potencialidades
<i>7 - Área aplanada de granitos</i>	Freguesias: Espírito Santo e Arez; Freguesia de Alpalhão e Tolosa (área Sul do concelho)	Montados e sistemas agro-silva-pastoris (agricultura; promoção da biodiversidade); Fomentar esta atividade e recuperar áreas degradadas; Espaço rural a explorar a nível turístico

Tabela 2: Unidades Ecológicas/Subunidades da Paisagem de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caraterização do Território Municipal, I - Setor Biofísico, Paisagem, pp. 166-183. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

A extração de granitos (Granito de Gáfete e de Nisa) e a abundância de argilas vermelhas que constituem a matéria-prima base da indústria oleira de Nisa, poderão contribuir para o desenvolvimento económico e social, do território que está a ser estudado.

Nível 1	Nível 2	Ha	%	% do Nível 1
TERRITÓRIOS ARTIFICIAIS	Tecido urbano (contínuo e descontínuo)	240,6	0,42	2,53
	Indústria, comércio e transportes (Indústria, comércio e equipamentos gerais, Redes viárias e Zonas portuárias)	1121,5	1,95	
	Áreas em construção, de extração e de deposição de resíduos (Extração mineira, Deposição de resíduos e Áreas em construção)	74,6	0,13	
	Zonas verdes ordenadas (espaços verdes urbanos e Equipamentos desportivos e de lazer)	17,3	0,03	
ÁREAS AGRÍCOLAS	Culturas anuais (Sequeiro e Regadio/Horta)	5436,1	9,44	38,24
	Culturas permanentes (Vinha, Pomar e Olival)	6090,0	10,58	
	Áreas agrícolas heterogéneas (Culturas anuais associadas a culturas permanentes, agricultura com espaços naturais e Sistemas agro-florestais)	10488,3	18,22	
FLORESTAS E MEIOS SEMI-NATURAIS	Florestas (Folhosas, Resinosas, Mistas)	22583,2	39,22	58,18
	Vegetação arbustiva e herbácea (Matos)	7525,9	13,07	
	Zonas descobertas e com pouca vegetação (Rocha nua)	1150,3	2,00	
	Áreas florestais heterogéneas (Florestas, Vegetação arbustiva e herbácea e Zonas descobertas e com pouca vegetação)	2239,1	3,89	
MASSAS DE ÁGUA	Águas Interiores (Linhas de água e Planos de água)	610,0	1,06	1,06

Tabela 3: Classes de ocupação do solo.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal, Setor Biofísico - Solos, Setembro 2010, p. 91.
Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Segundo o Relatório II - Caracterização do Território Municipal, Setor Biofísico - Solos, Setembro (2010), os tipos de uso do solo que caracterizam o concelho de Nisa, são os seguintes: Agrícola, Florestal e Agro-Silvo-Pastoril.

O gráfico que se segue, confirma que a utilização florestal do concelho de Nisa é superior à área agrícola. No entanto, verifica-se a existência de muitas áreas que não são cultivadas (incultos). Este concelho também apresenta uma utilização florestal superior à área do Alto Alentejo.

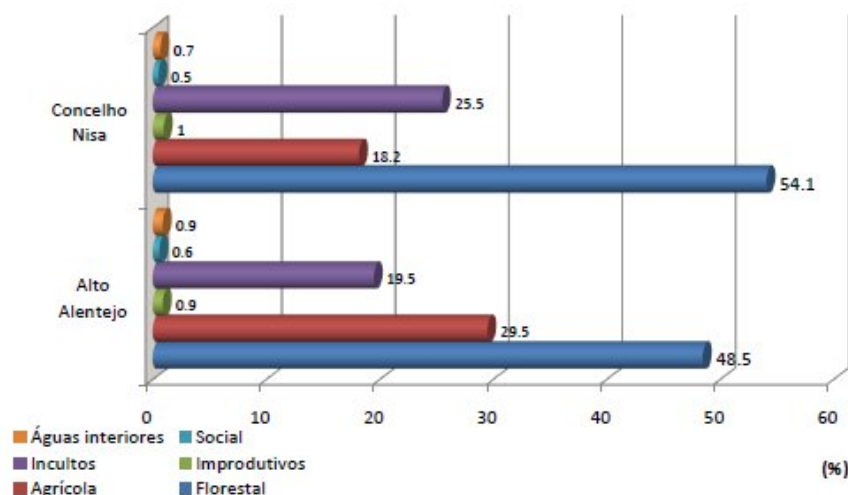


Gráfico 4: Ocupação do solo no Alto Alentejo e no concelho de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal, Setor Biofísico - Recursos Agroflorestais, Setembro 2010, p. 190. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

No concelho de Nisa há uma diversidade de habitats¹² de interesse comunitário que têm valor ecológico, enquadrados no concelho de Nisa, que estão classificados de acordo com a Diretiva Habitats (Anexo B-I do Decreto-Lei nº. 49/2005 de 24 de Fevereiro).

O clima de feição mediterrânica de Nisa tem contribuído para a diversificação da fauna e da flora do concelho. A paisagem de Nisa é singular tendo em conta as sete unidades/subunidades ecológicas, que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo de Nisa. As propostas apresentadas no ponto oito deste projeto incluem a paisagem, um dos principais recursos âncora do concelho de Nisa.

¹² Relatório II - Caracterização do Território Municipal, Setor Biofísico - Enquadramento Ecológico, Setembro 2010, página 119. Estudos para a Revisão do Plano Diretor municipal de Nisa.

3.3 Geografia Humana e Demografia

Foi no período de 1960/70 e 1970/81, que o Município de Nisa e outras regiões, perderam parte da sua população ativa devido à emigração para outros países, como a França, a Inglaterra a Alemanha.

Segundo os Censos 2011 (INE), existem cerca de 7171 habitantes em Nisa. Este território apresenta uma taxa de envelhecimento elevada, bem como uma baixa densidade populacional.

Relativamente à taxa de analfabetismo e de atividade do concelho, também são consideradas baixas. O facto de a população estar a envelhecer tem contribuído para uma redução de Nados Vivos e para um elevado número de óbitos, o que se traduz num saldo natural negativo. No entanto, assiste-se a uma redução da taxa de mortalidade infantil (óbitos inferiores a um ano), tendo em conta a melhoria das condições de saúde que foram implementadas a nível da assistência médica e da existência de maternidades.

Freguesias	% 0 - 14 Anos	% 15 - 24 Anos	% 25 - 64 Anos	% 65 ou + Anos
<i>Alpalhão</i>	10,08	10,05	44,8	33,9
<i>Amieira</i>	7,2	2,3	34,9	55,7
<i>Arez</i>	6,9	8,5	36,2	48,3
<i>Espírito Santo</i>	11,7	11,3	50,9	26,2
<i>Montalvão</i>	4,7	3,5	32,8	59
<i>N.ª Sr.ª. da Graça</i>	12,7	12,3	49	26,1
<i>São Matias</i>	5,8	6,5	35,3	52,3
<i>Santana</i>	2,7	8	42,1	47,2
<i>São Simão</i>	0,6	0,6	26,3	72,2
<i>Tolosa</i>	10,7	10	46,2	33,1
<i>Nisa</i>	9,6	8,6	45,3	36,4

Tabela 4: Distribuição da população por Grupos Etários, 2005.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Relatório II - Caracterização do Território Municipal - II Setor Demográfico, Setembro 2010, página 50. Estudos para a Revisão do Plano Diretor municipal de Nisa.

Os jovens procuram um nível de vida melhor noutros polos urbanos como Lisboa e Porto, para estudar ou trabalhar, e o concelho vai perdendo população. O concelho de Nisa também apresenta uma baixa taxa de natalidade, tendo em conta que a mulher pretende estudar ou trabalhar, e decide adiar o nascimento dos filhos.

O decréscimo populacional que se verifica em Nisa, entre 1981 (10734 habitantes) e 2009 (7419 habitantes) representa uma perda de 30 % da população (3315 habitantes). Esta tendência negativa vai continuar a verificar-se até 2021.

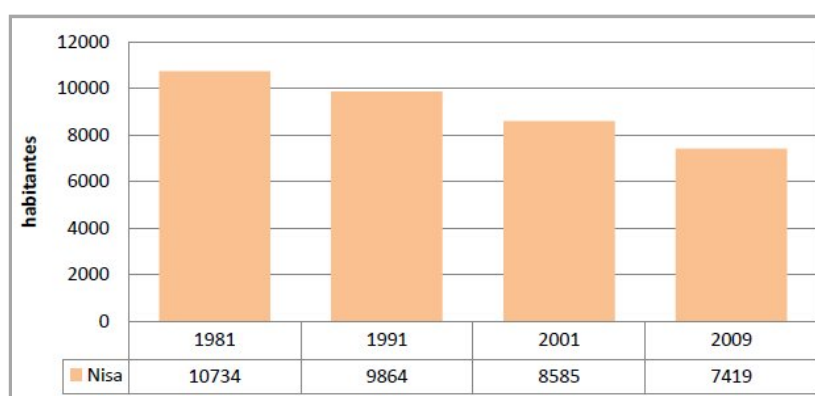
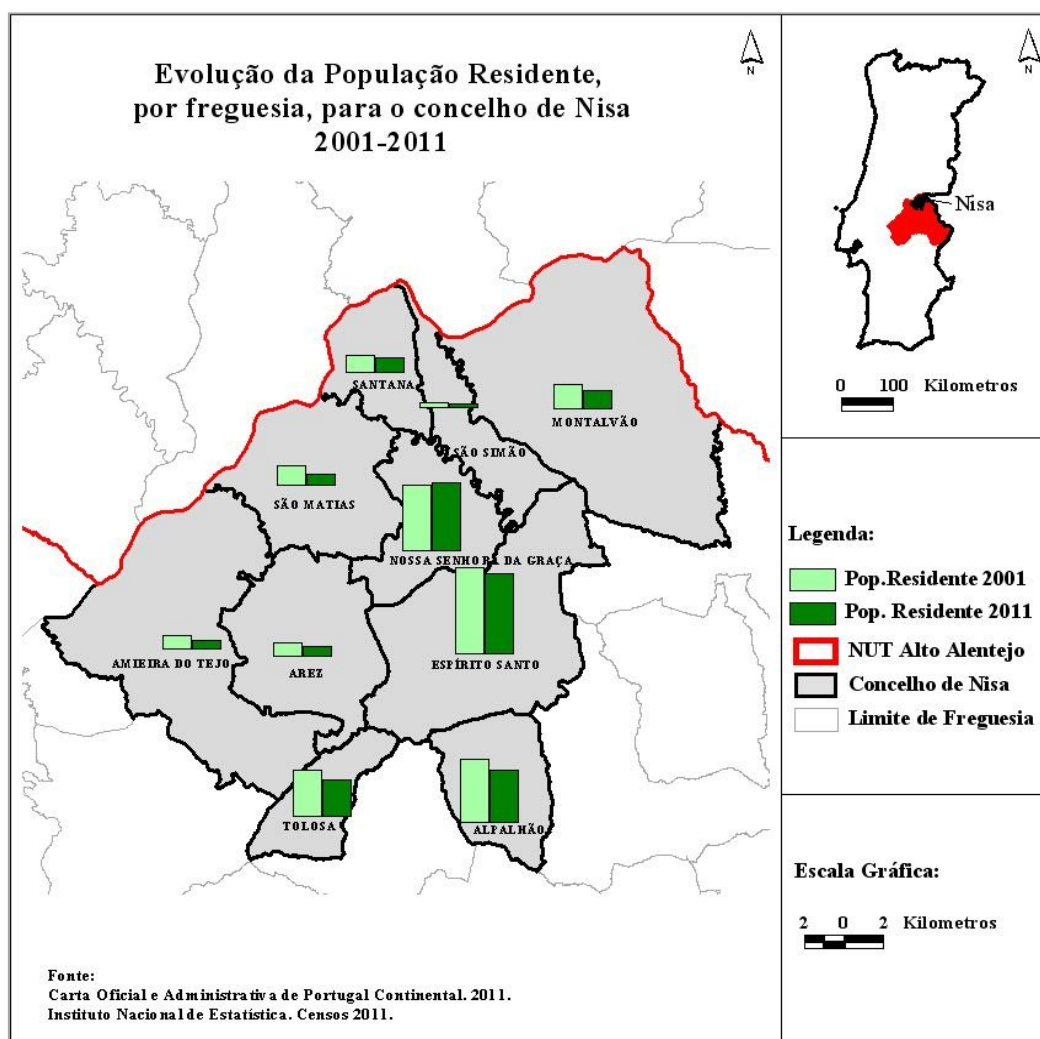


Gráfico 5: População residente no município de Nisa, entre 1981 e 2009.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - II Setor Demográfico, Setembro 2010, p. 8
Estudos para a Revisão do Plano Diretor municipal de Nisa.

As freguesias que se localizam a Norte do Município apresentam um maior número de idosos, enquanto que as freguesias situadas a Sul são mais dinâmicas, e a distribuição da população é mais equilibrada. A freguesia que registou um aumento populacional ligeiro em 2011, foi Nossa Senhora da Graça, com 1547 habitantes. No entanto, as freguesias de Santana, São Matias, Amieira do Tejo, Arez, Tolosa, (a freguesia mais industrializada do concelho), Alpalhão, Espírito Santo, São Simão e Montalvão, registaram um decréscimo populacional em 2011, sendo que em 2001 o concelho tinha mais população, conforme se pode ver na Ilustração 4.



	POP2001	POP2011
Alpalhão	1464	1211
Amieira do Tejo	319	225
Arez	348	257
Espírito Santo	1985	1847
Montalvão	589	449
Nossa Senhora da Graça	1507	1547
Santana	430	377
São Matias	463	278
São Simão	149	114
Tolosa	1077	866
Nisa	8331	7171

Ilustração 4: Evolução da População residente, por freguesia, para o concelho de Nisa 2001/2011.

Fonte: Carta Oficial e Administrativa de Portugal Continental. Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011.

Na Ilustração 5 apresenta-se a densidade populacional por concelho no ano de 2011, para a NUT II Alto Alentejo. Os concelhos de Marvão, Portalegre Campo Maior e Elvas apresentam uma densidade populacional mais elevada (23 a 57 hab./km²), relativamente a outros municípios como Ponte-de-Sor, Gavião e Fronteira (13 a 23 hab/km²). No entanto, a densidade populacional de Nisa, Castelo de Vide e Mora, também é superior (10 a 13 hab/km²) à de outras localidades como o Crato, Alter do Chão, Avis, Monforte e Arronches (7 a 10 hab/km²). Os principais fatores que contribuem para estas disparidades são os seguintes: migrações, desertificação (que tem vindo a caracterizar as regiões do interior, de entre as quais se destaca o Alto Alentejo (onde se enquadra Nisa), e fixação da população (noutros municípios mais atrativos), entre outros.

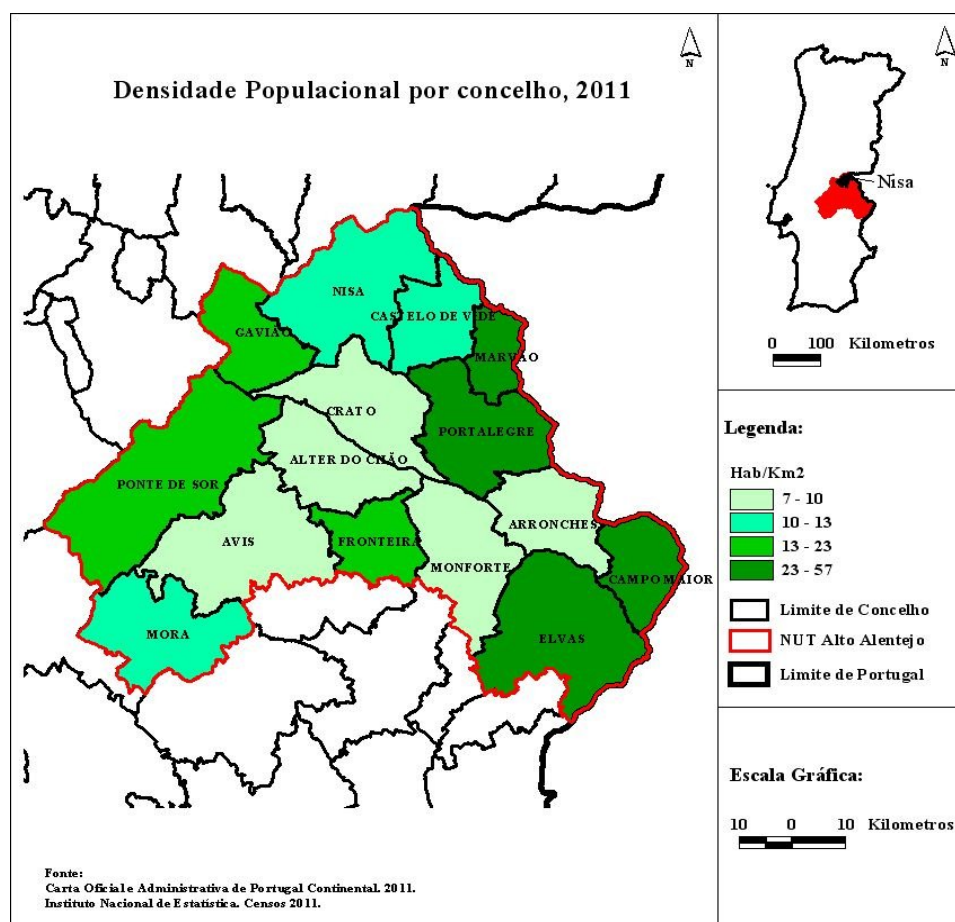


Ilustração 5: Densidade populacional por concelho, 2011.

Fonte: Carta Oficial e Administrativa de Portugal Continental. Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011.

No ano de 2005, o Município de Nisa apresentava uma densidade populacional de 14 hab/km². No entanto, as freguesias de Tolosa (47 hab/km²), Alpalhão (44 hab/km²), Espírito Santo (21 hab./km²), e N.ª. Sr.ª. da Graça (42 hab/km²) apresentaram uma densidade populacional superior, quando comparadas com Nisa e com as restantes freguesias que integram este concelho, que são as seguintes: Amieira do Tejo (3 hab/km²), Montalvão (4 hab/km²), São Simão (5 hab/km²), e Arez (6 hab/km²).

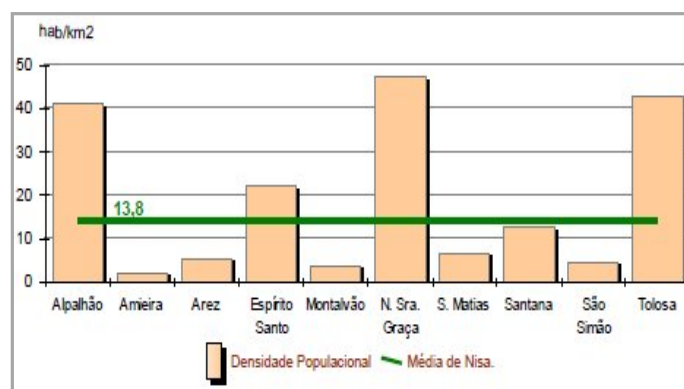


Gráfico 6: Densidades populacionais das freguesias, em 2005.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Demográfico, Setembro 2010, p. 33.
Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Os gráficos e a tabela que se seguem, apresentam as projeções demográficas estipuladas para o concelho de Nisa através do método de Cohorts¹³, para o período de 1981/2021.

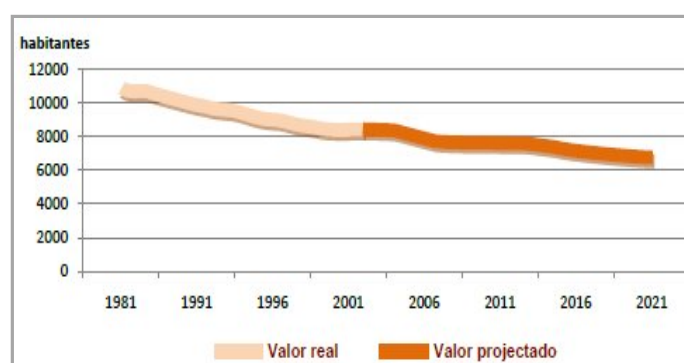


Gráfico 7: Evolução da população residente, para o concelho de Nisa até 2012.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Demográfico, Setembro 2010, p. 125.
Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

¹³ Método Cohorts - Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa - Relatório II - Caracterização do Território Municipal - II Setor Demográfico, Setembro 2010, página 120 a 127.

A população vai continuar a envelhecer, e o número de jovens continuará a diminuir, o que vai contribuir para a uma redução da população total de Nisa. Segundo as projeções do método Cohorts, o escalão dos “jovens Adultos (15-24 anos) e o dos Adultos (25-64 anos) vão continuar a aumentar.

	Jovens (0 – 14 anos)	Jovens Adultos (15 – 24 anos)	Adultos (25 – 64 anos)	Idosos (65 – 74 anos)	Mais Idosos (mais de 75 anos)
2006	756	677	3599	1503	1683
2011	722	556	3493	1122	1718
2016	642	529	3332	899	1549
2021	602	507	3111	893	1101

Tabela 5: Projeções populacionais por Grupos Etários.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Demográfico, Setembro 2010, p. 126.
Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

O concelho de Nisa tem vindo a perder população, que cada vez é mais envelhecida. O interior tem perdido população jovem que se desloca para outras localidades, que se situam no Litoral, para trabalhar ou estudar. No entanto o executivo municipal tem apostado fortemente na educação e na formação da população local, bem como no desenvolvimento turístico do concelho, através de projetos, eventos e outras iniciativas.

3.4 Potencial Educativo e Formativo

A formação dos recursos humanos é, em qualquer território, um fator de grande importância, a nível da educação da formação e do turismo.

O Município de Nisa tem três Jardins de Infância, três Escolas do 1º. Ciclo, uma Escola EB2,3 S, e uma Escola Profissional. Os refeitórios que existem nestas escolas são da responsabilidade da autarquia, e a sua concessão foi adjudicada à empresa EUREST. Os alunos do ensino pré-escolar do concelho podem beneficiar de aulas de Inglês que se realizam semanalmente, de Música através do Projeto “XUXA com Notas” (bissemanal), no âmbito do Zéthoven¹⁴ e de Atividade Física que se realiza nas Piscinas e no Pavilhão Gimnodesportivo de Nisa.

Todos os Jardins de Infância do concelho têm acesso ao Prolongamento Escolar, e em todos se realizam atividades lúdico-pedagógicas¹⁵, devidamente programadas pelas educadoras de infância.

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP), pretende apoiar a população do concelho com um serviço personalizado na área do emprego e qualificação profissional, articulando-o com o Centro de Emprego de Portalegre.

A nível da Ação Social, a Autarquia de Nisa está envolvida em alguns projetos/programas direcionados para pessoas idosas, jovens, e carenciados, uns em execução e outros finalizados, conforme apresentamos na tabela que se segue.

¹⁴ Os grupos de Coro e Percussão fazem parte do projeto Zéthoven (Projeto). Os alunos são selecionados numa audição, e pertencem às turmas do 2º. Ciclo da EB 2,3/S Profº. Mendes dos Remédios. As aulas decorrem semanalmente numa das salas do Cineteatro de Nisa. A Percussão realiza-se às 16.30, e a segunda-feira foi o dia escolhido. O Coro reúne-se à quinta-feira, também pelas 16.30. É importante para a coesão social da população local.

¹⁵ A Hora do Conto e a projeção de diversos filmes infantis, jogos de mesa, são algumas das atividades selecionadas para as crianças.

<i>Projetos desenvolvidos pela Ação Social</i>	<i>Entidades envolvidas nos projetos/programas</i>	<i>Público-alvo</i>
<i>Programa ActivSénior</i>	Autarquia de Nisa	Pessoas idosas e carenciadas
<i>Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas</i>	Instituto da Segurança Social, IP + Autarquia de Nisa	Pessoas idosas
<i>Protocolo de Cooperação e Complementaridade</i>	Parceria entre Nisa, a CERCI de Portalegre e o Agrupamento de Escolas de Nisa	Pessoas incapacitadas
<i>Projeto de intervenção social, “Envolver”</i>	Autarquia de Nisa Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil e Juvenil de Nisa (CADIJN)	Inclusão social de crianças e jovens em risco ou em situação de exclusão social (i.e. através da realização de estágios profissionais)
<i>Projetos desenvolvidos pela Rede Social</i>	<i>Entidades envolvidas nos projetos/programas</i>	<i>Público-alvo</i>
<i>Prevenção das Toxicodependências</i>	Autarquia de Nisa	Pessoas idosas/jovens, carenciadas, e toxicodependentes
<i>Luta contra a Pobreza (PortAmiga)</i>		
<i>Projeto de âmbito formativo/educativo Tratador Desbastador de Equinos - Formação no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), Medida 1.3</i>	Agrupamento de Escolas de Nisa, a Câmara Municipal de Nisa, e Coudelaria Paralta (Este projeto ensina a lidar e cuidar dos cavalos).	Pessoas jovens/adultas

Tabela 6: Projetos desenvolvidos pelo Gabinete de Ação Social da Autarquia de Nisa.

Fonte: Elaboração própria, adaptado dos endereços de correio eletrónico: <http://www.cm-nisa.pt/>; <http://www.adnisa.org/projectos.php?pagina=projectos&id=8>.

A Direção do Departamento da área Pedagógica está enquadrada na ETRAPONI, e desenvolve Cursos de Ensino Profissional (Nível III), e Cursos de Educação Formação (Nível II - Tipo 3). O Centro de Educação e Formação e a Etraponi, são as valências formativas de Nisa.

Os organismos educativos/formativos do concelho de Nisa, são os seguintes:

Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa (ETRAPONI)
Centro de Educação e Formação (CEF)
Associação de Desenvolvimento de Nisa

Tabela 7: Organismos educativos/formativos do concelho de Nisa.

Fonte: Elaboração própria, adaptado do endereço de correio eletrónico:
<http://www.adnisa.org/projectos.php?pagina=projectos&id=8>.

A Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN) é simultaneamente uma Instituição Particular de Solidariedade Social, uma Associação de Desenvolvimento Local, e uma Organização Não-Governamental para a Cooperação e Desenvolvimento.

Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN)	Âmbito de Ação	Serviços Prestados	Outras atividades que esta associação ainda pode desenvolver
	Concelho de Nisa	Serviços de segurança solidariedade social, e saúde Cuidados continuados	Atividades educativas, formativas, recreativas, culturais, ambientais, e desportivas

Tabela 8: Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN), âmbito de ação, serviços prestados e atividades.

Fonte: Elaboração própria, adaptado do endereço de correio eletrónico:
<http://www.adnisa.org/projectos.php?pagina=projectos&id=8>.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

O executivo municipal tem participado ativamente na elaboração do Plano Municipal de Saúde (bem como na criação de um Dispositivo de Promoção de Mobilidade e Acessibilidade aos Serviços de Saúde e Cuidados Sociais das Populações Idosas e Dependentes) e em outros estudos e planeamentos necessários.

Instituição	Valências	N.º Utentes	Localização
St. Casa Misericórdia de Alpalhão	Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, ADI/UAI e Creche	97	Alpalhão
St. Casa Misericórdia de Amieira do Tejo	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	37	Amieira do Tejo
St. Casa Misericórdia de Arêz	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	51	Arêz
Centro de Dia do Pé-da-Serra	Centro de Dia	19	Pé-da-Serra
St. Casa Misericórdia de Montalvão	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	74	Montalvão
St. Casa Misericórdia de Nisa	Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Creche e UAI	229	Nisa

Centro Social de Santana	Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário	69	Monte do Arneiro
Centro Social de Monte Claro	Centro de Dia	15	Monte Claro
Centro Social de Tolosa	Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e ATL	182	Tolosa

Tabela 9: Equipamentos de Apoio a Idosos e crianças no concelho de Nisa e suas freguesias, em 2004.

Fonte: <http://www.cm-nisa.pt/accaosocial/PlanoDesenvolvimentoSocial.pdf>, Diagnóstico Social, pp 20-21.

O concelho de Nisa tem à disposição da população residente (jovens, adultos e seniores) diversas infraestruturas desportivas, espaços de jogo e recreio, integrados nas escolas dispersas pelo concelho, localizadas em Alpalhão, Arêz, Nisa Tolosa, a maior parte em bom estado de conservação. As modalidades que se podem praticar nos Pavilhões Desportivos são o desporto escolar, o andebol, o futsal, o “*kikboxing*”, o “*badminton*” e as cardiofitness.

A piscina municipal coberta e descoberta localiza-se em Nisa, e dispõe de infraestruturas adequadas que podem ser utilizadas para a realização de diversas atividades, como a natação, a utilização livre, o desporto escolar e o “*deep-water*”.

3.5 Enquadramento Socioeconómico e Empresarial

3.5.1 Enquadramento Socioeconómico

A maior parte das freguesias de Nisa têm mais população inativa (reformados, estudantes, domésticas e incapacitados) do que população ativa (apenas 35% da população residente). No entanto, o mercado social de emprego, tem criado programas ocupacionais e formações que se destinam às pessoas que têm dificuldade em encontrar trabalho e às mais carenciadas. Há muitos cidadãos que não têm a qualificação necessária para procurar trabalho, nem a escolaridade mínima obrigatória (9º. Ano).

População Activa						
	1981	1991	2001	Variação 81-91	Variação 91-01	Variação 81-01
Nisa	3330	3171	2994	-4.8	-5.6	-10.1
Alpalhão	549	641	542	16.8	-15.4	-1.3
Amieira do Tejo	220	112	58	-49.1	-48.2	-73.6
Arez	160	113	108	-29.4	-4.4	-32.5
Espírito Santo	804	852	867	6.0	1.8	7.8
Montalvão	320	176	136	-45.0	-22.7	-57.5
N. Sra da Graça	391	583	644	49.1	10.5	64.7
Santana	183	163	110	-10.9	-32.5	-39.9
São Matias	203	130	91	-36.0	-30.0	-55.2
São Simão	100	34	17	-66.0	-50.0	-83
Tolosa	400	367	421	-8.3	14.7	5.3

Tabela 10: População ativa do concelho de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, Setembro 2010, página 29. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

A tabela que apresentamos, revela que entre 1981 e 2001, a população ativa diminuiu 10,1%. No entanto, as freguesias de N.ª. Sr.ª. da Graça (64,7%), Espírito Santo (7,8%) e Tolosa (5,3%, uma das freguesias mais industrializadas de Nisa) tiveram uma variação positiva, tendo em conta que têm mais habitantes. As freguesias de Amieira do Tejo, Montalvão e São Matias apresentaram resultados mais negativos, que Alpalhão, Arez, Santana, São Simão. O concelho de Nisa tem vindo a perder população desde 1960. A taxa de desemprego do concelho foi de 8,8%, a de atividade 8,7% e a de reformados 25%.

Contributos para a percepção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Os gráficos que apresentamos, revelam que em 1960 o setor predominante era o primário (66%), onde estava incluída a agricultura. No entanto, em 2001, a maioria da população ativa de Nisa exerceu a sua atividade laboral no setor terciário, enquanto que o setor primário foi o setor que teve menos representantes, 9%. Os fatores que têm contribuído para esta redução são o abandono da agricultura, a introdução da mecanização e novos processos de cultivo. Os outros setores também apresentam diferenças relativamente ao setor secundário e terciário, sendo que em 2001 o setor dominante era o terciário.

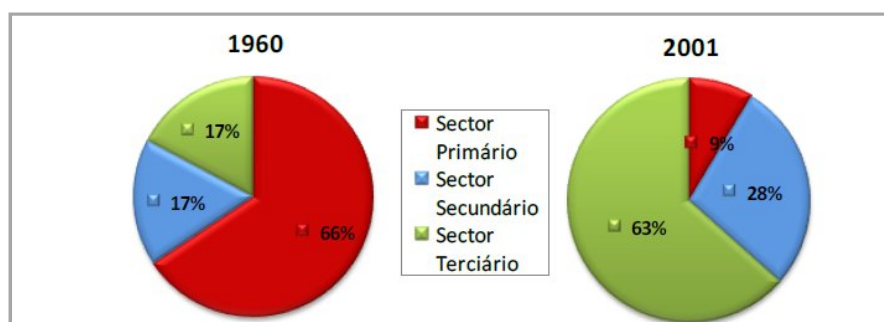


Gráfico 8: População empregada por setores de atividade, 1960/2001, em Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, Setembro 2010, p. 15. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

As profissões mais representativas do concelho de Nisa, foram as seguintes:

Classificação Nacional de Profissões - Código	Profissões
CNP 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
CNP 9	Trabalhadores não Qualificados
CNP 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
	Profissões menos representativas em 2001
CNP 2	Especialistas das Profissões Intelectuais/Científicas
CNP 0	Membros das Forças Armadas

Tabela 11: Profissões predominantes no concelho e Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, Setembro 2010, p. 19. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

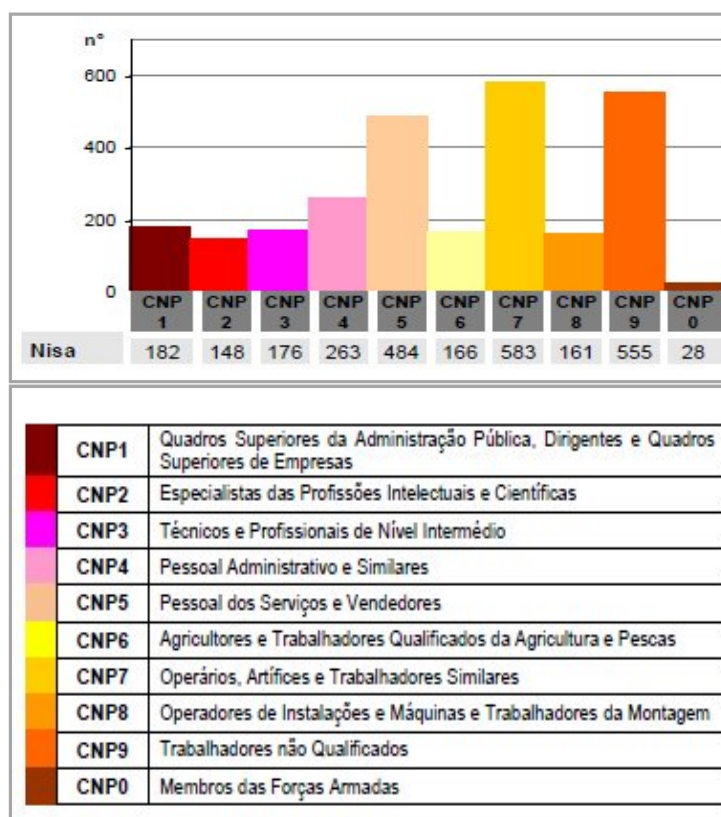


Gráfico 9: Trabalhadores segundo a classificação das profissões.

Fonte: Relatório II - Caraterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, Setembro 2010, p. 19. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

A profissão mais representativa a nível das freguesias de Nisa foi a CNP7 (Operários, Artífices e Trabalhadores Similares, e a CNP 9 (Trabalhadores não Qualificados. Em Arez a profissão dominante foi a CNP 6 (Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas).

3.5.2 Enquadramento Empresarial

Entre 1999 e 2006, a distribuição das empresas e sociedades pelos setores de atividade em Nisa, revelou que o setor terciário foi o mais representativo. A partir do ano de 2004, o setor secundário e terciário diminuíram, enquanto que em 2006 o setor primário cresceu.

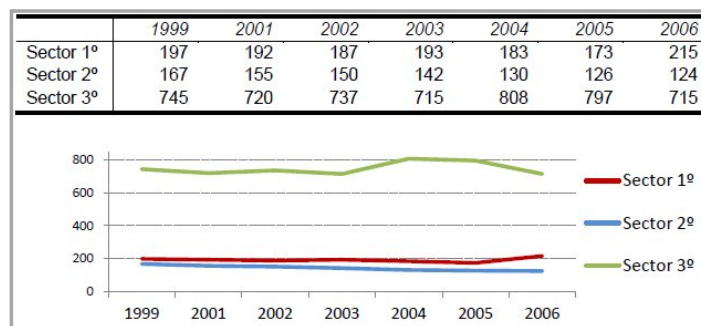


Tabela 12: Empresas e Sociedades por setor de atividade em Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, Setembro 2010, p. 29. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Em 2009, havia 554 empresas em Nisa que tinham menos de dez trabalhadores ao serviço enquanto que 11 tinham entre 10 a 49 trabalhadores.

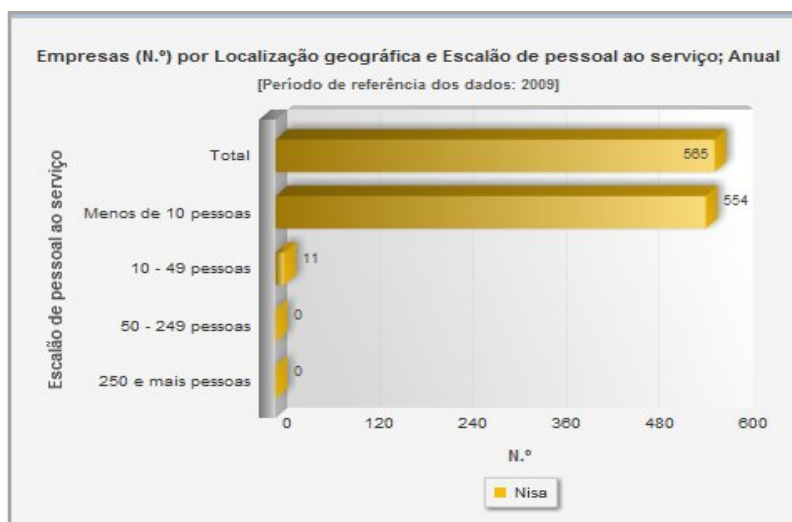


Gráfico 10: Empresas (n.º) por localização geográfica e escalão de pessoal ao serviço: (Anual), 2009.

Fonte: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Em 2006, as empresas e sociedades integradas no setor terciário representaram 68% do total de empresas, no setor primário, 20% e no setor secundário 11%. A nível da distribuição por atividade económica, a atividade (G) - “ Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” foi a atividade mais representativa seguida das empresas e sociedades ligadas à (A) - “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura” e “Pescas”. No entanto, as atividades que mais cresceram pertenceram ao grupo (I) - “ Transportes, armazenagem e comunicações”, (F) - “Construção” e (A+B) - “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura” e “Pescas”.

Segundo o Relatório II - Caraterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, - Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa (2010), foram realizados 542 inquéritos para caracterizar as atividades económicas, empresariais e comerciais, do concelho, com o objetivo de melhorar a situação em que essas empresas/empresários se encontram, e quais as atividades que existem no concelho. A empresa tipo do concelho, tem as seguintes caraterísticas:

Caracterização tipo	
Volume de negócios	<100 Mil euros
Pessoal ao serviço	<5 Trabalhadores
Início da actividade	1985 - 1989
Capital social	Até 5000€
Licenciamento	Regularizado e actualizado
Natureza jurídica	E.N.I.
Localização	Espaço urbano
Factores de localização	Proximidade de residência Facilidade nas acessibilidades
Matérias-primas	Produtos agrícolas Pecuários Lácteos
Resíduos	Orgânicos Papel e cartão Óleos e lubrificantes

Tabela 13: Empresa tipo de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caraterização do Território Municipal - Setor Socioeconómico, Setembro 2010, p. 72. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Os stakeholders que estão direta ou indiretamente ligados ao setor turístico e ao Projeto que temos vindo a elaborar tendo em conta os recursos e produtos do concelho de Nisa, estão representados na Ilustração 6, e são os seguintes:

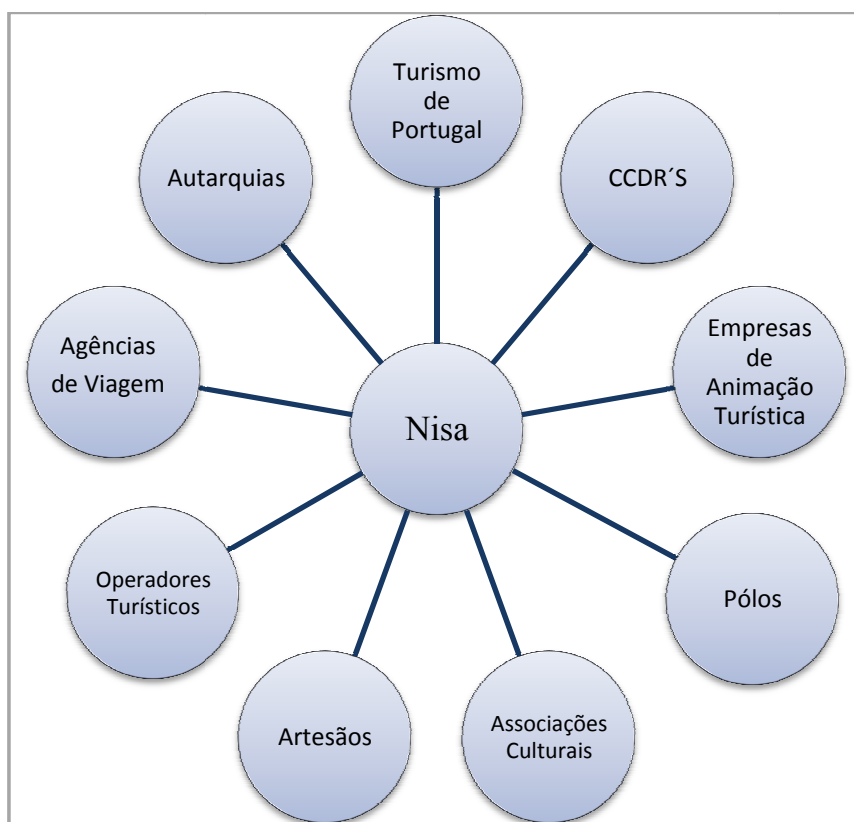


Ilustração 6: Stakeholders do setor turístico local (Nisa).

Fonte: Elaboração própria.

O concelho de Nisa apresenta uma população envelhecida, que se dedica principalmente à agricultura, e uma taxa de desemprego elevada. As profissões predominantes estão relacionadas com a ruralidade do território e adequam-se à qualificação profissional da população local. A maior parte da população não tem o 9º. Ano de escolaridade, mas há cidadãos devidamente qualificados que trabalham na área dos serviços e na Autarquia, que é considerada a principal entidade empregadora do Município. Há algumas empresas e sociedades, que se distribuem pelos setores de atividade, mas o setor predominante é o terciário.

4 Enquadramento Turístico-Cultural do concelho de Nisa

O concelho de Nisa dispõe de recursos culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos. A caracterização da oferta turística (i.e. restauração, alojamento) e outras infraestruturas complementares servem o turismo é a primeira etapa a desenvolver neste ponto. No entanto, também há outros fatores importantes a ter em conta a nível das acessibilidades, dos transportes, da hospitalidade e do acolhimento. Cada uma destas componentes será desenvolvida nos pontos que se seguem.

4.1 Recursos Turísticos

O Decreto- Lei nº. 191/2009, de 17 de Agosto, apresenta-nos uma definição de recursos turísticos¹⁶, que são “(...) *bens que pelas suas características naturais, culturais ou recreativas, tenham capacidade de motivar visita e fruição turísticas (...)*”.

Os recursos turísticos de Nisa distribuem-se pelo património natural (i.e. paisagem), material e imaterial, edificado, arquitetónico, arqueológico, e cultural. O que também caracteriza este município é a vertente da Gastronomia, que deveria ser mais explorada e divulgada.

Para satisfazer o turista/visitante, o recurso tem de ser transformado em atrativo, e oferecer experiências. É fundamental inovar, promover e divulgar os recursos turísticos que existem em Nisa.

A Ilustração 7 apresenta o património classificado e em vias de classificação do Município de Nisa, para além de outros recursos âncora como as Termas da Fadagosa, e o Museu do Bordado e do Barro, fundamentais para alavancar o turismo do concelho, que serão caracterizados neste ponto.

¹⁶ Vide Anexo, Matriz de Avaliação dos recursos turísticos e produtos endógenos do concelho de Nisa.

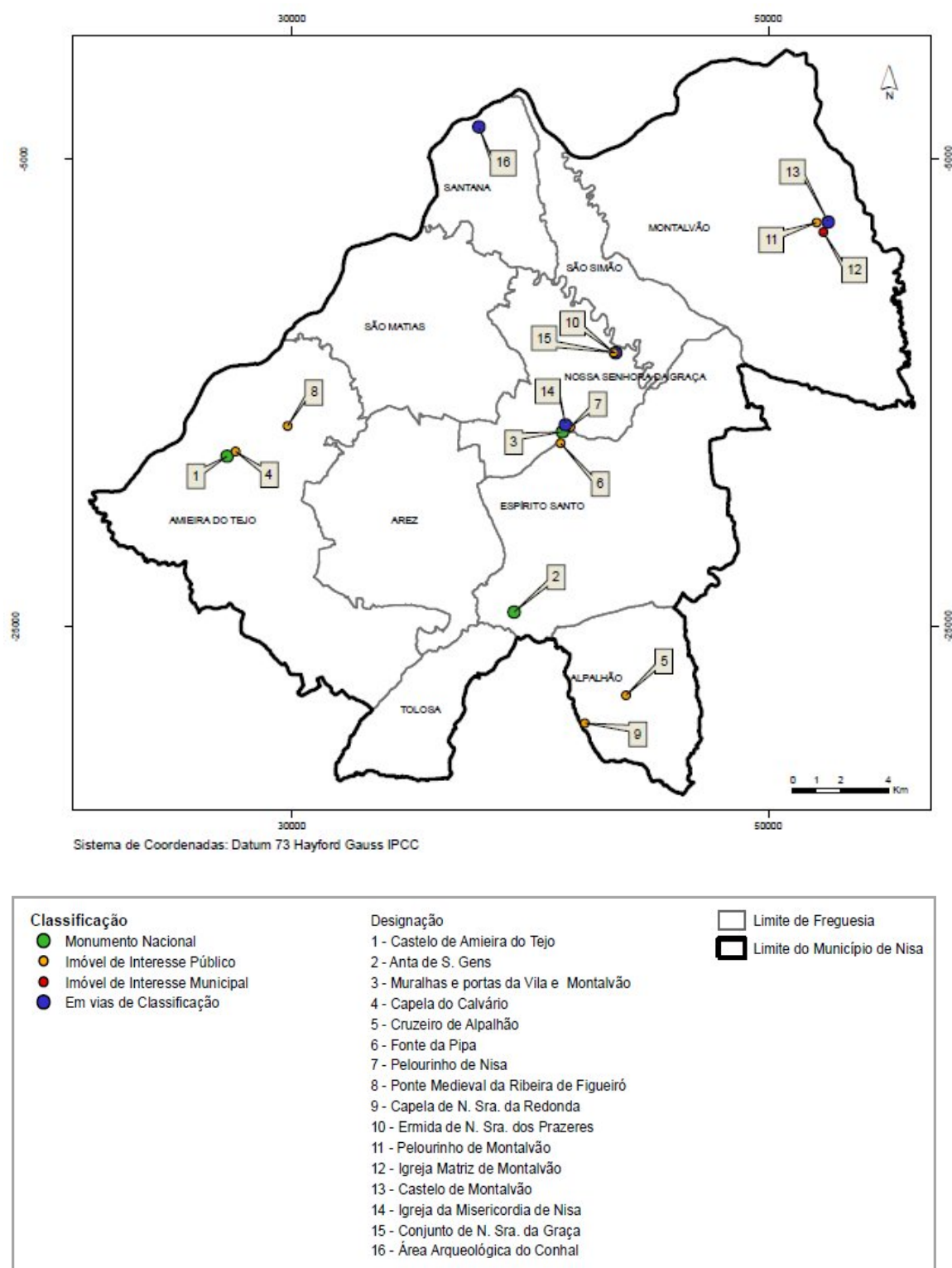


Ilustração 7: Património classificado e em vias de classificação do concelho de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal, Património (Anexo) Setembro 2010. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Termas da Fadagosa de Nisa



Ilustração 8: 1º. Balneário termal da Fadagosa de Nisa.

Fonte: Elaboração própria adaptado de <http://www.cm-nisa.pt>

1972	Iniciação da atividade termal
1974	Doação da propriedade junto à nascente à Câmara Municipal de Nisa
1980	Construção de um edifício com quartos e cozinha; melhorias na captação da nascente; foram contemplados anualmente cerca de 200 aquistas (até aos anos 80)
1985	Início do estudo geológico da nascente
1989	Elaboração de um Estudo Médico da água da Fadagosa de Nisa, só completado em 1990, pelo. Doutor Ramiro Ribeiro Valentim, Médico Hidrologista/Docente da Universidade do Porto, (sondagens de pesquisa/captação de água termal em profundidade)
1991	Concessão da exploração da água mineral natural da Fadagosa de Nisa, com o Instituto Geológico Mineiro atribuída à Câmara de Nisa (protocolo)
1992	Balneário das Termas da Fadagosa de Nisa sob os organismos da tutela
1993	Remodelação das instalações do balneário e introdução de novos equipamentos terapêuticos
1994	Reconhecimento das águas das Termas da Fadagosa de Nisa, para o tratamento de doenças dos grupos: Reumatismo e Músculo-esquelético; Metabólico-Endócrinas; Aparelho Respiratório e Pele (Despacho do Ministro da Saúde)
1996	Criação de um curso de Operadores de Termalismo/Balneoterapia, com duração de três anos, pela Etraponi (Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa)
1999	Realização de um estudo de viabilidade de uma empresa para exploração/gestão das Termas de Nisa e é lançado um concurso e três fases para a elaboração de um projeto para o novo Complexo Termal.
2000	Outubro - Elaboração do novo projeto pela Sanmarful - Arquitetura e Urbanismo, Lda. Novembro - Gestão das Termas da Fadagosa, de Nisa por parte da empresa municipal Ternisa, E.M. (Empresa Municipal)
2008	Construção do novo Complexo Termal da Fadagosa, que abriu ao público em Setembro de 2008.
2009	O novo complexo da Fadagosa reabriu ao público em 2009.

Ilustração 9: Breve historial das Termas da Fadagosa de Nisa.

Fonte http://www.cm-nisa.pt/site_biblioteca/historialocal/gen_publicacoesperiodicas/folhainfotermas.pdf.

Foi no ano de 1972 que a atividade termal se iniciou no primeiro balneário termal da Fadagosa de Nisa, que está representado na Ilustração 8. Na Ilustração 9 ficamos a saber o historial destas termas até ao ano de 2009, que foi quando se iniciou a construção do novo complexo termal da Fadagosa.

As Termas da Fadagosa de Nisa localizam-se a cerca de 11 km, de Nisa, na freguesia de Arez, no Distrito de Portalegre. A temática do termalismo, tem sido abordada por vários autores que continuam os seus estudos, tendo em conta que este tipo de turismo é benéfico para a saúde, e continua a ser procurado. O projeto contempla ainda a construção de uma piscina descoberta, dois campos de ténis, um polidesportivo e vários percursos pedestres, que ainda não foram implementados. No entanto, é a Autarquia que garante o transporte dos cidadãos de Nisa até às termas.

A entidade municipal que tutelou as Termas da Fadagosa de Nisa desde 2000 (Novembro) até 2011 (Outubro) foi a Ternisa - Termas da Fadagosa de Nisa. Esta empresa tinha como missão a promoção, exploração, gestão e conservação das Termas da Fadagosa, de Nisa, e o desenvolvimento de atividades ligadas à saúde/bem-estar e ao termalismo. Neste período, a Autarquia de Nisa tinha 85% do capital do novo complexo termal da Fadagosa, enquanto que as duas parcerias privadas que detêm os restantes 15%. As Plantas de Delimitação da Zona de Proteção das Termas da Fadagosa e do furo de captação da água da nascente termal destas termas constam dos Anexos Documentais - Figuras 10 e 11 - Plantas de Localização.

As águas da nascente termal da Fadagosa de Nisa utilizadas nos diversos são sulfúreas alcalinas (ou sulfúreas sódicas), e têm uma temperatura de 19 C°. A denominação¹⁷ de Fadagosa, ou Fedegosa, é um termo que serve para classificar as águas sulfúreas, pelo seu odor, “desagradável”. Estas águas têm propriedades terapêuticas e são usadas desde 1972, no tratamento de diversas doenças músculo-esqueléticas (Reumatismo), respiratórias (Sinusite, Rinite, Bronquite, Asma, entre outras), metabólicas (alterações do Colesterol, Ácido Úrico), e dermatológicas.

Para além da utilização das termas para tratamentos, este espaço ainda pretende contribuir para o desenvolvimento de estudos que possibilitem a credibilização do termalismo, a nível local e regional.

¹⁷ http://www.aguas.ics.ul.pt/portalegre_fernisa.html.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

A Unidade de Spa das Termas da Fadagosa de Nisa, está a funcionar durante todo o ano, enquanto que a Unidade Termal só abre de Abril a Novembro, de acordo com o seguinte horário das 8.00 h às 20.00 h.

Este empreendimento turístico encontra-se aberto ao público desde 2009, e tem capacidade para receber 6500 aquistas por ano.

Há diversos procedimentos que devem ser tidos em conta a nível do atendimento: admissão do utente/aquista na receção das termas, (registo dos dados pessoais); avaliação do utente/aquista pelo serviço de enfermagem; avaliação/observação do utente/aquista, na consulta de Hidrologia Médica ou de Especialidade, para prescrição do tratamento a efetuar; início dos tratamentos por parte do utente/aquista. Também são efetuadas consultas intermédias e de avaliação final. O uso de serviços do Spa, não requer consulta prévia, mas o utente/aquista tem de preencher um Inquérito e ainda pode recorrer a um serviço permanente de Enfermagem (12xdia) ou à presença física de Médico (12xdia).

São nove as unidades funcionais que estão ao serviço dos utentes, segundo a Ilustração 10.

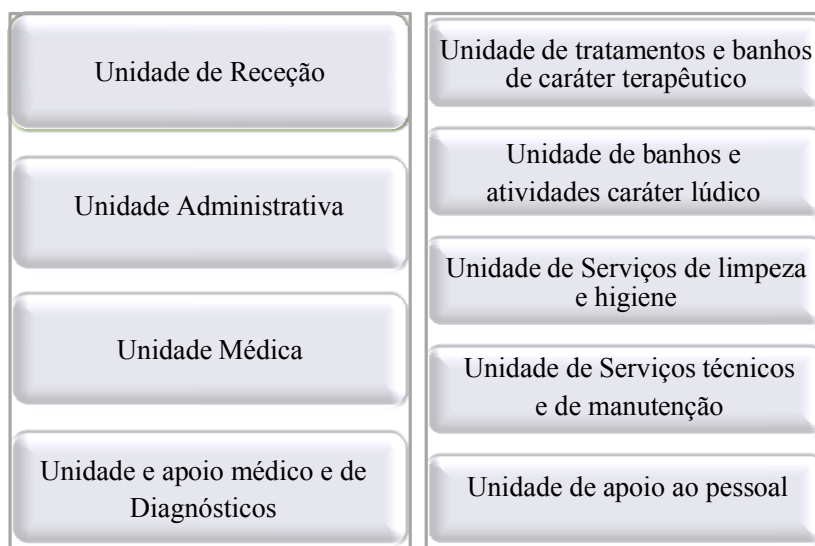


Ilustração 10: Unidades funcionais das Termas da Fadagosa de Nisa.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de <http://www.ternisa.pt/>.

No período de 1998 a 2008, o número de aquistas que frequentaram as Termas da Fadagosa de Nisa foi oscilando entre os 1153 (ano de 1998) e os 1540 (ano de 1999).

No ano de 2000, não houve época balnear, mas de 2001 a 2007, as termas retomaram a sua atividade de forma regular, sendo que o número de aquistas passou de 986 para 1301. No ano de 2008 foi feita a transição do primeiro balneário para o novo complexo termal Fadagosa de Nisa. A informação que apresentámos não é significativa, mas as termas dispõem de infraestruturas dotadas de bons equipamentos e de uma equipa que está nas termas para servir os utentes. Este empreendimento pode contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa e para a continuação dos tratamentos que são benéficos para a saúde. A tendência da população do concelho é de envelhecimento e os tratamentos termais fazem bem à população idosa/jovem, doente e sã.

Segundo o estudo desenvolvido pela Blue Earth (2009), o número de utentes que frequentaram as termas, em 2009 foi de 1129, enquanto que no ano de 2010 o número total de utentes foi de 1694.

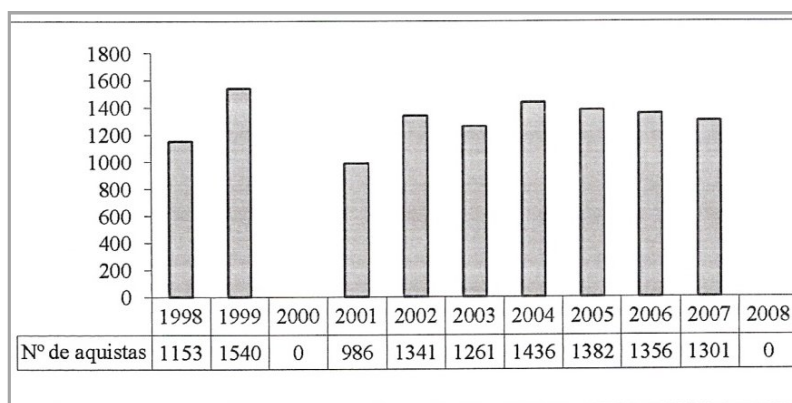


Gráfico 11: Número de utentes que frequentaram as Termas da Fadagosa de Nisa, entre 1998 e 2008.

Fonte: ALFAIA, Ana Lúcia Pereira, “*Comportamento das Águas Sulfúreas Alcalinas das Termas da Fadagosa*”. Universidade da Beira Interior, 2009, p. 30. Dissertação de Mestrado.

Na análise por distrito, surgem como principais pontos de origem os distritos que de Portalegre, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, entre outros.

Distrito	Nº de Utentes
Aveiro	6
Beja	8
Braga	7
Bragança	0
Castelo Branco	133
Coimbra	13
Évora	14
Faro	14
Guarda	1
Leiria	14
Lisboa	393
Portalegre	511
Porto	17
R. A. Açores	1
R. A. Madeira	1
Santarém	218
Setúbal	125
Viana do Castelo	0
Vila Real	0
Viseu	0
Não Definido	157

Tabela 14: Proveniência geográfica dos utentes que frequentam as Termas da Fadagosa de Nisa.

Fonte: Relatório de Estudo de Avaliação dos Níveis de Satisfação do Cliente Ternisa, elaborado em 2011, pela Blue Earth - Consultoria, Investigação e Desenvolvimento, Lda, pp. 25- 26.

É necessário promover e divulgar as Termas da Fadagosa e criar uma Rede de Termalismo local/regional, para atrair mais utentes e desenvolver o concelho.

Os utentes que frequentaram as Termas da Fadagosa de Nisa, colaboraram no preenchimento dos questionários, relativamente ao estudo que foi desenvolvido pela empresa Blue Earth - Consultoria Investigação e Desenvolvimento, Lda, e uma das questões estava relacionada com a qualidade dos serviços prestados. Os resultados podem ser apreciados no gráfico que se segue.

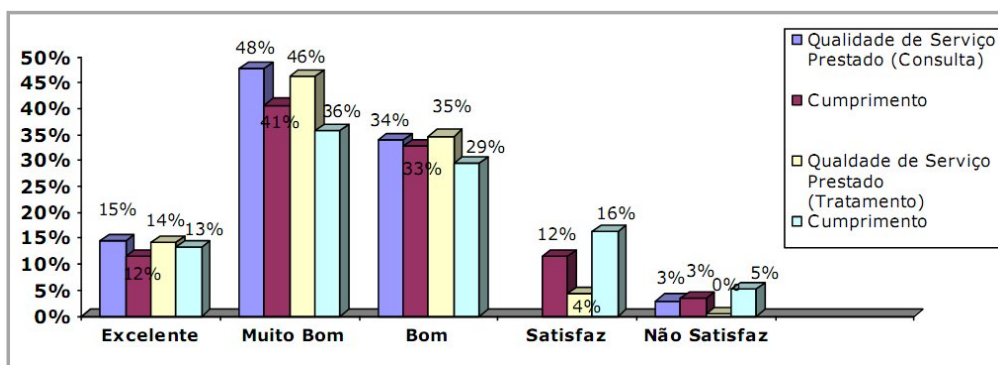


Gráfico 12: Qualidade do serviço prestado pela Ternisa.

Fonte: Relatório de Estudo de Avaliação dos Níveis de Satisfação do Cliente Ternisa, elaborado em 2011, pela Blue Earth - Consultoria, Investigação e Desenvolvimento, Lda, p. 44.

De acordo com o gráfico apresentado, os utentes das Termas da Fadagosa de Nisa, consideram que os serviços disponibilizados têm qualidade, seja a nível das consultas seja dos tratamentos.

Por vezes, o cumprimento da qualidade de serviço prestado relativamente às consultas e tratamentos, não é totalmente conseguido. De acordo com a opinião dos inquiridos a classificação atribuída foi de Muito Bom (48%; 41% (consulta), 46%; 36% (tratamento)). As outras hipóteses apresentam resultados mais baixos, mas a segunda hipótese considerada relevante foi classificada de Bom (34%; 33%, (consulta) e 35 %; 29% (tratamento)).

Segundo a Ilustração 11, as características do “Cliente Ternisa” são as seguintes:

- O Cliente Ternisa é maioritariamente do **sexo feminino**, de idade média maioritariamente compreendida no intervalo etário dos **56 anos e os 75 anos de idade**.
- Contudo, regista-se uma **tendência relativa de algum rejuvenescimento** resultante da diversidade de oferta de serviços, entre outros, o SPA e a Unidade de Reabilitação Física.
- Maioritariamente, o Cliente Ternisa integra o **Grupo de Reformados e Pensionistas**, aliás em concordância com a realidade etária.
- O Cliente Ternisa distribui-se profissionalmente pelas áreas dos **serviços e indústria/construção civil**.
- O Cliente Ternisa é maioritariamente beneficiário do Sistema Nacional de Saúde (SNS), circunstância logo seguida pelo beneficiário **ADSE**.
- O Cliente Ternisa expressa de um modo geral um **elevado nível de satisfação quanto à qualidade dos serviços prestados**.
- Contudo, importa registar algumas das **insuficiências assinaladas**, designadamente, a acessibilidade (transportes, alojamento e serviço de hotelaria/cafetaria).
- Generalizadamente, o Cliente Ternisa expressa de modo inequívoco o propósito de se manter Cliente, fazendo a sua opção clara pelos Serviços da Ternisa, E.M..

Ilustração 11: Perfil do cliente Ternisa.

Fonte: Relatório de Estudo de Avaliação dos Níveis de Satisfação do Cliente Ternisa, elaborado em 2011, pela Blue Earth - Consultoria, Investigação e Desenvolvimento, Lda, p. 51.

A construção do novo complexo termal da Fadagosa de Nisa, “encaixa-se” perfeitamente na paisagem e reúne as condições necessárias para satisfazer os utentes. Os resultados apresentados relativamente aos utentes que frequentaram as Termas da Fadagosa de Nisa não são muito significativos, e sugerimos que se proceda à promoção e divulgação das Termas, que têm infraestruturas necessárias ao tratamento da saúde dos utentes, e a captação de mais turistas/visitantes. No entanto, a nível das consultas e tratamentos, os utentes estão satisfeitos. O turista/visitante aprecia novas experiências, novos espaços, e quando decide visitar uma localidade ou região, pretende conhecer o que ela tem de bom para oferecer.

Museu do Bordado e do Barro

O Museu do Bordado e do Barro localiza-se, junto à Porta de Montalvão, em Nisa. É um espaço público, de investigação e preservação de memórias, que foi edificado para divulgar o artesanato característico do concelho. A entrada é gratuita e o museu encontra-se aberto ao público de terça a domingo, das 10.00 às 12.30, e das 14.00 às 17.30 (horário de Inverno). No Verão o museu abre das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00. Este edifício tem três pisos é acolhedor, e alberga exposições e vídeos sobre o bordado e o barro. O Museu do Bordado e do Barro é também um espaço onde se respira cultura e tradição.

Meses	Núcleo do Bordado	Núcleo central	Totais
Janeiro	13	82	95
Fevereiro	93	123	216
Março	195	455	650
Abril	409	731	1140
Maior	372	500	872
Junho	187	548	735
Julho	0	209	209
Agosto	151	511	662
Setembro	60	483	543
Outubro	98	378	476
Novembro	193	290	483
Dezembro	147	194	341
Totais	1918	4504	6422

Tabela 15: Número total de visitantes do Museu do Bordado e do Barro 2010.

Fonte: <http://www.museubordadoebarro.pt/>.

O turista/visitante pode apreciar as diversas exposições temporárias e permanentes, que se realizam com frequência. A partir da tabela que apresentamos, podemos concluir que o total de visitantes/turistas é significativo (6422). Este é o único museu de Nisa e no seu interior pode-se observar os bordados, e as cantarinhas, típicas do concelho. Atualmente, são projetados vídeos relacionados com as diversas técnicas de bordar, e de trabalhar o barro.

A artista Joana Vasconcelos¹⁸ usa este espaço, para divulgar algumas das suas obras elaboradas a partir do artesanato de Nisa.

Segundo o gráfico que apresentamos, podemos concluir que a Espanha é o principal mercado emissor de turistas/visitantes, que no ano de 2010, se deslocaram a Nisa, e visitaram o Museu do Bordado e do Barro.

A Espanha é considerada um mercado potencial para o desenvolvimento turístico deste concelho. A França, a Inglaterra, o Japão, a Holanda e a Alemanha, ocupam o segundo lugar.

No entanto, também visitaram o museu, alguns turistas provenientes do Brasil, da Bélgica, da América, entre outros.

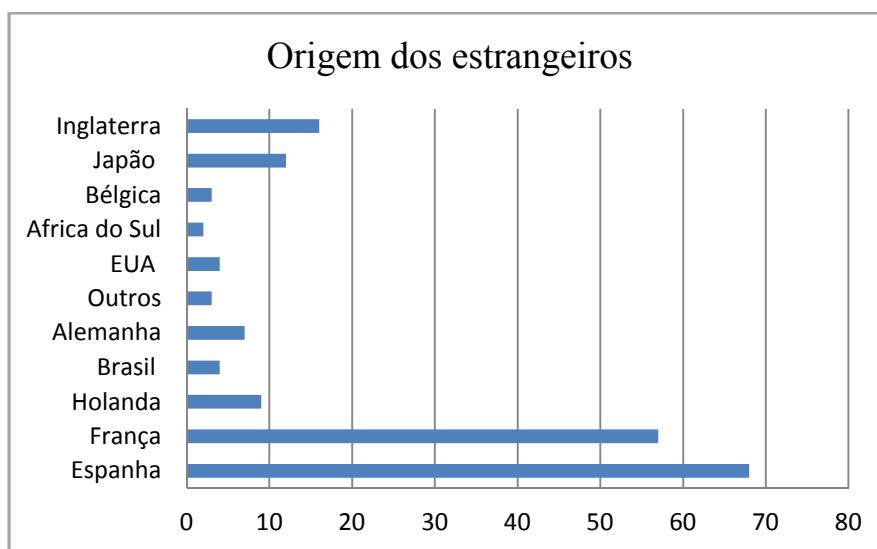


Gráfico 13: Origem dos estrangeiros.

Fonte: Balanço Anual de visitantes 2010.

No ano de 2010, foram o número de estrangeiros (1846) que visitaram Nisa, foi superior ao número de portugueses (72).

¹⁸ As obras criadas por esta artista estão representadas em diversas coleções particulares e institucionais. Joana Vasconcelos foi distinguida em 2006 com o prémio “The Winner Takes It All”, da Fundação de Arte Moderna e Contemporânea - Coleção Bernardo, em Lisboa.

http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=142816.

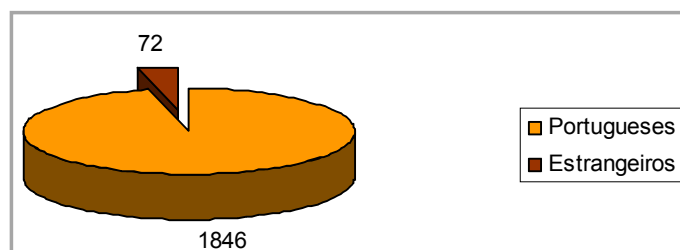


Gráfico 14: Origem dos visitantes.

Fonte: Balanço Anual de visitantes 2010, p. 4.

Nisa tem um museu onde se devem realizar mais exposições, e outras iniciativas, para divulgar o Artesanato de Nisa e aumentar o número de turistas/visitantes, embora na nossa opinião o número de visitantes seja positivo, tendo em conta a sua localização.

Os principais mercados emissores de turistas/visitantes apontados são a Espanha, França e Inglaterra, e são estes mercados que podem contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa.

4.2 Avaliação dos Recursos Turísticos

A Matriz de Avaliação dos recursos turísticos do concelho de Nisa que apresentamos¹⁹ foi organizada e adaptada à matriz definida por Zélia Breda²⁰. Tendo em consideração a referência bibliográfica citada, entendemos seguir aquele modelo que nos dava garantias de se constituir como uma grelha de avaliação do turismo de Nisa.

Para elaborar esta tabela, selecionamos as categorias (acesso, comentário e potencial turístico singularidade, envolvente, notoriedade e estado de conservação, apresentadas na Matriz de Avaliação dos Recursos/produtos endógenos do concelho de Nisa e na Ficha de Recurso Turístico-Cultural Municipal²¹. Os principais atrativos que concorrem para a justificação do tema de trabalho constam da tabela 16 da página seguinte. Neste sentido as listas existentes em sede de Plano Diretor Municipal (PDM) são de fato mais extensas, e esse conhecimento foi tomado aquando do desenvolvimento do nosso trabalho de campo. O PDM de Nisa, também tem informação pertinente relativamente à caracterização dos diversos recursos que também decidimos ter em conta na avaliação que realizámos.

A tabela que apresentamos foi elaborada com o objetivo principal de elencar os recursos âncora como a Paisagem, as Termas da Fadagosa, os Rios Tejo e Sever, o Castelo de Amieira do Tejo, a Área Arqueológica do Conhal do Arneiro e o património material, imaterial e edificado (i.e. Museu do Bordado e do Barro) do concelho de Nisa. Estes recursos foram classificados em função das diversas saídas de campo realizadas.

¹⁹ Vide Anexo.

²⁰ Breda, Zélia, “Avaliação do potencial de desenvolvimento turístico ao nível local: Uma proposta de metodologia aplicada ao concelho de Ílhavo”, Revista Turismo & Desenvolvimento, Janeiro 2004, número 1, volume 1, pp. 35 a 42.

²¹ Figueira, Luís Mota, (2009) Ficha de Recurso Turístico-Cultural (Municipal), documento da disciplina de Património Cultural - Mestrado em Património e Desenvolvimento - Instituto Politécnico de Tomar - Universidade de Cabo Verde (cedido pelo autor). As Fichas constam dos Anexos Documentais - Fichas de Recursos Turístico-Cultural (Municipal). Decidimos que, para maior esclarecimento de alguns termos artísticos, seria importante anexar no final da Ficha a explicação desse vocábulo, o que fizemos.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Recursos Turísticos do concelho de Nisa	Acesso	Comentário	Potencial Turístico
Paisagem	Condicionado	Primário	Excelente
Termas da Fadagosa	Boa Acessibilidade	Primário	Muito Bom
Rio Tejo	Condicionado	Primário	Muito Bom
Rio Sever (afluente do Rio Tejo)	Condicionado	Primário	Muito Bom
Castelo de Amieira (do Tejo)	Boa Acessibilidade	Primário	Muito Bom
Área Arqueológica do Conhal do Arneiro	Condicionado	Primário	Muito Bom
Gastronomia	-	Primário	Bom
Folclore	-	Primário	Bom
Património material/imaterial	Depende da sua localização	Primário	Muito Bom
Património edificado	Acesso Condicionado/Boa Acessibilidade	Primário/Secundário	Bom/Muito Bom

Recursos Turísticos do concelho de Nisa	Singularidade	Envolvente	Notoriedade	Estado de Conservação
Paisagem	Muito Bom	Cuidada	Forte	A melhorar/Muito Bom
Termas da Fadagosa	Muito Bom	Cuidada	Média	Muito Bom
Rio Tejo	Muito Bom	A melhorar/Cuidada	Forte	-
Rio Sever (afluente do Rio Tejo)	Muito Bom	A melhorar/Cuidada	Forte	-
Castelo de Amieira (do Tejo)	Muito Bom	Cuidada	Forte	Bom
Área Arqueológica do Conhal do Arneiro	Bom	A melhorar (em alguns troços)	Forte	Bom
Gastronomia	Bom	-	Forte	-
Folclore	Bom	-	Forte	-
Património material/imaterial	Muito Bom	Depende do património	Média/Forte	Depende do património
Património edificado	Bom/Muito Bom	A melhorar/Cuidada	Média/Forte	A melhorar/Bom

Tabela 16: Avaliação dos recursos âncora do concelho de Nisa.

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

Singularidade: 1 - Mau; 2 - Bom; 3 - Muito Bom

Envolvente: 1 - Degradada; 2 - A melhorar; 3 - Cuidada

Notoriedade: 1 - Mau; 2 - Reduzido; 3 - Médio; 4 - Forte

Estado de Conservação: 1 - Mau; 2 - Reduzido; 3 - A melhorar; 4 - Muito Bom

É fundamental elencar alguns pontos de interesse que são relevantes do ponto de vista turístico, que são os seguintes:

- a paisagem singular de Nisa é um recurso âncora que pode contribuir para dinamizar o concelho.

- a Serra de São Miguel (vértice geodésico, 460 m de altitude) e o monte da Sr^a. da Graça (cerca de 304 metros de altitude), são os pontos mais altos a partir dos quais se pode contemplar o Vale do Tejo, bem como a paisagem singular e diversificada do concelho.

- o Buraco da Faiopa, constitui outro ponto de interesse patrimonial e localiza-se no topo da Serra de S. Miguel, esta é a unidade que mais se destaca do ponto de vista do património, da riqueza biológica e da biodiversidade.

- a Crista quartzítica é um elemento caraterizador da paisagem local, devido à sua forma, natureza geológica e vegetação.

- o Conhal do Arneiro²², situado a sudoeste das Portas de Ródão e os Blocos Pedunculados²³, que estão dispersos pelo concelho têm valor paisagístico, florístico e faunístico. Na Ilustração 12 apresentamos três exemplares selecionados devido à sua monumentalidade.

²² A zona do Conhal, que apresenta interesse histórico, geológico e paisagístico, devido à singularidade da sua paisagem, devido aos “calhaus rolados”, à fauna e à flora.

²³ Blocos Pedunculados são formas particulares, típicas das paisagens graníticas, resultantes da Ação dos agentes de meteorização, mais finas na base do que no topo, fazendo lembrar cogumelos ou chapéus-de-chuva gigantes. Encontram-se dispersos por toda a área do concelho em que afloram as rochas graníticas com particular destaque para a região de Arês, Relatório II - Caraterização do Território Municipal. Estudo para a Revisão do PDM de Nisa, p. 54.



Ilustração 12: Blocos Pedunculados. Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal. Estudo para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa, p. 54.

- os Rios Tejo e Sever e as diversas ribeiras que existem no concelho (i. e. Nisa, Palhais, Figueiró e Ficalho) também contribuem para o enriquecimento do concelho.

No entanto, o concelho de Nisa também é detentor de uma diversidade de gravuras rupestres concentradas nos seguintes locais: Cachão de São Simão, Alagadouro, Lomba da Barca, Cachão do Algarve, Ribeira de Ficalho, Fratel (Barragem), Chão da Velha e Silveira. Estes núcleos de arte rupestre localizam-se nos concelhos de Nisa, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Portalegre.

A Carta Arqueológica do Concelho de Nisa (1^a. e 2^a. Fase), que foi nos últimos sete anos objeto de estudo contribuiu para a atualização e identificação de bens patrimoniais. Foram identificados 749 objetos, edifícios e conjuntos de valor patrimonial e áreas de valor arqueológico no concelho, que constam dos Anexos do Património do PDM de Nisa.

A “Valquíria Enxoval”, é uma peça monumental com 16 metros de comprimento, que foi elaborada pela artista plástica Joana Vasconcelos e pelos artesãos e artesãs de Nisa. Esta obra pretende dar a conhecer o que realmente se faz no concelho de Nisa, a nível das artes, e reforçar a importância do bordado e do barro. Foi no complexo Termal de Nisa que esta peça foi exposta pela primeira vez, mas segundo a Autarca Nisense, esta obra deverá integrar o Museu do Bordado e do Barro.

Os bordados de Nisa “(...) constituíram-se como uma das mais genuínas expressões da identidade da população local (...)”²⁴. Os motivos que são utilizados com frequência são as flores, as parras, folhas, cachos de uvas entre outros.

²⁴ <http://www.museubordadoebarro.pt/>.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Os Alinhavos (ou caramelos), as Rendas de Bilros, as frioleiras, os trabalhos de aplicação em Feltro, são exemplos de bordados caraterísticos de Nisa, que são executados pela mulher.

A olaria pedrada é o ex-líbris do artesanato nicense. A principal caraterística diferenciadora das peças de barro é a técnica decorativa do empedrado, no qual se usam pequenos fragmentos de quartzo branco, matéria-prima que existe no concelho de Nisa. Os motivos desenhados nas cantarinhas são cuidadosamente planeados e estão relacionados com a flora e fauna regionais. A decoração das peças é realizada pela mulher. O processo de fabrico de uma peça de olaria nicense passa por diferentes fases desde a obtenção do barro até ao ato de cozedura final, que são as seguintes: extração, pasta, modelagem, decoração, e cozedura.

A consulta diária do Jornal de Nisa, permitiu-nos concluir que se realizam eventos com regularidade no concelho de Nisa. Na tabela que se segue apresentam-se os principais eventos, localização, caraterização duração e programação complementar.

Evento	Localização	Caraterização do evento	Duração do evento	Programação complementar
Nisartes - Feira Internacional das Artes Tradicionais	N.º. Sr.ª. da Graça Nisa	Divulgação e promoção das artes do concelho		
Bienal da Pedra	Alpalhão	Promoção do granito de Alpalhão e outras rochas ornamentais exploradas no concelho	Duas semanas (este evento realiza-se desde 2001)	Atividades de animação
Feira dos Enchidos	Alpalhão	Divulgação da salsicharia tradicional	Março	Mostra e prova de enchidos, atividades musicais
Feira dos Queijos	Tolosa	Promoção dos produtos endógenos e incentivo ao desenvolvimento de atividades agroalimentares relacionadas com os queijos certificados de Nisa e Tolosa	Abril	Mostra e prova de queijos, prova de vinhos, atividades musicais

Tabela 17: Evento que se realizam no concelho de Nisa.

Fonte: Elaboração própria.

No entanto também se realizam em Nisa diversas manifestações populares e culturais, destacando-se a Festa de Santo António, que se realiza na freguesia de Arês, a romaria Nossa Senhora da Graça, e a Festa de Nossa Senhora dos Remédios, em Montalvão. Estes eventos realizam-se em Agosto e Setembro, sendo que a Festa de Nossa Senhora da Graça, se realiza na segunda-feira de Páscoa.

Nisa também é um concelho onde existem cavalos, e onde se realizam touradas. A Coudelaria Ribeirinho Paralta que se localiza, em Cancela de Amieira -Estrada de Monte Claro, concelho de Nisa tenta preservar as linhas genealógicas do cavalo lusitano, e tem parcerias com outras coudelarias nacionais e estrangeiras. No entanto, a Escola EB 2,3 S/ Profº. Mendes dos Remédios de Nisa é a proprietária do Centro Hípico Tenente Coronel Martins Abrantes, situado na freguesia do Espírito Santo.

O Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa, foi fundado em 1964 e ainda se encontra em atividade.

O traje de festa de Nisa constitui uma peça única em toda a região devido à sua beleza, riqueza. Os xales do traje são bordados à mão com fios matizados, e os motivos usados estão relacionados com a flora local.

Os recursos âncora que poderão contribuir para o desenvolvimento de Nisa, foram apresentados na tabela acima. A partir destes recursos podem estruturar-se produtos turísticos, que são constituídos por infraestruturas, equipamentos, serviços e atividades e que normalmente são oferecidos aos turistas/visitantes mediante um preço.

A mobilidade é fundamental para o desenvolvimento económico, social e turístico do concelho de Nisa. É através das redes viárias que as pessoas se deslocam e se faz a ligação com outras localidades e territórios. O concelho de Nisa é servido por itinerários nacionais e complementares, de entre os quais se destaca o IP2. No entanto há ainda a A23, e outras estradas nacionais que permitem ligar as freguesias a Nisa, como a Estrada Nacional 18, a 364, a 245 a 246 e a 118. A maior parte das estradas estão em bom estado (85%), embora alguns troços tenham de ser melhorados.

A rede de transportes tem de ser reforçada tendo em conta que há alguns autocarros que circulam no concelho, o táxi. Há uma carrinha que transporta os utentes para as termas, da parte da manhã, que pertence ao município. A oferta de transportes é escassa.

Um fator bastante importante é o acolhimento e a hospitalidade dos turistas/visitantes. É fundamental saber receber e servir em todos os serviços e indústrias, mas no setor turístico os recursos humanos têm de estar preparados para marcar a diferença.

4.3 Infraestruturas de apoio ao Turismo

Alojamento

O alojamento que existe em Nisa ou arredores, é limitado. Quem se pretender hospedar em Nisa tem à sua disposição alguns empreendimentos turísticos, que são os seguintes: a Quinta dos Ribeiros (Agroturismo), que se localiza em Alpalhão, a Casa Chão do Prior (Turismo Rural), na Amieira do Tejo, a Residencial S. Luís, a Residencial Nossa Sr.^a. da Graça e a Casa das Colunas, em Nisa.

Tipo de estabelecimento	Nº de estabelecimentos			Nº de quartos			Nº de Camas
	1991	1997	2009	1991	1997	2009	2009
PENSÃO RESIDENCIAL	3	4	3	31	41	29	46
TER			2			17	21

Tabela 18: Oferta de estabelecimentos hoteleiros no município de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Turístico, p. 29. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

Conforme se pode verificar na tabela o número de estabelecimentos, quartos e camas é reduzido. Os proprietários das casas particulares também costumam alugar quartos aos utentes que frequentam as Termas da Fadagosa.

No entanto, ainda há alguns projetos que pretendem contribuir para o aumento do alojamento, como o MAP, Natura - Agroturismo, na freguesia de Amieira do Tejo, Nisaldeias (cinco casas de campo na freguesia do Cacheiro (em aprovação), e uma Casa de Campo, em sede de concelho com previsão de 15 quartos.

As 50 camas que serão disponibilizadas pelo hotel de quatro estrelas que está a ser construído em Alpalhão, concelho de Nisa, também poderão complementar a escassa oferta de alojamento que se verifica. O Monte Filipe Hotel & Spa, também se pretende ligar à Associação de Hotelaria da região, e posteriormente à Naturtejo - EIM, gestora do Geoparque da Naturtejo. Esta unidade hoteleira pretende ser reconhecida como “Empreendimento Turístico de Natureza”, pelo Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

O hotel localiza-se a 5 km das Termas da Fadagosa de Nisa, consideradas o principal equipamento turístico da região. O edifício tem três pisos:

Pisos	Unidades/Zonas a implementar	Caraterização da Unidade/Zona
<i>Cave</i>	Unidade de Spa	4 Gabinetes para massagens, tratamentos de beleza, e bem-estar, sauna banhos turcos, jacuzzi, piscina interior e exterior.
<i>Piso zero</i>	Zonas de receção e atendimento	Restaurante, sala de formação e convenções, loja de artesanato, instalações sanitárias, quartos, cozinha, zona de serviços, armazenagem e áreas técnicas.
<i>Piso um</i>	Unidade de Alojamento	50 Quartos: (48 serão duplos, 2 quartos preparados para pessoas com mobilidade condicionada, e 2 suites).

Tabela 19: Monte Filipe Hotel & Spa.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de <http://www.jornaldenisa.com/freguesias/629-alpalhao-novo-hotel-de-quatro-estrelas-apresentado.html>.

Esta unidade hoteleira poderá interligar-se com as Termas, o desporto, a natureza, o ambiente, o artesanato (olaria, bordados e rendas), os produtos alimentares (queijo, enchidos e mel), e o património natural.

A capacidade máxima da unidade é de 100 pessoas. A área destinada ao estacionamento contempla um lugar para veículos de transporte coletivo e 51 lugares individuais, três dos quais destinados a pessoas com mobilidade condicionada.

Restauração

Os restaurantes que existem no concelho de Nisa, são escassos, e poucos oferecem refeições de qualidade como o Restaurante “Sabores do Tejo”, e “As Três Marias”.

Segundo a tabela que apresentamos, Nisa e Alpalhão têm um maior número de estabelecimentos de restauração e bebidas (as churrasqueiras, cervejarias e snack bares estão incluídas).

Freguesia	Localidade	Estabelecimentos de Restauração	Estabelecimentos de bebidas
Alpalhão	Alpalhão	4	11
Amieira do Tejo	Albarrol		
	Amieira do Tejo	1	1
	Vila Flor		
Arez	Arez		3
Espírito Santo	Nisa	8	23
N ^a Sr ^a da Graça	Nisa	1	9
Montalvão	Montalvão	1	2
	Salavessa		1
Santana	Arneiro	1	2
	Duque		
	Monte Pardo		
São Matias	Cacheiro		
	Chão da Velha		
	Falagueira		
	Monte Claro		1
	Monte dos Matos		
	Velada		1
São Simão	Pé da Serra		1
	Vinagra		
Tolosa	Tolosa	1	5

Tabela 20: Número de estabelecimentos de Restauração e bebidas no concelho de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Turístico, p. Estudos para Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.

A gastronomia do concelho é rica e variada e os pratos típicos são os Maranhos, os Pezinhos de Tomatada, o Arroz de Lampreia, a Sopa de Peixe do Rio, o Sarapatel, as Migas de Pão e/ou batata com carne frita e a Sopa de Cachola. A nível da Doçaria, a oferta também é bastante diversificada, mas os Bolos de Azeite, as Nisas, e os Rebuçados de Ovos, são considerados os doces típicos de Nisa. No entanto ainda há outros produtos alimentares que são produzidos em Nisa, como os enchidos o mel e o azeite. Os queijos já conseguiram duas denominações de qualidade: Queijo de Nisa - Denominação de Origem Protegida (DOP), e o Queijo Mestiço de Tolosa (IGP).

A Biblioteca, o Cineteatro e o Posto de Turismo, e o Jardim também são espaços de visita, de lazer, de cultura, de divulgação, de aprendizagem.

No entanto há ainda outras infraestruturas como os pavilhões desportivos e as piscinas municipais, onde se podem realizar uma diversidade de atividades.

Atividades turístico-culturais

O que Nisa ainda tem para oferecer a quem pretender explorar, são os oito percursos pedestres que estão devidamente homologados, de acordo com a Lei de Bases do Regime Jurídico das Federações Desportivas, e do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, equiparados a Pavilhões Desportivos, e outras infraestruturas similares. Estes percursos têm como ícones os quatro elementos: Terra, Sol, Água e Pedra, e são os seguintes:

Percursos Pedestres de Nisa
PR 1 - Trilho das Jans
PR 2 - Descobrir o Tejo
PR 3 - Olhar sobre a Foz
PR 4 - Trilhos do Conhal
PR 5 - Á Descoberta de S. Miguel
PR 6 - Rota dos Açudes
PR 7 - Entre Azenhas
PR 8 - Trilho do Monte Branco

Tabela 21: Percursos pedestres do concelho de Nisa.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de http://www.cm-nisa.pt/desporto_percursospedestres.htm.

Para complementar esta informação será necessário recorrer à página da Autarquia, ou ao Posto de Turismo, mas o melhor será mesmo conhecer os percursos.

A pesca e a cinegética são duas atividades que se podem praticar no concelho de Nisa.

Neste concelho, assiste-se à conjugação do património local com a produção cultural, sendo que o barro, o bordado, as quintas, as lendas, usos, costumes, pronúncia, e todo o património religioso que existe disperso por todo o concelho, fazem parte desse vasto conjunto de bens turístico-culturais.

O concelho de Nisa tem recursos e potenciais produtos diversificados, que devem ser divulgados. O Artesanato é único a nível dos bordados (i.e. caramelos) e da técnica decorativa do empedrado das cantarinhas. Deve ainda referir-se a diversidade de atividades de ar livre que se podem realizar através das quais se pode conhecer Nisa, e admirar a sua paisagem multicultural. Todos estes fatores poderão ser relevantes para alavancar o turismo do concelho.

5 Enquadramento do Concelho de Nisa nos Instrumentos de Gestão Territorial

5.1 De Nível Nacional ²⁵

Plano Estratégico Nacional de Turismo

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) foi aprovado, através da Resolução do Conselho de Ministros nº. 53/2007. Este plano foi submetido a um processo de revisão, em 2010. O Turismo de Portugal, I.P. é a entidade pública central responsável pelo setor do turismo. As políticas delineadas para o setor do turismo terão de se articular com o ordenamento do território, o desenvolvimento rural, o património cultural, a saúde, o desporto, as infraestruturas e o transporte aéreo, dado que o turismo é um setor complexo e multidisciplinar,

Os dez produtos estratégicos do PENT são Sol e Mar, Touring - Turismo Cultural e Religioso, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, Saúde e Bem-Estar, Golfe, Resorts Integrados e Turismo Residencial, e Gastronomia e Vinhos.

Segundo a Ilustração 13, os eixos estabelecidos pelo PENT, são os seguintes:

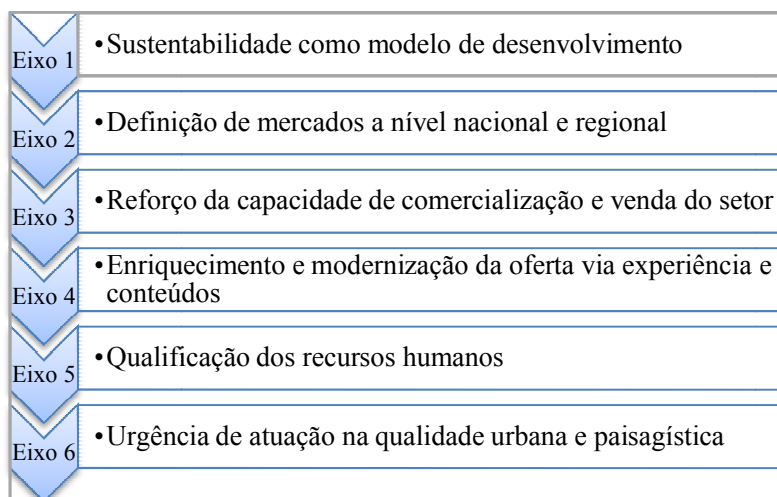


Ilustração 13: Eixos de atuação do PENT.

Fonte: Plano Estratégico Nacional do Turismo - Propostas para Revisão no Horizonte 2015, <http://www.turismodeportugal.pt/>, p. 11.

²⁵ Os conteúdos do ponto cinco foram redigidos com base nos diversos Planos e noutros documentos como a Agenda 21 Local e a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

As onze linhas de desenvolvimento definidas pelo PENT, que constam da Ilustração 14, deverão contribuir para o desenvolvimento do turismo nacional, para o período 2010-2015, reforçando a qualidade da oferta turística. É fundamental apostar na promoção via internet, e no Brasil e Espanha, que são atualmente considerados mercados estratégicos os quais poderão contribuir para o desenvolvimento turístico de Portugal.

1	Sustentabilidade como modelo de desenvolvimento – Desenvolver o turismo sustentável potenciando cadeias de valor relacionadas, dinamizando a economia local, conservando o meio ambiente e fomentando práticas ambientalmente responsáveis por parte de todos os agentes e, demonstrando que o turismo não só não destrói como adiciona valor e qualidade de vida.
2	Mercados emissores – Assumir o mercado espanhol como prioritário para o crescimento externo, defender a posição no Reino Unido, Alemanha e França (com ofertas segmentadas) e dinamizar o crescimento em oito mercados, nos quais se destacam o Brasil que se assume como aposta e os países escandinavos pelo seu contributo para atenuar a sazonalidade e pela adesão ao golfe e ao turismo náutico.
3	Acessibilidades aéreas – Manter as ligações aéreas conseguidas nos últimos três anos, continuando o esforço de abertura de novas rotas e de aumento de frequências providas de rotas de reconhecido interesse turístico para Portugal.
4	Estratégia de produtos – Desenvolver e estruturar uma oferta multiproduto nas várias regiões, renovando a oferta de «Sol & Mar», apostando numa estruturação inovadora do turismo cultural e religioso e reforçando a aposta no golfe, no turismo de negócios e na estruturação do turismo de saúde e bem-estar enquanto atenuadores da sazonalidade.
5	Regiões e Polos – Assumir as Entidades Regionais do Turismo / Direções Regionais do Turismo como motores da estruturação e enriquecimento da oferta local, dinamizando o envolvimento do tecido empresarial e dos agentes públicos, devendo focar a sua ação na melhoria dos produtos prioritários suportados nos seus recursos turísticos distintivos e assentar nestes o seu esforço promocional.
6	Promoção e distribuição – Reforçar a capacidade de venda do setor, fomentar a promoção e distribuição <i>online</i> , alinhar os investimentos promocionais por mercado com o seu peso relativo nas receitas e com os objetivos de desenvolvimento prospetivados, adequando também o <i>mix</i> de instrumentos de promoção em função da respetiva eficácia.
7	Experiências e conteúdos – Desenvolver e inovar conteúdos tradicionais portugueses que constituam fatores de diferenciação turística e estejam na base de experiências marcantes e genuínas, constituindo também novas oportunidades de atividade económica.
8	Eventos – Dinamizar um calendário anual de eventos nacionais que reforcem a notoriedade do destino e a captação de turistas internacionais, bem como um calendário de eventos regionais que incluam uma mostra da história, tradições e cultura locais e cuja autenticidade enriqueça a experiência do turista.
9	Qualidade urbana, ambiental e paisagística – Assumir a qualidade urbana, ambiental e paisagística como uma componente fundamental de valorização e qualificação do destino Portugal assegurando, para tal, um maior envolvimento neste domínio por parte das entidades ligadas ao Turismo, que deverão ser responsáveis por intervenções.
10	Qualidade de serviço e dos recursos humanos – Reforçar a qualidade do Turismo português ao longo dos momentos de interação com o turista, nomeadamente através de operacionalização de um sistema de qualidade turística e da formação e valorização dos recursos humanos, com instrumentos de avaliação regular.
11	Eficácia e modernização da atuação dos agentes públicos e privados – Facilitar a interação das empresas com o Estado, promover a difusão do conhecimento e estimular a inovação e modernização empresarial, em particular no tocante à promoção e comercialização.

Ilustração 14: Linhas de desenvolvimento do setor turístico.

Fonte: Plano Estratégico Nacional do Turismo - Propostas para Revisão no Horizonte 2015,
<http://www.turismodeportugal.pt/>.

O Polo de Competitividade e Tecnologia “Turismo 2015”²⁶ tem como objetivo principal “(...) *direcionar as oportunidades criadas pelos Fundos Estruturais para o desenvolvimento do setor do Turismo (...)*”.²⁷

Este polo, foi criado para facilitar a competitividade e a execução dos objetivos integrados no PENT, e centra-se na criação de uma rede “(...) *de cooperação que garante pela via da inovação e através do acesso aos recursos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), o aumento da competitividade das empresas do setor do Turismo (...)*”, de acordo com a Ilustração 15.

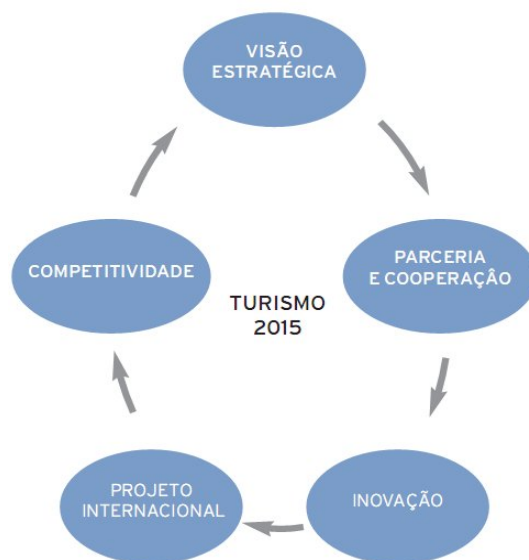


Ilustração15: Turismo 2015.

Fonte:

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/destinos/destinostur%C3%ADsticos/Documents/RelatorioSustTP2010.pdf>.

Os Fundos do QREN, devem ser geridos com eficiência e eficácia. As parcerias e os agentes ligados ao setor do turismo são fundamentais para aplicar a estratégia do Polo de Competitividade e Tecnologia (PCT), que de acordo com a Ilustração 16 é a seguinte:

²⁶ <http://www.turismo2015.pt/default.aspx?content=256>.

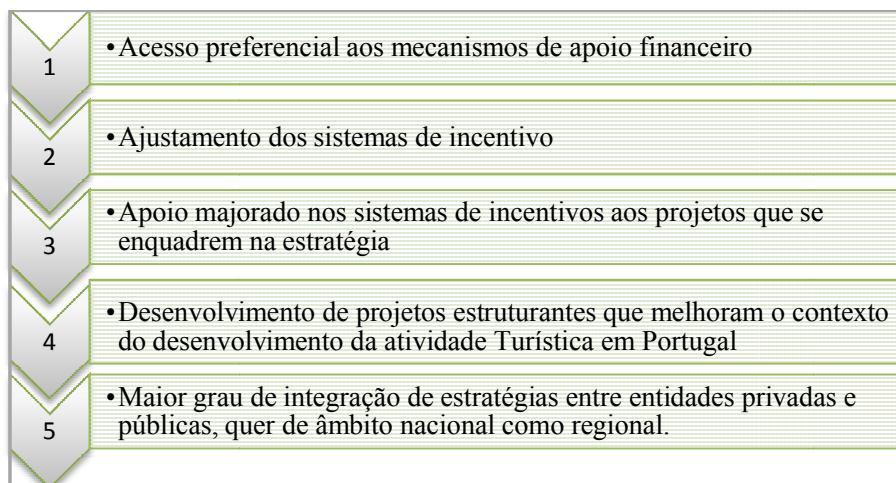


Ilustração16: Estratégias do Polo de Competitividade e Tecnologia.

Fonte: <http://www.turismo2015.pt/default.aspx?content=256>.

As Entidades Regionais de Turismo, têm contribuído para o desenvolvimento de e estruturação da oferta de produtos turísticos, contando com a colaboração dos agentes privados e do Turismo de Portugal. Estas entidades deverão afirmar-se como gestoras dos destinos, com o objetivo principal de dinamizarem e qualificarem os seus recursos e produtos. As atribuições das Entidades Regionais de Turismo, estão definidas no PENT, e estão enunciadas na Ilustração 17.



Ilustração17: Evolução do papel das Entidades Regionais de Turismo.

Fonte: <http://www.turismo2015.pt/default.aspx?content=256>.

Segundo o estudo realizado pela THR (Asesores en Turismo Hotelería y a Alemanha é o principal mercado emissor de turistas de Saúde e Bem-estar na Europa, tendo em conta que concentrou em 2004, 63% do total de viagens.

Na Ilustração 18 podemos ver qual é a principal motivação do turismo de Saúde e Bem-Estar, os respetivos mercados, e as suas vertentes.

Motivação principal	Mercados
Recuperar o bem-estar físico e psíquico.	Saúde e Bem-Estar > Turismo de Saúde: a experiência consiste na realização de um tratamento específico para a cura de uma doença. Nota: representa 20% do mercado de Saúde e Bem-Estar. > Bem-Estar Geral: a experiência baseia-se na procura do equilíbrio e da harmonia mental, emocional, física e espiritual. Nota: representa 60% do mercado de Saúde e Bem-Estar. > Bem-Estar Específico: a experiência baseia-se na procura do bem-estar físico e psíquico através de um tratamento específico. Nota: representa cerca de 20% do mercado de Saúde e Bem-Estar.
Actividade	
Realização de tratamentos em centros especializados.	

Ilustração 18: Definição do setor Saúde e Bem-Estar.

Fonte: THR (Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.) para o Turismo de Portugal, IP., Lisboa 2006, p. 9.

Segundo o PENT, os produtos prioritários para a Região do Alentejo²⁸, constam da Ilustração 19:



Ilustração 19: Produtos prioritários para a Região do Alentejo.

Fonte: Plano Estratégico Nacional do Turismo - Propostas para Revisão no Horizonte 2015, <http://www.turismodeportugal.pt/>, p. 40.

²⁸ O aumento do número de dormidas para 33,4 milhões resultou de um desempenho positivo de todas as regiões em 2010, com exceção da Madeira, em virtude dos acontecimentos ocorridos na sequência do mau tempo. De destacar a recuperação da região de Lisboa face a 2009 e o crescimento moderado do Algarve e também o bom desempenho das regiões de descentralização, Açores, Alentejo Norte e Centro que registaram uma taxa de crescimento média de 8,7%, tendo o Alentejo crescido 13,3%. (Fonte: [http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/destinos/destinotur%C3%ADsticos/D](http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/destinos/destinotur%C3%ADsticos/Documents/RelatorioSustTP2010.pdf) ocuments/RelatorioSustTP2010.pdf, páginas 24 e 28).

Contributos para a percepção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

O concelho de Nisa integra-se no produto Saúde e Bem-Estar, devido à existência de um recurso natural, as águas termais da nascente da Fadagosa de Nisa e no produto Touring - Turismo Cultural e Religioso, devido ao potencial turístico deste território em recursos naturais, culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos.

No entanto, Nisa também se pode integrar nos produtos: Turismo de Natureza, Turismo de Negócios e Gastronomia e Vinhos.

Programa de Política Nacional de Ordenamento do Território

A Lei n.º 58/2007, de 4 de Setembro, aprova o Programa de Política Nacional de Ordenamento do Território (PNPOT), ratificado pela declaração n.º 80-A, de 7 de Setembro 2007 e 103-A/2007 de 2 de Novembro de 2007.

O Programa de Ação do PNPOT foi elaborado para concretizar a estratégia de ordenamento, desenvolvimento e coesão territorial do País, conforme os artigos 26º a 29 do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, e está organizado em 3 capítulos: I - Orientações Gerais; II - Programa das Políticas e III - Diretrizes para os Instrumentos de Gestão Territorial. O segundo capítulo do programa de ação, estabelece os objetivos estratégicos e específicos, e as medidas prioritárias para a concretização do PNPOT.

O concelho de Nisa está abrangido por duas redes que pertencem ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas: Rede Natura 2000 (Sítios de Importância Comunitária - Sítio Nisa/laje da Prata e Sítio de São Mamede) e Rede Nacional de Áreas Protegidas (Monumento Natural das Portas de Ródão).

No ano de 2005 (em Portugal Continental), as áreas classificadas segundo a Rede Natura 2000 e a Rede Nacional de Áreas Protegidas, representaram 21,3%. Entre 1980 e 2003, as ações de salvaguarda e valorização do património cultural aumentaram e representam 85% dos bens classificados. As áreas de maior concentração de património arqueológico classificado situam-se no Alto Alentejo e no Alentejo Central.

Segundo as abordagens apresentadas acima, e outras que podem ser consultadas no Plano de Ação e no Relatório do PNPOT, há vetores que se adaptam ao concelho de Nisa, como as Zonas integradas na Rede Natura, os recursos naturais a preservar e conservar, a importância da agricultura, do património natural, material e imaterial, geológico, arqueológico, entre outros. Em Nisa há uma grande percentagem de património arqueológico classificado, sendo que muito ainda está por descobrir.

5.2 De Nível Regional

Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo

A Resolução de Conselho de Ministros 53/2010, retificada pela Declaração de Retificação nº. 30-A/2010 de 1 de Outubro de 2010, aprovou a informação que se encontra reunida no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA).

O PROT foi elaborado ao abrigo da Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo (LBOTU), aprovada pela Lei nº. 48/98, de 11 de Agosto, e alterada pela Lei nº. 54/2007, de 31 de Agosto, que estabelece “(...) *os fins, os princípios gerais e os objetivos da política de ordenamento do território e urbanismo, e determina a estrutura do sistema de gestão territorial, e a sua composição (...)*”.

Este plano também se articula com os programas de financiamentos como o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007/2013 e o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER) 2007/2013, estabelecidos para os setores agrícola, florestal e para o desenvolvimento rural.

Segundo o PROT (2010), os desafios do ordenamento e desenvolvimento territorial da Região (Alentejo, onde se inclui Nisa) para o futuro estão assinalados na Ilustração 20:

Promover o crescimento económico e o emprego
Suster a perda demográfica e qualificar e atrair recursos humanos
Consolidar o sistema urbano e desenvolver um novo relacionamento urbano-rural
Garantir níveis adequados de coesão territorial
Valorizar e preservar o património natural, paisagístico e cultural
Implementar um modelo de turismo sustentável
Potenciar o efeito das grandes infraestruturas (regionais e nacionais)
Criar escala e reforçar as relações com o exterior
Combater os processos de desertificação

Ilustração 20: Desafios para o ordenamento e desenvolvimento (Alentejo).

Elaboração própria - adaptado de PROT (2010).

O PROT Alentejo aplica-se ao território do Alto Alentejo (onde está integrado o concelho de Nisa), do Alentejo Central e do Baixo Alentejo.

As iniciativas que poderão contribuir para a dinamização da atividade turística de Nisa e da Região são: a integração de Nisa na área do Geoparque Narturtejo (Meseta Meridional), classificado pela United Nations, Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO), e a proximidade com a região Centro e com Espanha. O concelho integra diversas atividades tradicionais provenientes da exploração e transformação de vários recursos endógenos como a agricultura, a pesca, a agro-indústria e a indústria extrativa, que se aplicam a Nisa. As rochas ornamentais são exploradas essencialmente nas regiões de Alpalhão (Nisa), Vimieiro, St^a. Eulália e Monforte, no que respeita a granitos.

Em Nisa há produtos de elevada qualidade como as carnes, os queijos, os enchidos, o pão, os doces, o mel, o vinho, a uva de mesa e azeites, que podem, integrar os segmentos do mercado nacional e internacional, que estão integrados na Rota dos Sabores, conforme tabela que apresentamos.

Rota dos Sabores - Produtos	DOP	IGP
<i>1 - Azeites do Norte Alentejano</i>	x	
<i>2 - Carnalentejana</i>	x	
<i>3 - Carne da Charneca</i>	x	
<i>4 - Carne Mertolenga</i>	x	
<i>5 - Carne de Porco de Raça Alentejana</i>	x	
<i>6 - Mel do Alentejo</i>	x	
<i>7 - Presunto e Paleta do Alentejo</i>	x	
<i>8 - Queijo de Nisa</i>	x	
<i>9 - Queijo Mestiço de Tolosa</i>		x
<i>10 - Salchicharia de Portalegre</i>	x	
<i>11 - Borrego do Nordeste Alentejano</i>		x

Tabela 22: Produtos que integram a Rota dos Sabores.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de <http://www.cm-nisa.pt/rotasabores.htm>.

Segundo a Presidente da Autarquia de Nisa, a Rota dos Sabores, é um circuito turístico, “(...) *que promove e valoriza os produtos tradicionais qualificados do Alentejo, já que estes constituem uma das potencialidades da região e são considerados por muitos, um elemento importante na valorização do território (...)*”.

O projeto Rota dos Sabores tem vindo a ser promovido pela Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A, pela Câmara de Portalegre, pelos Agrupamento de Produtos Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano (APAFNA) e Agrupamento de Produtores Pecuários do Norte Alentejano (Natur-Al-Carnes), com o apoio da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), através de um financiamento no âmbito do Programa Regional das Ações Inovadoras da Região do Alentejo (PRAI-Alentejo). Esta rota está implementada em onze municípios do Norte Alentejano e Alentejo Central, mas há outros dez que estão em fase de adesão ao projeto.

A CCDRA é a entidade responsável pela elaboração, monitorização e avaliação do PROT.

O PROT Alentejo apresenta algumas estratégias relevantes que pretendem contribuir para o desenvolvimento da Região do Alentejo²⁹ e de Nisa, direcionadas para o turismo, património, promoção dos destinos, e para a redução da desertificação. As águas termais da Fadagosa, têm propriedades terapêuticas e são utilizadas em utentes que têm doenças do aparelho respiratório, da pele e doenças reumáticas. O complexo Termal da Fadagosa pode contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento do Turismo de Saúde, e de Nisa.

²⁹ A Região do Alentejo foi premiada como Melhor Região Turística de 2010, como se pode ver na Figura 3 dos Anexos Documentais - Comunicação Social - Artigos.

5.3 De Nível Municipal

Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal (PDM) é “(...) *um Plano Municipal de Ordenamento do Território (PMOT) que abrange todo o território municipal.*”

Este plano “(...) *estabelece as regras para utilização, ocupação e transformação do uso do solo em todo o território do Município; estabelece um modelo de estrutura espacial do território municipal; constitui uma síntese estratégica de desenvolvimento e ordenamento local e integra as opções de âmbito nacional e regional com incidência na respetiva área de intervenção (...).*”

O PDM, em vigor, foi aprovado pela Assembleia Municipal de Nisa em 15 de Março de 1994, e ratificado pelo Governo em 16 de Junho de 1994, através da Resolução de Ministros nº. 59/94. Este plano foi alvo de alterações através da Declaração nº. 21/2003 (2ª. série) da Direção Geral de Ordenamento do Território e Urbanismo (DGOTDU). Para cumprir as diretivas integradas, no PROTA foi necessário proceder à alteração de alguns artigos (16º, 25º, e 30º) do PDM, que constam do Aviso nº. 26094/2010. As fases de elaboração do PDM de Nisa constam da Ilustração 21:

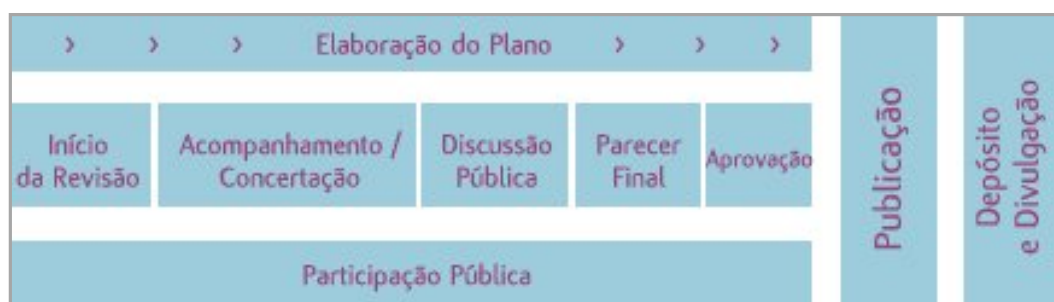


Ilustração 21: Fases do processo de revisão do PDM de Nisa.

Fonte: http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html.

O PDM de Nisa ainda está em revisão, mas já foi elaborado um Relatório de Caraterização do Território Municipal, 2010, que tem a seguinte estrutura: I - Setor Biofísico (Anexos); II - Setor Demográfico; III - Setor Socioeconómico (Anexos); IV - Setor Turístico; V - Setor Habitacional (Anexos); VI - Setor das Infraestruturas (Anexos); VII - Setor dos Equipamentos de Utilização Coletiva (Anexos); VIII - Setor Patrimonial (Anexos) e IX - Setor da Proteção Civil. A Cartografia (peças separadas) pode ser consultada no endereço de correio eletrónico do Gabinete do Plano Diretor Municipal.

5.4 Noutros Instrumentos em Vigor

Agenda 21 Local

A Agenda 21 Local, é uma ferramenta que pretende contribuir para o aumento da qualidade de vida do concelho, e também serve de guia de ações onde estão registados os cinco vetores estratégicos a aplicar ao território. Durante a realização do trabalho de campo, percebemos que a Presidente da Câmara de Nisa tem algumas propostas para o Município que foram divulgadas na Agenda 21 local (plano de carácter estratégico e operacional). O processo de elaboração da Agenda 21 Local iniciou-se em Julho de 2006 e a sua conclusão foi em Dezembro de 2007. A Agenda 21 Local é uma ferramenta que pretende contribuir para o aumento da Qualidade de Vida no concelho. Segundo a Ilustração 22, os objetivos estratégicos integrados na Agenda 21 Local foram seleccionados tendo em conta o desenvolvimento económico, social, e turístico do concelho de Nisa.

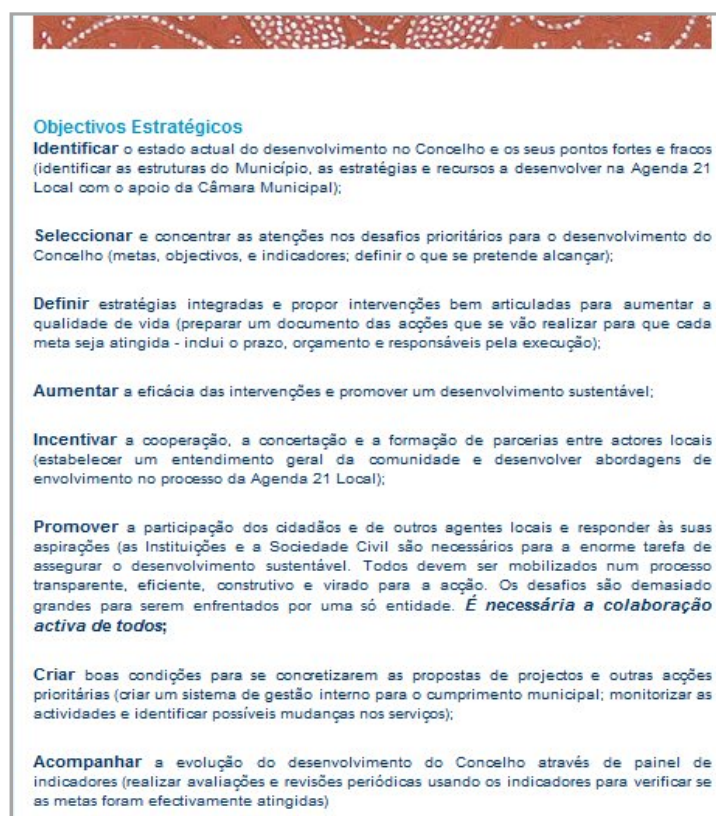


Ilustração 22: Objetivos estratégicos da Agenda 21 Local.

Fonte: <http://www.cm-nisa.pt/agenda21local.html#agenda21>.

Segundo a Ilustração 23, os cinco vetores estratégicos da Agenda 21 Local de Nisa, são os seguintes: valorização dos produtos agrícolas, indústria agroalimentar, floresta; criação de infraestruturas de apoio às empresas e dinamismo empresarial; educação, qualificações profissionais para a vida ativa, o emprego e o empreendedorismo; turismo (Rural, de Natureza, Termal e Bem-Estar, Cultural, Arqueológico); marketing territorial e governação local.

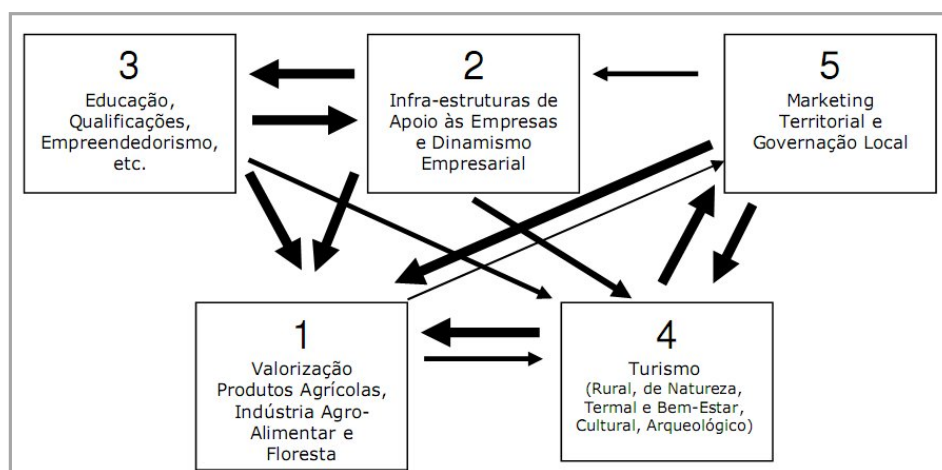


Ilustração 23: Esquema simplificado dos vetores estratégicos da Agenda 21 Local.

Fonte: <http://www.cm-nisa.pt/agenda21local.html#agenda21>.

A Câmara Municipal de Nisa, e o Gabinete de Desenvolvimento e Turismo, estão a elaborar um Plano de Ação Rural para promover o desenvolvimento estratégico do setor Agroalimentar, ao nível da produção e da comercialização, do associativismo, aproveitando os projetos que já existem, como da Rota dos Sabores, e o mercado dos sabores de Portalegre.

As políticas estratégicas europeias e nacionais definem várias prioridades, como o incentivo à inovação, o espírito empresarial e o crescimento da economia baseado no conhecimento, que deverão ser adaptadas às pequenas empresas familiares que existem em Nisa. A Autarquia deve apostar nos produtos da região criando uma oferta mais diversificada e diferenciada através da inovação, contribuindo assim para o desenvolvimento económico de Nisa.

Segundo a Agenda 21 Local, há um conjunto de metas a atingir que são fundamentais para desenvolver Nisa, e se devem apoiar no dinamismo empresarial, e na captação de novos mercados. No entanto, o concelho de Nisa, precisa de investimentos privados que possam contribuir para o desenvolvimento do setor turístico.

O concelho apresenta potencialidades para o desenvolvimento do turismo, visto que tem termas (Termas da Fadagosa de Nisa-Arez), aldeias interessantes (Amieira do Tejo), paisagens, o Rio Tejo e o Rio Sever. A Câmara Municipal de Nisa tem desenvolvido vários planos e projetos nesta área, como o Plano de Valorização Turística, Ambiental e Paisagística dos Rios Tejo e Sever, a integração no Geoparque Naturtejo, da Meseta Meridional, a Rede de Circuitos Pedestres, o Museu do Bordado e do Barro e a Bienal da Pedra, entre outros.

Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento sustentável é “(...) *um modo de desenvolvimento capaz de responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de crescimento das gerações futuras. Este desenvolvimento visa melhorar as condições de vida dos indivíduos, preservando simultaneamente o meio envolvente, a curto, médio e, sobretudo, longo prazo. O desenvolvimento sustentável comporta um triplo objetivo: um desenvolvimento economicamente eficaz, socialmente equitativo e ecologicamente sustentável (...)*”.

Foi em 1987 que a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou o Relatório Brundtland “Our Common Future”, através do qual se definiu, pela primeira vez, o conceito de Desenvolvimento Sustentável.

A Resolução do Concelho de Ministros nº. 109/2007, de 20 Agosto, (Despacho nº. 2316/2011, do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território), aprovou a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) - 2015 e o Plano de Implementação (PIENDS).



Ilustração24: Pilares do desenvolvimento sustentável.

Fonte: http://www.dpp.pt/pt/ENDS2015/Documents/ENDS_2015-ParteI_Estrategia.pdf, p. 14.

Segundo a Ilustração 24, os pilares do desenvolvimento sustentável, enunciados aplicam-se ao concelho de Nisa, e podem contribuir para o seu desenvolvimento.

A Presidente da Autarquia de Nisa, tem-se mostrado preocupada com o desenvolvimento sustentável do concelho, e tem vindo a implementar projetos/ações para melhorar a qualidade de vida dos niseses, contando também com a sua colaboração.

Quando se pretende desenvolver um concelho a partir do seu potencial turístico, temos de ter em conta o território, as pessoas, as organizações e o ambiente. A Autarquia de Nisa está bem posicionada relativamente às ações que tem vindo a implementar, a nível do ambiente.

Programa Operacional Regional do Alentejo (2007/2013)

O Programa Operacional Regional do Alentejo 2007/2013³⁰, é “(...) *um instrumento financeiro de política regional, que tem como principal objetivo promover o desenvolvimento em áreas como a inovação empresarial, crescimento e emprego, regeneração urbana, promoção da coesão social e territorial, qualificação ambiental e valorização do seu território (...)*”.

As linhas fundamentais do PORA /2007/2013, são as seguintes de acordo com a Ilustração 25:

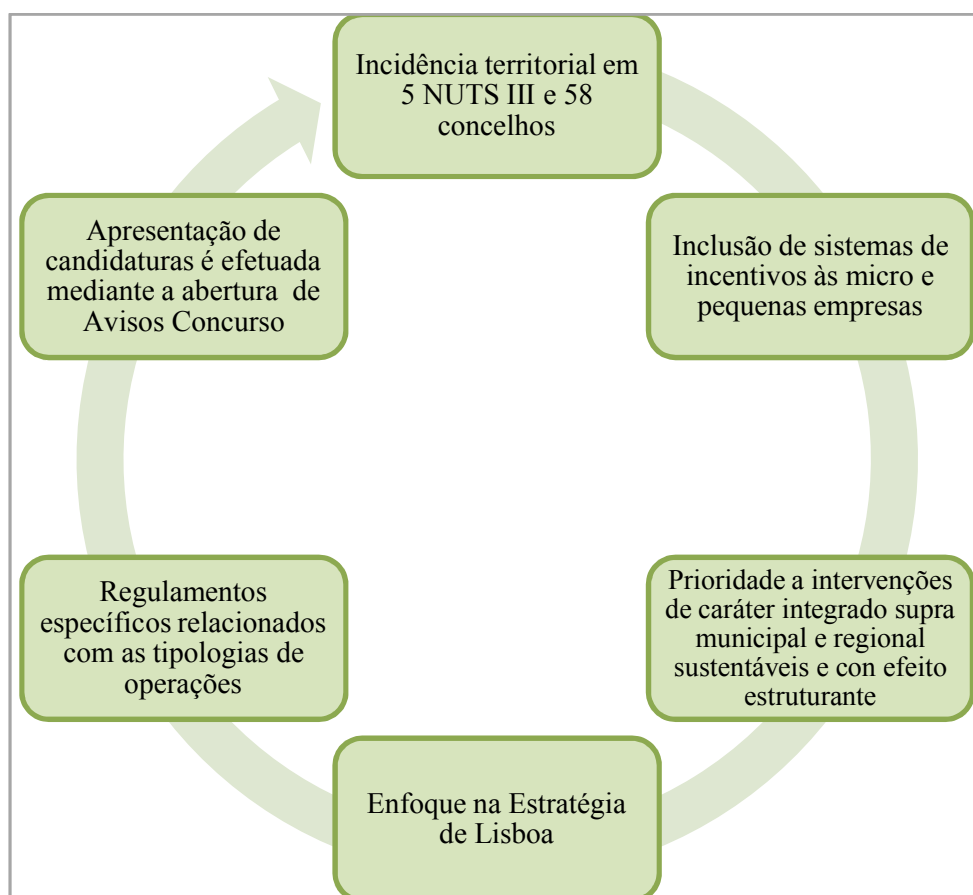


Ilustração25: PORA 2007/2013, linhas fundamentais.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de
http://www.inalentejo.qren.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=1.

³⁰ http://www.inalentejo.qren.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=1.

As Orientações Estratégicas Comunitárias para o período de 2007/2013, pretendem combater as fragilidades que caracterizam os territórios de baixa densidade populacional, como o Alentejo (e Nisa).

Os diplomas estabelecidos em 1999 para o Quadro Comunitário de Apoio III, foram revogados por novos diplomas legais elaborados em função das novas estratégias, e publicados em Julho de 2006. A sua divulgação foi feita através do Jornal Oficial da União Europeia, e são os seguintes:

- “(...) O Regulamento (CE) n.º. 1080/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 005/07, relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER);
- O Regulamento (CE) n.º. 1081/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 05/07, relativo ao Fundo Social Europeu (FSE);
- o Regulamento (CE) n.º. 1082/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 05/07, relativo as Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT);
- O Regulamento (CE) n.º. 1083/2006 do Conselho, de 11/07, que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE) e o Fundo de Coesão;
- O Regulamento (CE) n.º. 1084/2006 do Conselho, de 11/07, que instituiu o Fundo de Coesão (...)”.

O Regulamento (CE) n.º. 1083/2006, estabelece os objetivos e prioridades da intervenção comunitária. O Alentejo (e Nisa) integra-se no objetivo da Convergência, e o seu produto interno bruto “per capita” (PIBpc) é inferior a 75%.

Segundo a Ilustração 26, os principais desafios da Região do Alentejo (e de Nisa) são os seguintes:

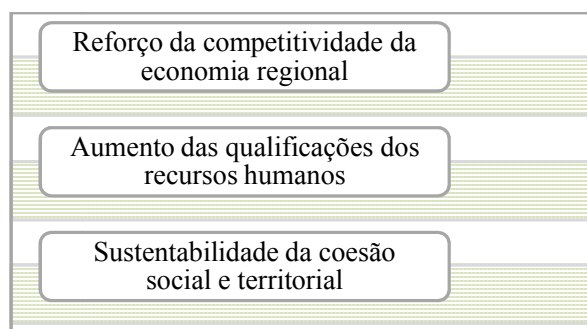


Ilustração26: Desafios da Região do Alentejo.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de
http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

A Lezíria do Tejo (antiga NUTS III) que pertencia à NUTS II Lisboa e Vale do Tejo, encontra-se atualmente agregada na NUTS II Alentejo, conforme se pode verificar na Ilustração 27.

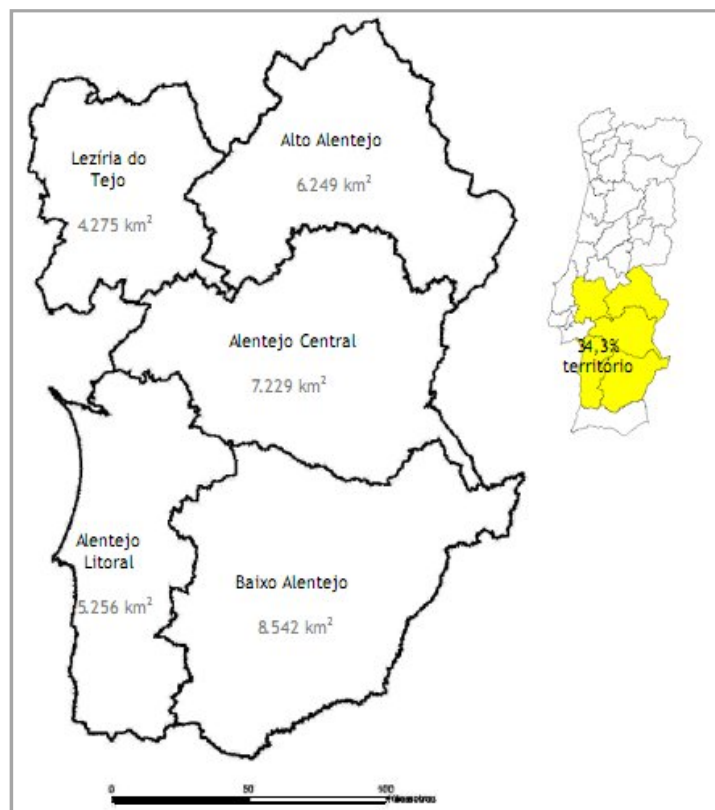


Ilustração 27: A dimensão territorial do Alentejo.

Fonte PORA 2007/2013,
http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

Indicadores	Alentejo sem Lez. Tejo	Alentejo com Lez. Tejo	Variação (nº)	Variação (%)
Área (km ²)	27.275,9	31.550,9	4.275,1	15,7%
População residente (2004)	520.830	767.679	246.849	47,4%
PIB regional (10 ⁶ €; 2003)	5.663	8.479	2.816	49,7%

Tabela 23: A nova configuração do Alentejo.

Fonte PORA,
http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

Para a União Europeia os pilares do desenvolvimento sustentável são os seguintes “(...) *convergência*³¹; *cooperação territorial*; *competitividade e inovação*; *emprego e inclusão social*; *proteção ambiental e prevenção de riscos* (...)”.

O QREN, foi definido pela Resolução de Conselho de Ministros nº. 25/2006 de 10 de Março como “(...) *instrumento de negociação comunitária relativamente às perspetivas financeiras para o período 2007-2013* (...)”.

Para complementar o nosso Projeto decidimos anexar um Glossário elaborado de acordo com o modelo de Glossário utilizado pelo QREN, que inclui os termos que fomos usando.

As grandes linhas estratégicas de desenvolvimento do Alentejo (e de Nisa), segundo o ciclo de programação estrutural “Alentejo 2015”, foram elaboradas em função de duas motivações básicas: “(...) *uma ligada ao esforço de renovação do modelo económico, visando uma aceleração significativa da competitividade e atratividade económica da região*; *outra, ligada ao esforço de consolidação, racionalização e valorização dos investimentos estruturantes já realizados*. (...)”. O concelho de Nisa está integrado na Região do Alto Alentejo, e como se pode confirmar ao longo deste estudo, os problemas do emprego, e do desenvolvimento local, são algumas das preocupações de Nisa. Todos os Municípios devem aproveitar os recursos naturais, paisagísticos, patrimoniais, existentes para desenvolver os territórios, bem como os produtos locais ou regionais, através do turismo.

³¹ Objetivo da Convergência, considerado como a “prioridade dos fundos”, destina-se a acelerar a convergência dos Estados Membros e das regiões menos desenvolvidas, melhorando as condições de crescimento e de emprego através do aumento e melhoria da qualidade do investimento em capital físico e humano, do desenvolvimento da inovação e da sociedade baseada no conhecimento, da capacidade de adaptação às mudanças económicas e sociais, da proteção e melhoria do ambiente, e da eficiência administrativa.

http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

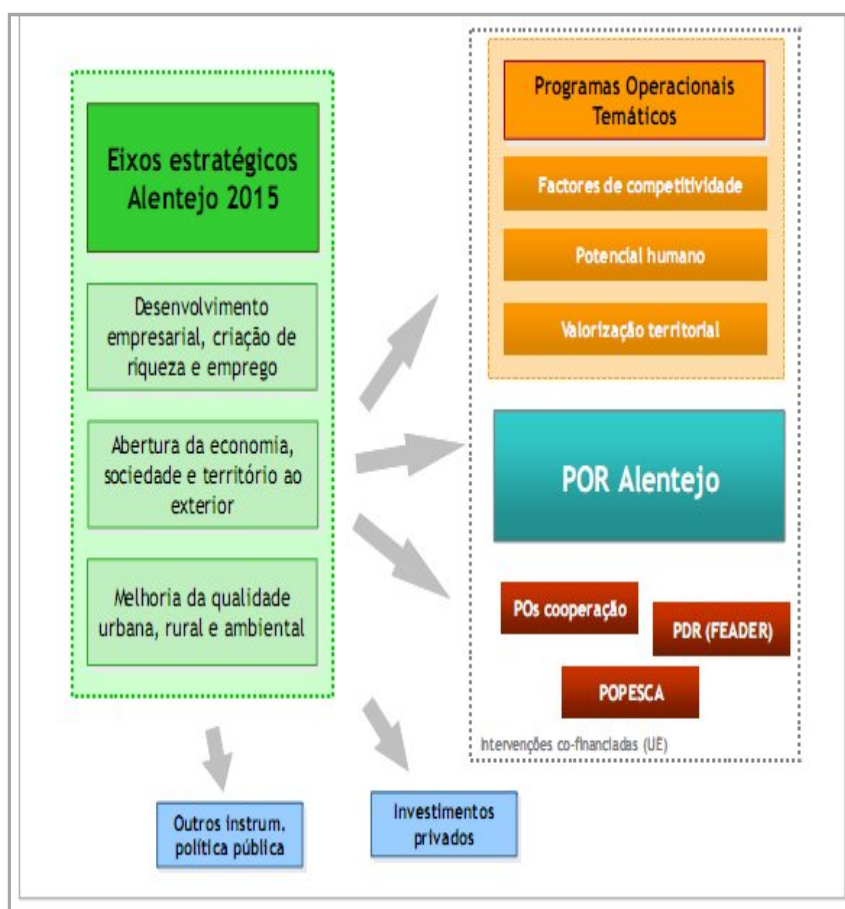


Ilustração28: Articulação entre a Estratégia Alentejo 2015 e os programas operacionais.

Fonte PORA,

http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

Na Ilustração 28, está representada a articulação a Estratégia Alentejo 2015 e os programas operacionais, enquanto que na Ilustração 29, são apresentados os eixos da estratégia “Alentejo 2015” estão interligados com os Eixos prioritários do Programa Operacional Regional do Alentejo (PORA). Estes eixos foram definidos em função dos territórios de baixa densidade populacional como Nisa, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Alentejo Central, e pretendem contribuir para o desenvolvimento sustentável de um território com diversas potencialidades a nível da paisagem, da natureza, dos bordados e do barro.

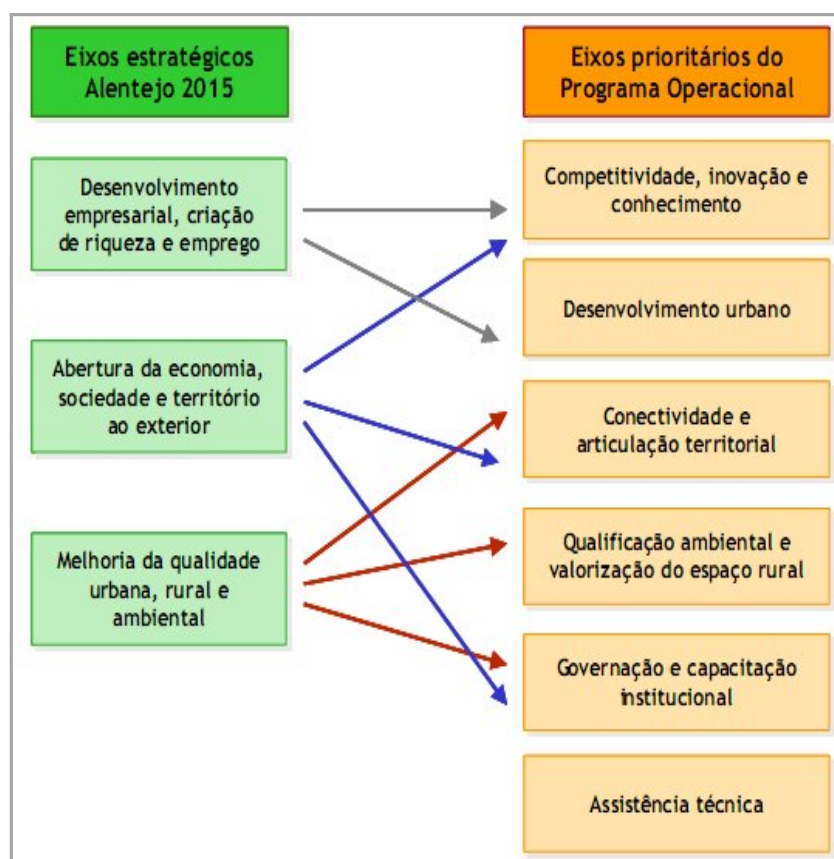


Ilustração29: Eixos estratégicos Alentejo 2015 e eixos prioritários do Programa Operacional.

Fonte PORA,

http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

O PORA segue as diretivas do regulamento (CE) nº. 1083/2006 do Conselho de 11 de Julho e do Regulamento (CE) nº. 1080/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 5 de Julho, bem como as orientações nacionais estabelecidas pelo QREN.

De acordo com os instrumentos de ordenamento, em vigor, podemos observar que os eixos estratégicos e prioritários apresentados se aplicam ao concelho de Nisa, tendo em conta que este território se pretende desenvolver a nível económico, social e turístico, segundo a Ilustração 30.

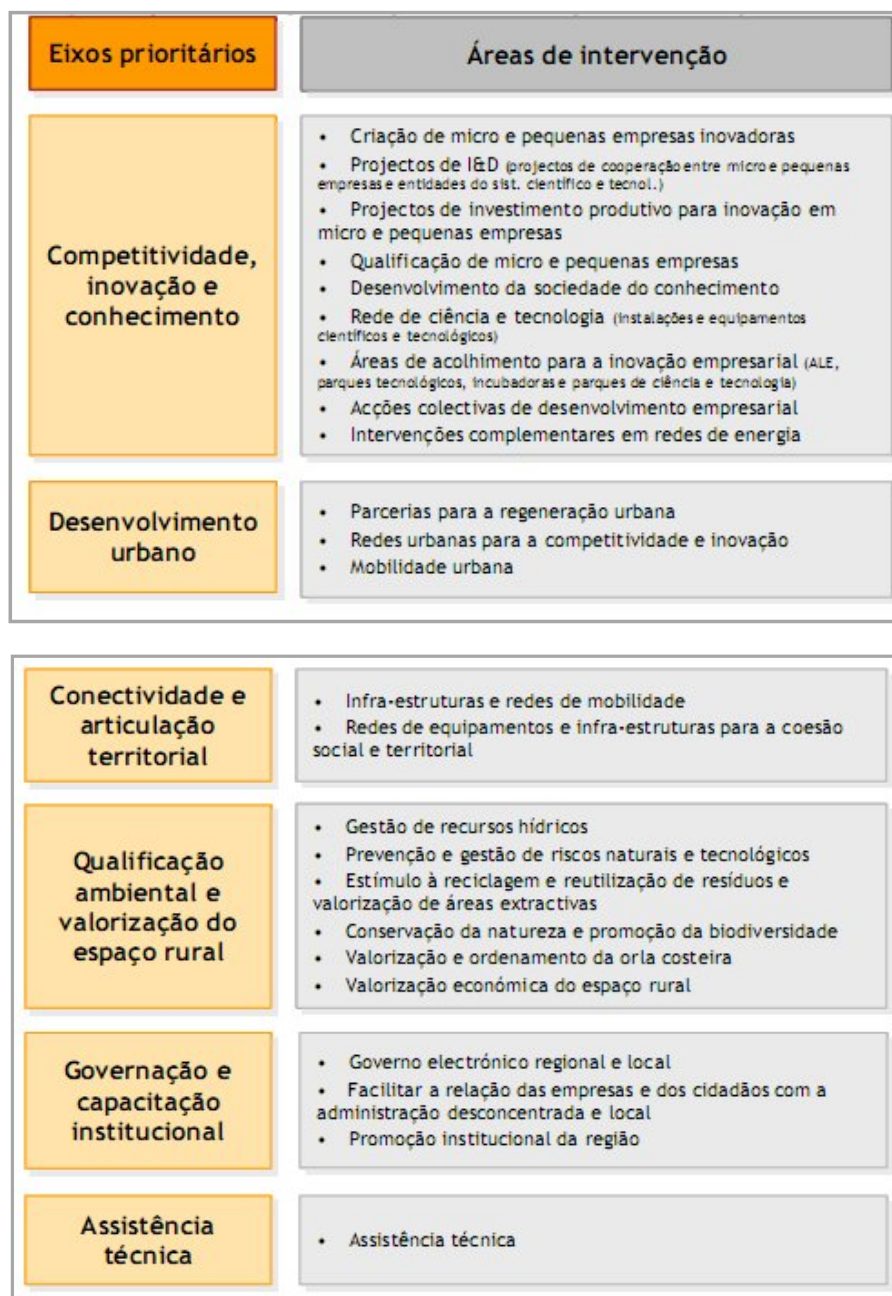


Ilustração 30: Organização do programa Operacional Regional: eixos prioritários.

Fonte: PORA,

http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004annexi.pdf.

Ao longo deste Projeto foram abordadas algumas preocupações a nível do desemprego, da desertificação, da qualidade de vida da população local, do ambiente, do empreendedorismo, e da valorização do espaço rural.

As estratégias delineadas incidem no aproveitamento dos recursos e potenciais produtos de cada localidade ou região para desenvolver de forma sustentável o setor turístico. É fundamental combater as assimetrias locais ou regionais, e tentar desenvolver os territórios a nível económico, social e político.

6 Análise e Diagnóstico dos fatores que potenciam o turismo em Nisa

6.1 Análise Swot

A Análise Swot foi desenvolvida por Kenneth Andrews e Roland Christensen, dois professores da Harvard Business School. O termo SWOT resulta da conjugação das iniciais das palavras anglo-saxónicas *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Segundo a Ilustração 31, esta análise³² corresponde à identificação por parte de uma organização e de forma integrada, dos principais aspetos que caracterizam a sua posição estratégica num determinado momento, tanto a nível interno como a nível externo (forma como a organização se relaciona com o meio envolvente).

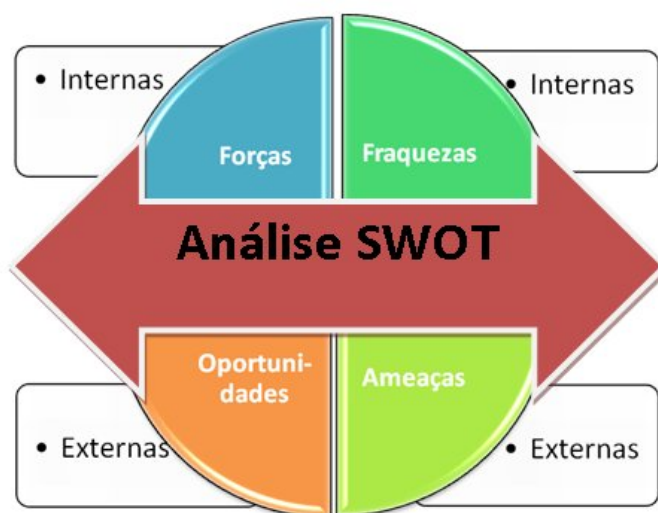


Ilustração 31: Análise Swot.

Fonte: <http://projetoseti.com.br/gestao/governanca/analise-de-swot-o-grande-inicio/>.

A tabela seguinte pretende apresentar a análise swot como ferramenta de apoio ao novo Projeto. Como se poderá observar há a possibilidade de elencarmos os aspetos mais relevantes. As estratégias apresentadas estão interligadas com as linhas orientadoras dos Instrumentos de Gestão Territorial abordados no ponto cinco.

³² Diciopédia 2005/ 2004 Porto Editora, Lda.

Paisagem

Ambiente Interno - Pontos Fortes	Ambiente Interno - Pontos Fracos
Qualidade e diversidade paisagística	Contribuição das pedreiras para a descaraterização da paisagem
Interesse Paisagístico e elevado valor cénico	Riscos ambientais presentes
Diversidade e qualidade de recursos naturais	Utilização não adequada de vias de acesso em meios rurais
Ambiente Externo - Oportunidades	Ambiente Externo – Ameaças
Financiamentos comunitários e nacionais que podem contribuir para a proteção e conservação da paisagem	Alterações climatéricas
	Incêndios
	Degradações paisagísticas ambientais
	Destruição e fragmentação dos habitats

Território

Ambiente Interno - Pontos Fortes	Ambiente Interno - Pontos Fracos
Riqueza de Recursos Hídricos	Fraca rede de transportes públicos
Alto potencial cinegético	Falta de Estacionamento
Proximidade da Fronteira	Dificuldade em fixar e atrair população
Boas acessibilidades externas e internas	
Centralidade	
Parcerias ou alianças	
Boa imagem e marcas reconhecidas	
Existência de percursos pedestres homologados	
Presença significativa do movimento associativo	

Ambiente Externo - Oportunidades	Ambiente Externo - Ameaças
Reconhecimento pela U. E. da importância do meio rural	Reduzida capacidade de investimento nas zonas do interior
Programas nacionais e comunitários de reabilitação de imóveis e de recuperação de centros históricos	Redução de fontes de financiamento externas que se traduzirão em limitações ao investimento
Localização estratégica do concelho relativamente a importantes vias de comunicação e a outros concelhos	
Introdução de portagens na A23 reforça a circulação pelas vias interiores	

Economia/Demografia/Mercado/Trabalho

Ambiente Interno - Pontos Fortes	Ambiente Interno - Pontos Fracos
Existência de montados	Insuficiente nível de escolarização e qualificação do capital humano
Crescente procura dos produtos endógenos de qualidade como queijos, mel, azeite e enchidos	Estrutura socioprofissional com significativo peso de trabalhadores não qualificados e com baixa escolaridade
	Envelhecimento progressivo da população
	Despovoamento na maioria das freguesias
	Aumento do desemprego
	Estrutura empresarial débil
	Perda da valorização económica da atividade agrícola
Ambiente Externo - Oportunidades	Ambiente Externo - Ameaças
Qualificação de mão-de-obra pela ação das estruturas do ensino superior	Declínio demográfico nacional
Ligação entre o ensino superior e o tecido empresarial	Emprego dependente de um número reduzido de empresas

Setor Turístico

Ambiente Interno - Pontos Fortes	Ambiente Interno - Pontos Fracos
Cultura popular manifestada no Artesanato e em eventos de carácter tradicional	Oferta de equipamentos e serviços turísticos incipiente e pouco organizada (quantidade e qualidade), a nível da restauração
Localização do recurso termal em zonas de potencial paisagístico	Ausência de estratégias de promoção conjuntas, entre os vários agentes
	Falta de competências de Marketing e Publicidade
Diversidade e qualidade de recursos histórico-arquitetónicos e etnográficos	Fragilidades na qualidade dos serviços
Adesão aos meios de comunicação e às novas tecnologias da informação	Dificuldade de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico
	Escassa promoção da riqueza cultural e patrimonial do concelho
Turismo como sector de atividade económica com potencial desenvolvimento	Sinalética de orientação e interpretação dos lugares e do património de interesse turístico danificada
	Falta de material informativo em vários idiomas
Ambiente Externo - Oportunidades	Ambiente Externo - Ameaças
Alteração das motivações e do perfil do turista/visitante e a existência de um novo paradigma de turismo	Agravamento da crise económica nacional e internacional
Revisão do PDM	Perda de competitividade em relação a destinos/regiões concorrenciais
Definição de estratégias nos Instrumentos de Gestão Territorial	Competidores nacionais e estrangeiros
Crescimento sustentado da indústria turística nos próximos vinte anos	Perda de oportunidades de investimento para outras regiões
Acesso ao mercado ibérico	Sazonalidade da procura
	Fraca promoção nacional e internacional do produto/marca “Termas de Portugal”: ausência de uma estratégia integrada e concertada da oferta existente no país
Promoção turismo integrado, através das atividades do turismo termal e cultural devidamente monitorizado e programado a nível regional	Deficit de imagem e de notoriedade nos mercados internacionais

Tabela 24: Análise Swot de Nisa.

Fonte: Elaboração própria (2011).

As estratégias sugeridas para Nisa devem envolver a articulação entre as Termas da Fadagosa, o Museu do Bordado e do Barro, e os restantes recursos naturais que ocupam uma posição de destaque neste concelho dinamizando atividades de qualidade, de modo a insuflar valor aos recursos, e segmentar a oferta.

A posição geográfica de centralidade do concelho de Nisa agregada à existência de elementos patrimoniais relevantes, pode ser estrategicamente potenciada de forma a contribuir para o combate da sazonalidade, através da implementação de outros empreendimentos turísticos. A unidade hoteleira que está a ser construída em Alpalhão, poderá contribuir para o aumento do número de estadas, visto que Nisa estava muito limitada a nível deste tipo de empreendimentos turísticos.

A qualidade paisagística de Nisa deve ser promovida e divulgada através de seminários, workshops, e atividades de ar-livre (i.e. percursos pedestres) com a finalidade de dar a conhecer a sua singularidade e contribuir para a afirmação de Nisa como destino “Ambiental”. Devem ser desenvolvidas ações no sentido da proteção e da promoção da paisagem de Nisa considerada uma paisagem singular, diversificada e elevado valor cénico, que poderá ser considerada a imagem de marca do concelho. Estas medidas poderão contribuir para o aproveitamento de um recurso natural que está sujeito a riscos ambientais constantes, e à degradação paisagística provocada por alterações climáticas e outras catástrofes.

A introdução de portagens na A23 poderá contribuir para o aumento de circulação noutras vias que passam no interior de algumas localidades como Nisa.

As Termas da Fadagosa de Nisa podem ser geridas através de diversas parcerias ou alianças entre operadores turísticos e agências de viagem, tendo em conta a sua dinamização, a nível local ou regional. Esta é uma estratégia que poderá contribuir para promover este empreendimento turístico através do marketing territorial, e de campanhas publicitárias. É fundamental aumentar o número de utilizadores das termas, e tentar manter os recursos humanos nos postos de trabalho que ocupam.

Nisa pode aproveitar os produtos endógenos certificados, como o queijo, os enchidos, e a carne de porco para o desenvolvimento de projetos e programas locais.

A Gastronomia local poderá ser divulgada através de concursos, eventos e mostras gastronómicas. Este é um nicho que pode contribuir para o aumento da fixação da população jovem no concelho promovendo projetos de empreendedorismo criatividade e inovação.

A população local deve estar envolvida nos projetos locais relacionados com a olaria, os bordados típicos de Nisa e o potencial do concelho. O Artesanato não pode desaparecer.

A existência de parcerias e alianças, entre Nisa e França (Azay-le-Rideau) poderá facilitar o desenvolvimento de projetos de âmbito local, suportados por financiamentos nacionais, comunitários, ou por outras fontes de financiamentos.

A qualificação de mão-de-obra pela ação do ensino superior e a ligação do ensino superior com o tecido empresarial, pode ajudar a qualificar os recursos humanos que exercem funções em diversos serviços e se relacionam diretamente com os turistas/visitantes.

Nisa tem de aproveitar a sua centralidade, os seus recursos turísticos e potenciais produtos para desenvolver o concelho, e competir com outros territórios que têm termos, recorrendo aos fundos comunitários que ainda estão disponíveis. É necessário criar novas infraestruturas de apoio ao turismo para captar turistas/visitantes, e melhorar a rede de transportes públicos. Nisa tem potencial para se desenvolver e poderia aproveitar alguns nichos de mercado, como o bird-watching, e o megalitismo.

Há oito percursos pedestres homologados que servem para descobrir o que Nisa tem de bom para oferecer, e a sua história/vertente cristã deveriam ser exploradas a nível do turismo através de recriações históricas, atividades para os jovens.

O desporto faz bem à saúde e Nisa tem condições para o desenvolvimento do turismo de aventura, mediante a realização de diversas atividades mais radicais, desde o slide, rappel, exercícios com cordas, entre outras.

O Rio Tejo e o Rio Sever poderiam ser mais aproveitados a nível da canoagem, e da realização de concursos de pesca desportiva, dado que os nisenses apreciam muito esta atividade.

7 Avaliação do futuro turístico de Nisa com base no seu potencial turístico

Neste capítulo vamos apresentar a componente prática do nosso Projeto, que inclui os resultados dos questionários e entrevistas realizados, que podem ser consultados nos Anexos Documentais - Entrevistas - Entrevista nº. 1 e nº. 2; Questionários - Questionário nº. 1 e nº. 2, e os guiões respetivos. Os dados obtidos através dos duzentos questionários que realizámos “*in situ*”, são fundamentais para compreender se Nisa tem ou não potencial turístico. O Posto de Turismo de Nisa elaborou um questionário que foi distribuído às unidades de alojamento, restauração, e oficinas de artesanato, entre Maio e Setembro de 2008. Os resultados deste estudo complementam o nosso Projeto tendo em conta que ficámos a saber qual foi a opinião dos turistas/visitantes. É a partir dos resultados dos questionários/entrevistas, das projeções dos Atores e da observação do território que podemos avaliar o futuro turístico do concelho de Nisa. As diversas saídas de campo também nos ajudaram a compreender se Nisa tem ou não potencial.

7.1 Metodologia específica

O estudo realizado está direcionado para o concelho de Nisa e a metodologia específica que decidimos usar orienta-se em função de três etapas:

- Aquisição de dados
- Tratamento de dados
- Resultados

Ao longo desta avaliação ficaremos a saber que há outras potencialidades que poderão contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa, para além do termalismo. Só os resultados obtidos em função da opinião dos inquiridos, poderão comprovar se Nisa tem ou não potencial turístico para se desenvolver.

7.2 Aquisição de dados

A aquisição de dados é uma fase delicada que envolve o contato direto com a população local. É a opinião dos inquiridos que vai revelar qual é realmente o potencial turístico de Nisa.

O processo de aquisição de dados passou por duas fases:

Numa primeira fase, realizaram-se duas entrevistas, à Sr^a. Presidente da Autarquia de Nisa, Eng^a. Maria Gabriela Tsukamoto, que facilitou o processo de recolha de informação credibilizada para a realização do referido estudo. Alguns funcionários das Termas da Fadagosa de Nisa, do Museu do Bordado e do Barro, também foram entrevistados.

Na segunda fase realizaram-se duzentos questionários, para saber a opinião da população local sobre o potencial turístico de Nisa, e sobre as Termas da Fadagosa. Para recolher mais opiniões colocámos questionários no endereço de correio eletrónico³³ através dos quais também conseguimos respostas interessantes.

No dia 28 de Outubro foi publicado um artigo no Jornal de Nisa, para dar a conhecer o estudo que estávamos a realizar³⁴.

Guião dos Questionários e Entrevistas

Para saber qual a opinião dos niseses relativamente ao potencial turístico de Nisa (Questionário nº.1), e às Termas da Fadagosa (Questionário nº. 2), dos Anexos Documentais, foram definidas algumas questões que obedeceram a critérios específicos, devidamente justificados através do seguinte guião:

³³ <http://www.surveymonkey>.

³⁴ O artigo está integrado nos Anexos Documentais - Figura 2 - Comunicação Social- Artigos. Para quem estiver interessado, há um leque de fotografias, (cerca de 1000) que estão armazenadas num suporte digital, para uma consulta complementar.

- relativamente à primeira pergunta, considera-se importante seriar os inquiridos por faixas etárias entre menores de 18 anos e maiores de 50. Deste modo conseguir-se-á uma amostra significativa.

- na pergunta número dois, é fundamental para perceber a relação entre as respostas e as habilitações académicas, pois permite compreender qual é a segmentação de eventuais opiniões que interessem ao objetivo do questionário.

- a terceira pergunta do questionário foi formulada para saber se os inquiridos conhecem o Geoparque da Naturtejo e se o consideram mais ou menos importante que as áreas de atividade turística assinaladas no conjunto das alíneas.

- a última pergunta foi deliberadamente focada na perspetiva de tentar perceber qual era a visão dos inquiridos sobre o potencial turístico de Nisa tendo em conta as opções apresentadas no questionário

O segundo questionário, segue o mesmo procedimento do primeiro, e pretende-se apurar a opinião dos inquiridos relativamente às Termas da Fadagosa de Nisa:

- na primeira pergunta, considera-se importante seriar os inquiridos por faixas etárias entre menores de 18 anos e maiores de 50, para conseguir uma amostra significativa.

- na pergunta número dois, é fundamental perceber a relação entre as respostas e as habilitações académicas, porque permite compreender qual é a segmentação de eventuais opiniões que interessem ao objetivo do questionário. O leque de habilitações foi mais diversificado para saber qual era o grau de instrução da população nisense.

- relativamente à pergunta número três, é fundamental saber se a população de Nisa conhece as Termas da Fadagosa, daí a escolha de duas opções de resposta.

- na pergunta número quatro, e tendo em conta que o estudo que estamos a desenvolver incide sobre o concelho de Nisa, e sobre o termalismo, considera-se importante saber qual é a imagem que os nisenses têm das Termas da Fadagosa de Nisa, daí a formulação da questão número quatro.

- a pergunta número cinco é pertinente, visto que para desenvolver o concelho que estamos a estudar, temos de saber o que falta em Nisa, para complementar o nosso

estudo. O termalismo pode agregar-se a outros recursos/produtos, reforçando assim a oferta turística local.

Guiões das Entrevistas

Guião de Entrevista nº. 1

As entrevistas (nº. 1 e nº. 2, dos Anexos Documentais) realizadas contaram com a colaboração da Presidente da Autarquia de Nisa e envolveram algumas questões que achamos pertinentes, dado que estão relacionadas com o território que decidimos estudar. Estas questões foram selecionadas em função de um objetivo principal, desenvolver o turismo de Nisa, e obedecendo aos seguintes critérios:

- a pergunta número um direcionou-se para o complexo termal da Fadagosa de Nisa. A opinião da edil nisense acerca da sua missão, que está relacionada com este empreendimento turístico, é fundamental para o Projeto que temos vindo a elaborar.

- a pergunta número dois foi colocada para saber realmente qual era a concorrência que este novo empreendimento turístico teria de enfrentar.

- a pergunta número três foi formulada para apurar quais as entidades envolvidas na gestão das Termas da Fadagosa. É fundamental ter parceiros, sejam eles públicos ou privados para gerir estes projetos, que envolvem verbas bastante avultadas.

- a pergunta número quatro, é fundamental para saber qual é o posicionamento das termas e que valências vão oferecer aos clientes.

- a pergunta número cinco, e tendo em conta que as termas estão ligadas à saúde e ao tratamento de doenças através de uma água com fins terapêuticos, achámos pertinente compreender se esta estância termal tem ou não algum plano de comunicação.

- a pergunta número seis sobre as Termas da Fadagosa de Nisa, é fundamental para complementar as nossas propostas/ações para potenciar o turismo de Nisa (conforme se pode verificar no ponto 8.3.1 intitulado de “Contributos para um Programa de Monitorização”).

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

- a pergunta número sete, é importante porque permite apurar as fragilidades do concelho, e delinear novas propostas que possam contribuir para o seu desenvolvimento seja ele turístico, económico, ou social.

- a pergunta número oito é pertinente, pois é necessário saber quais os projetos que poderão ser implementados em Nisa.

- a pergunta número nove, é fundamental para saber quais as áreas que a edil definiu como sendo mais importantes. Esta questão é fundamental para conhecer a realidade deste território.

- a pergunta número dez foi deliberadamente focada na perspetiva de tentar perceber se existia ou não algum relacionamento entre Nisa e as dez freguesias que integram este concelho.

- a pergunta número onze, é fundamental para compreender se Nisa tem ou não algumas mais-valias relativamente a outros municípios.

- a pergunta número doze está direcionada para o futuro de Nisa, que também é um dos objetivos deste Projeto. A opinião da Presidente da Autarquia de Nisa ajuda-nos a compreender o que falta em Nisa.

- a pergunta número treze é fundamental para compreender qual é realmente o setor mais representativo do concelho.

- a pergunta número catorze, ajuda-nos a compreender quais são as estratégias turísticas estabelecidas para Nisa.

- a pergunta número quinze envolve fatores a considerar na oferta turística de Nisa. É fundamental saber como se encontra este concelho a nível de acessibilidades, alojamento, entre outros.

Guião da Entrevista nº. 2

O guião da segunda entrevista, segue o mesmo procedimento do primeiro, e os critérios das questões selecionadas são os seguintes:

- a pergunta número um foi formulada para apurar quais eram as mais-valias de Nisa, principalmente a nível da oferta turística. É fundamental saber qual é a imagem que este concelho pretende transmitir;

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

- a pergunta número dois, sabendo que pretendemos elaborar propostas/ações para desenvolver o turismo de Nisa, é pertinente saber quais são os patrimónios que poderão integrar essas propostas;

- a pergunta número três, considera-se importante porque se pretende saber qual é o modelo de negócio das Termas da Fadagosa de Nisa, consideradas um Recurso Âncora deste concelho;

- a pergunta número quatro é relevante devido à existência de urânio, que poderá vir a ser explorado e pôr em risco a população e a água termal usada no tratamento dos utentes que frequentam as termas;

- a pergunta número cinco, é fundamental porque se pretende saber como é que Nisa se poderá posicionar a nível regional e que estratégias se deverão propor que envolvam o potencial turístico do concelho;

- a pergunta número seis, é pertinente, para saber qual é a oferta turística que se pode agregar às termas, quais são realmente os recursos ou os produtos que se podem combinar para desenvolver este concelho;

- a pergunta número sete foi formulada para saber qual é o relacionamento de Nisa com outras localidades, ou regiões, como por exemplo Portalegre. A partilha a nível de recursos e produtos é pertinente e pode servir de complemento às propostas/ações que estão integradas neste Projeto;

- a pergunta número oito foi formulada para tentar saber como é que Nisa se poderá integrar no Novo Paradigma do Turismo. Os padrões que caracterizavam o turismo estão a mudar e Nisa tem de se adaptar ao novo modelo, que está ligado à cultura, ao património;

- a pergunta número nove, considera-se importante para apurar quais foram os projetos que a edil decidiu desenvolver e que não foram implementados, dado que se pretende apresentar um projeto para Nisa;

- a pergunta número dez está direcionada para o turismo. É fundamental saber como se está a desenvolver o turismo em Nisa. Para propor novos projetos tem de se conhecer devidamente o território;

- a pergunta número onze, é fundamental, é preciso saber qual é a especialização de Nisa, para se poder apresentar sugestões para o seu desenvolvimento.

Após a realização das etapas da aquisição de dados e dos guiões dos questionários e entrevistas, segue-se a etapa que do tratamentos dos dados.

7.3 Tratamento de dados

Os duzentos questionários elaborados, foram realizados “*in situ*”, possibilitando assim, um contacto direto com a população local, fundamental para apurar a opinião que realmente existe relativamente ao potencial turístico do concelho de Nisa, e ao novo complexo das Termas da Fadagosa de Nisa. Os niseses partilharam as suas experiências, e ideias, uma mais-valia para o trabalho que se ia completando.

O público-alvo escolhido foi a população local. No entanto houve outros inquiridos que colaboraram neste estudo, preenchendo os dois questionários³⁵. O primeiro é sobre o potencial de Nisa e o segundo tem como tema central a opinião sobre as Termas da Fadagosa. Decidimos optar pela utilização dos questionários presenciais, e abandonando a modalidade de questionário por via eletrónica, visto consideramos estes mais relevantes.

O Posto de Turismo de Nisa disponibilizou alguma informação credibilizada e relacionada com os espaços a visitar em Nisa, e com as preferências dos turistas/visitantes,

Os “*ateliers*” onde se criam as cantarinhas, os pratos, onde se bordam os xales, as colchas, são locais de visita “obrigatória”, que revelam através de mãos femininas/masculinas, a arte, a cultura, o saber, e a tradição de um povo.

Os dados foram tratados de uma forma simplificada, a partir de uma base de dados (uma por questionário). Seguidamente, elaborámos tabelas consoante o número de perguntas e respostas chegando assim a um conjunto de resultados que serão discutidos no ponto seguinte.

O tratamento de dados permitiu-nos tirar várias ilações que passamos a apresentar.

³⁵ <http://www.surveymonkey>.

7.4 Resultados do trabalho de campo

O património natural e edificado, que existe em Nisa pode contribuir para o seu desenvolvimento. Mas o potencial turístico deste território, abrange o património natural e edificado, e os diversos recursos singulares que estão presentes no concelho.

Foi para conhecer a opinião dos niseses que se elaboraram questionários, e os resultados estão nas tabelas e gráficos que apresentamos.

Qual é o potencial turístico de Nisa?		
	f	%
Paisagem	9	9%
Turismo Rural	3	3%
Complexo Termal da Fadagosa de Nisa	56	56%
Artesanato	21	21%
Hipismo	1	1%
Gastronomia	4	4%
Animação	3	3%
Megalitismo	1	1%
Resposta 0	2	2%
Total	100	100%

Tabela 25: Resultados tabulares

Questionário nº.1, pergunta quatro. Fonte: Elaboração própria.

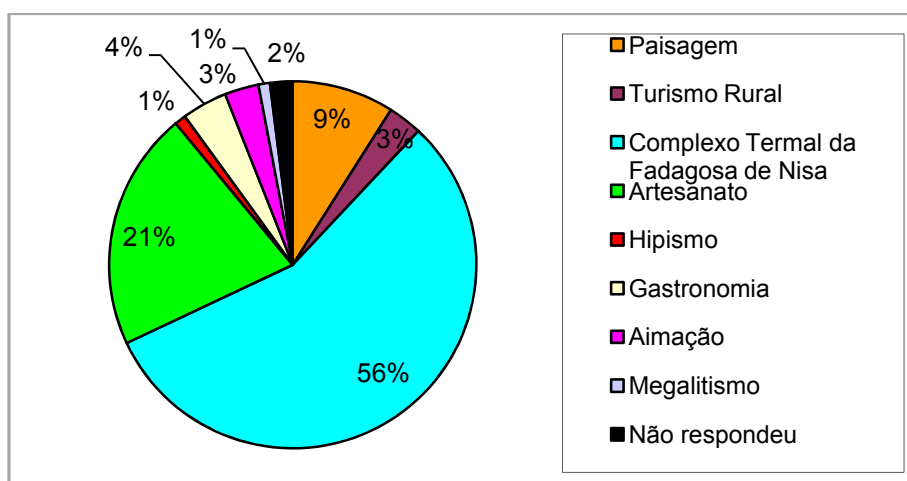


Gráfico 15: Resultados sectoriais.

Questionário nº. 1, pergunta quatro. Fonte: Elaboração própria.

Contributos para a percepção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Com base nos resultados apresentados, 56% dos inquiridos acham que Nisa pode desenvolver-se essencialmente através do complexo Termal da Fadagosa de Nisa e 21% do Artesanato (Bordados e Olaria).

O terceiro fator considerado é o da Paisagem, seguido da Gastronomia, isto significa que a imagem termal é de primeira preocupação, ao passo que o Hipismo ou o Megalitismo só obtiveram 1% do foco dos inquiridos.

O termalismo, poderá contribuir para o desenvolvimento de um território de baixa densidade populacional, ligando-se ao produto Saúde e Bem-Estar, que é considerado um dos dez produtos estratégicos do PENT.

O que é que pode contribuir para o Desenvolvimento Turístico de Nisa?		
	f	%
Turismo Cultural	17	17%
Geoparque Naturtejo	3	3%
Termalismo	52	52%
Turismo de Natureza	25	25%
Resposta 0	3	3%
Total	100	100%

Tabela 26: Resultados tabulares.

Questionário nº. 2., pergunta cinco. Fonte: Elaboração própria.

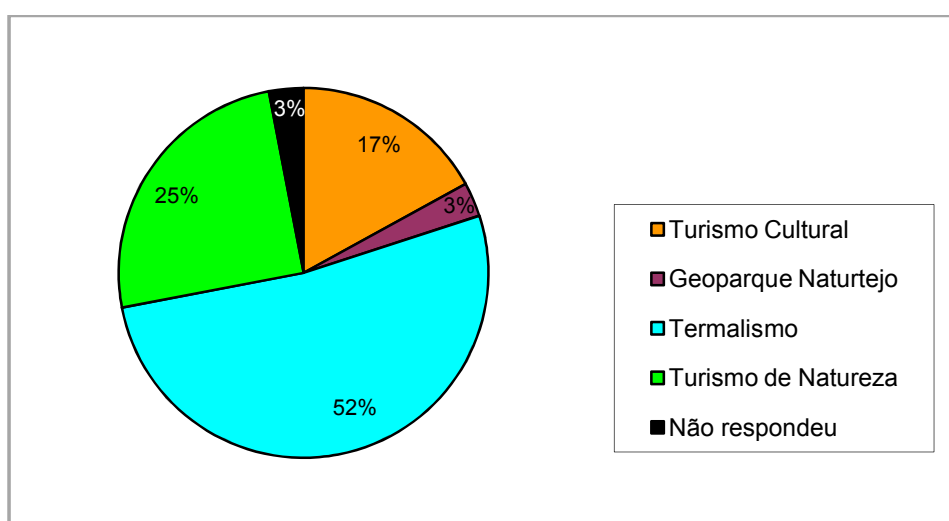


Gráfico 16: Resultados sectoriais

Questionário nº. 2, pergunta cinco. Fonte: Elaboração própria.

As ilações que se podem retirar da tabela 26, são a combinação do Termalismo com o Turismo de Natureza. No entanto, o Turismo Cultural, também é relevante a nível dos usos e costumes do povo nicense, que ainda se vão mantendo.

Como síntese, os principais fatores que potenciam o turismo de Nisa, são o Termalismo, o Artesanato, o Turismo de Natureza, e o Turismo Cultural.

Os resultados apresentados, ligam o Termalismo à Natureza, à paisagem, à animação, à cultura e à gastronomia. Este é o potencial turístico de Nisa que poderá contribuir para o seu desenvolvimento local e regional.

As diversas saídas de campo que realizámos, reforçaram a ideia de que uma agregação de diversos produtos turísticos, e recursos, seria uma boa estratégia para afirmar territorialmente Nisa a nível do turismo.

7.5 Opinião dos turistas/visitantes

O Posto de Turismo de Nisa elaborou um questionário que foi distribuído às unidades de alojamento, restauração, e oficinas de artesanato, entre Maio e Setembro de 2008. A realização deste questionário serviu para apurar quais as motivações e preferências dos turistas/visitantes relativamente às oportunidades que o concelho de Nisa oferece a nível do turismo. A amostragem foi de 428 questionários.

Segundo Mouro, e Canário (2008), *o potencial do concelho “(...) não se restringe apenas ao uso da paisagem para fins de lazer. Nisa é também privilegiada em feições geológicas que contam a história do meio físico e que despertam o interesse turístico (...)”*.

A faixa etária dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 49 atingiu os 34%, enquanto que a classe menos representativa que apenas atingiu 1% que corresponde à primeira classe (menos de 20 anos). O estudo realizado revela que 72% dos inquiridos são excursionistas e 28% são turistas. Para desenvolver o setor turístico de Nisa, é necessário transformar os excursionistas em turistas. É fundamental criar produtos inovadores destinados a satisfazer o público-alvo.

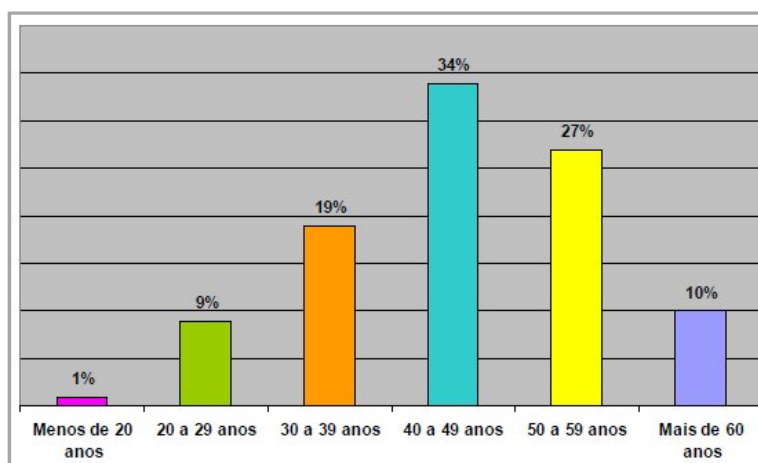


Gráfico 17: Faixa etária dos inquiridos

Fonte: Painel de indicadores de suporte à área do Turismo - Desafios e oportunidades para o concelho de Nisa, página 3.

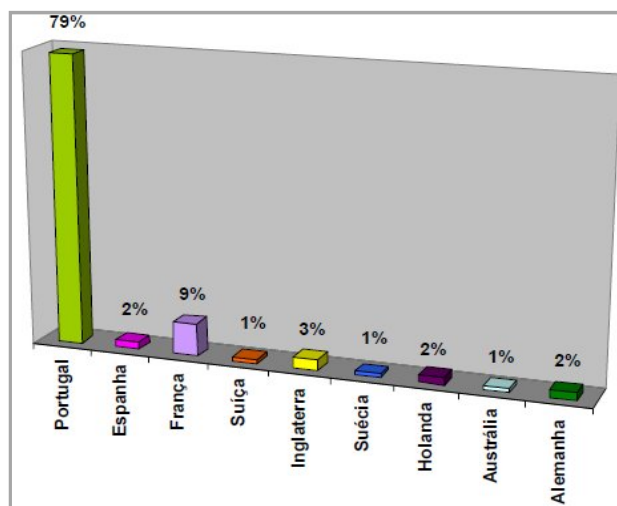


Gráfico 18: País de origem dos inquiridos.

Fonte: Painel de indicadores de suporte à área do Turismo - Desafios e oportunidades para o concelho de Nisa, página 4.

Segundo este gráfico, Portugal apresentou uma percentagem maior de inquiridos (79%), seguido da França, que apresentou uma percentagem muito inferior de 9%. No entanto ainda responderam a este questionário, os turistas/visitantes de outros países como a Inglaterra (3%), Espanha (2%), Holanda (2%), Alemanha (2%). Os restantes inquiridos vieram dos seguintes países: Suíça (1%) a Suécia (1%) e a Áustria (1%).

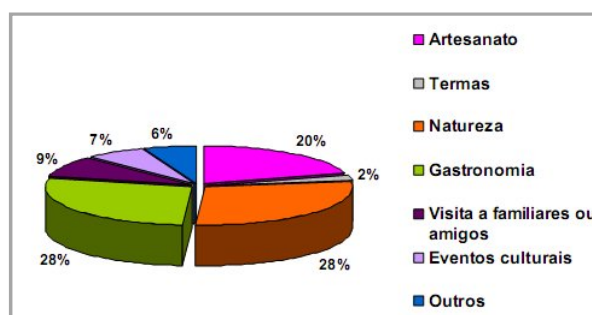


Gráfico 19 Opções de visita dos turistas.

Fonte: Painel de indicadores de suporte à área do Turismo - Desafios e oportunidades para o concelho de Nisa, Página 8.

Segundo este gráfico o principal motivo que contribui para a deslocação dos turistas/visitantes a Nisa foi a Natureza (28%) e a Gastronomia (28%). No entanto os turistas/visitantes também apreciam o Artesanato nissense (20%).

Os outros motivos que estiveram na origem da deslocação dos turistas/visitantes são a visita a familiares ou amigos, os eventos culturais que se realizam com frequência em Nisa, e nas restantes freguesias. No entanto, 6% dos inquiridos escolheu a opção “Outros”, não se ficando a saber ao certo qual o motivo da sua deslocação ao concelho.

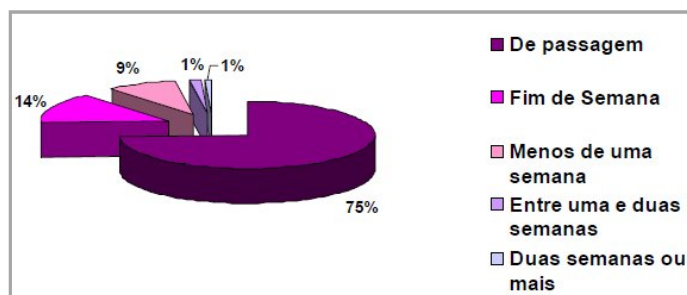


Gráfico 20: Duração da visita.

Fonte: Painel de indicadores de suporte à área do Turismo - Desafios e oportunidades para o concelho de Nisa, página 10.

Alguns dos problemas que se verificam em Nisa, estão presentes nos resultados das opções de resposta que foram escolhidas pelos inquiridos. Nisa é visitada “de passagem”, esta é a opção mais representativa dado que tem 75% das respostas. Os turistas/visitantes que no ano de 2008 visitaram Nisa, não permaneceram muito tempo nesta localidade. O segundo valor mais representativo, é o do fim-de-semana.

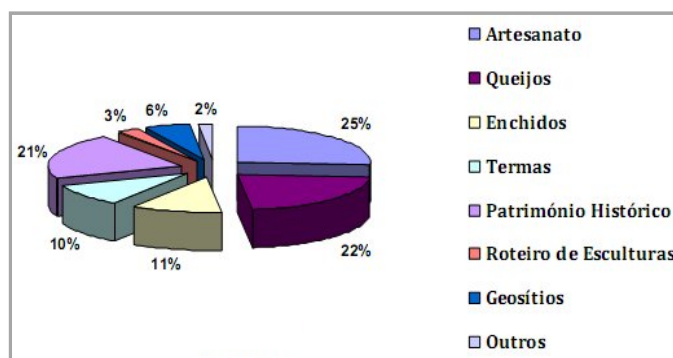


Gráfico 21: Produtos preferidos pelos turistas

Fonte: Painel de indicadores de suporte à área do Turismo - Desafios e oportunidades para o concelho de Nisa, Página 18.

Os gráficos apresentados caracterizam o público-alvo que visita Nisa e quais são as principais motivações que estão na base da sua deslocação. Nisa tem recursos e potenciais produtos mas é fundamental delinear estratégias que contribuam para a fixação dos turistas/visitantes que passam por Nisa, considerada um território “de passagem”.

8 Contributos para o potencial turístico do Concelho de Nisa

8.1 Visão Prospetiva: uma síntese

A prospetiva é uma ferramenta que poderá ajudar a criar cenários futuros, com base nos acontecimentos passados e presentes, que poderão contribuir para desenvolver um território.

Segundo Godet, (1993:22) “(...) a prospetiva é uma reflexão para iluminar a ação presente à luz dos futuros possíveis (...)”.

A prospetiva e os cenários estão interligados, visto que ambos são fundamentais para planear estratégias para o futuro de um concelho como Nisa, que se pretende desenvolver principalmente a partir do turismo. No entanto, os cenários só são credíveis e úteis se respeitarem quatro fatores: a pertinência, a coerência, a verosimilhança e a transparência.

Para Godet, M. (1993), as três componentes do “(...)” *triângulo grego* (...), a aplicar num território, são as seguintes: antecipação (reflexão prospetiva), a ação (vontade estratégica), e a apropriação (motivação e mobilização). Estas componentes estão representadas na Ilustração 32.

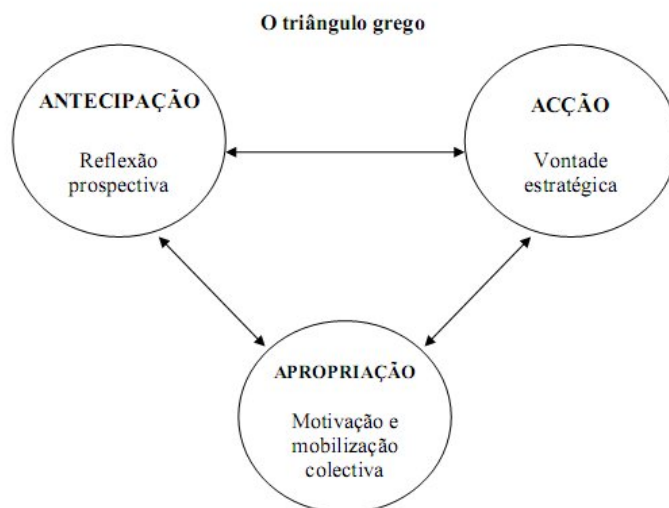


Ilustração32: O triângulo grego.

Fonte: Godet M., (1993), “*Manual de Prospetiva Estratégica - Da Antecipação À Ação*”, p. 22.

A prospetiva estratégica contribui para a elaboração de cenários que se devem aplicar a um território, mediante ações, metas, indicadores, que integram os diversos Instrumentos de Gestão Territorial. Os IGT identificados em função deste Projeto, e nos quais se integra o concelho de Nisa, estão interligados. Embora cada plano tenha um âmbito e especificidade diferentes, todos pretendem contribuir para o desenvolvimento económico, social e turístico de um território, e consequentemente contêm visões estratégicas prospetivas para o território. Na Tabela 27, apresenta-se uma síntese dessas estratégias, por tipo de instrumento.

Instrumentos de Gestão Territorial	Estratégias
ENDS	Desenvolver de forma sustentável o concelho de Nisa, melhorar o ambiente e valorizar o património natural, etc.
PNPOT	Preservar e conservar os recursos naturais e o património material e imaterial, etc.
PROT	Integrar os produtos endógenos nos segmentos de mercado nacional e internacional; combater processos de desertificação; valorizar o património natural, paisagístico e cultural, etc.
PDM	Gerir adequadamente os recursos; desenvolver a Gastronomia local, Realizar concursos de perca; apostar nos desportos náutico, etc.
PORA	Criar emprego e riqueza; qualificar no ambiente e valorizar o espaço rural, etc.
PENT	Integrar Nisa nos produtos Saúde e Bem-estar; Touring - Turismo Cultural e Religioso; Turismo de Natureza; Turismo de Negócios e Gastronomia e Vinhos, etc.
Agenda 21 Local	Valorizar os produtos agrícolas, indústria agroalimentar, floresta; criar de infraestruturas de apoio às empresas; dinamizar o setor empresarial; captar de novos mercados; promover a Rota dos Sabores, etc.

Tabela 27: Síntese de estratégias por tipo de instrumento de gestão territorial.

Fonte: Elaboração própria.

As estruturas definidas nos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) pretendem contribuir para o desenvolvimento sustentável do Alentejo, em geral, e de Nisa em particular, através da projeção de cenários.

É fundamental apostar e gerir os recursos/produtos endógenos para dinamizar uma região, tendo em conta que o turismo continua a ser um setor privilegiado.

8.2 Prospetiva Turística de Nisa: visões dos ATORES

As opiniões dos Atores relativamente à oferta local e ao turismo de Nisa são pertinentes e servem para complementar as nossas propostas relativamente ao desenvolvimento turístico deste concelho.

A proposta política da Presidente da Autarquia de Nisa, tem contribuído para o desenvolvimento do concelho, e para a preservação do património material e imaterial. A estratégia, assenta no desenvolvimento de um “*(...) termalismo do futuro*” centrado no novo complexo das Termas da Fadagosa (...), localizado na freguesia de Arez, concelho de Nisa, onde foram investidos cerca de 10 milhões de euros. Este complexo funciona como polo dinamizador, que tem como base o principal recurso natural do concelho, a água termal e pretende contribuir para a afirmação de Nisa, que se enquadra na NUT II, região do Alentejo, e sub-região do Alto-Alentejo.

Segundo a Autarca: “*(...) a participação dos empresários locais deve ser mais ativa, a nível da hotelaria e restauração; o Turismo é uma das áreas prioritárias no desenvolvimento de Nisa/Região. (...)*”. O novo complexo termal da Fadagosa de Nisa pretende projetar todo o concelho “*(...) criando um novo conceito de turismo/termalismo, através da qualidade de serviços prestados, e da qualidade das infraestruturas associadas às tecnologias da informação e comunicação. (...) O complexo poderá também integrar um polo museológico que poderá servir como elo de ligação entre o passado/futuro de Nisa/Região. O concelho de Nisa, (...) também é detentor de uma riqueza histórica, que se prende com o facto de o concelho ter sido o território de eleição para a fixação dos Cavaleiros da Ordem dos Templários (...)*”.

A Autarquia tem em carteira outros projetos, como a criação Centro de Inovação e Valorização de Nisa e de um Centro de Interpretação do Tejo; a ampliação da zona de atividades económicas, a criação da marca Nisa (produtos locais), e a construção de um parque de feiras e exposições, da Nisartes. Há alguns projetos a realizar, que pretendem contribuir para o desenvolvimento do concelho de Nisa, que tem uma paisagem singular, diversificada, e um complexo termal remodelado, dotado de infraestruturas de qualidade, pronto a servir aquistas, turistas, e visitantes.

O Técnico de Termalismo Paulo Bagulho, que exerce atualmente funções no Centro de Reabilitação de Nisa, (Cerenisa), elaborou um projeto, denominado de “Quintal da Festa”. Este projeto ainda não está a ser implementado devido à falta de financiamento. No entanto, houve um outro projeto de Animação ligado ao Termalismo, que ainda não foi aprovado.

Segundo a recolha de opiniões, é fundamental apostar no marketing territorial, para posicionar devidamente um território a nível turístico, e ter em conta a oferta, a procura, os mercados, os recursos e potenciais produtos.

O nosso estudo é, nesta ótica, um contributo que poderá ajudar a este tipo de problemática inerente à valorização do potencial turístico do município.

8.3 Propostas e Ações de intervenção

8.3.1 Proposta 1: Contributos para um Programa de Monitorização

A monitorização é uma das sete fases do processo de planeamento, que é considerado um processo contínuo, flexível, integrado, participado, sustentado, justo, prospetivo e multidisciplinar, que tem as seguintes fases: formulação de objetivos; inventário da situação existente, a análise e diagnóstico, geração e avaliação de alternativas, decisão, monitorização e revisão.

A monitorização envolve objetivos, orientações e políticas, e considera-se a componente mais complexa da execução de um plano. É uma auditoria que deverá ser realizada por técnicos devidamente especializados e deve estar previamente estabelecida nos instrumentos de gestão territorial.

As principais dimensões a integrar no sistema de monitorização (variáveis consoante o tipo de projetos), estão representadas na Ilustração 33 e são as seguintes:

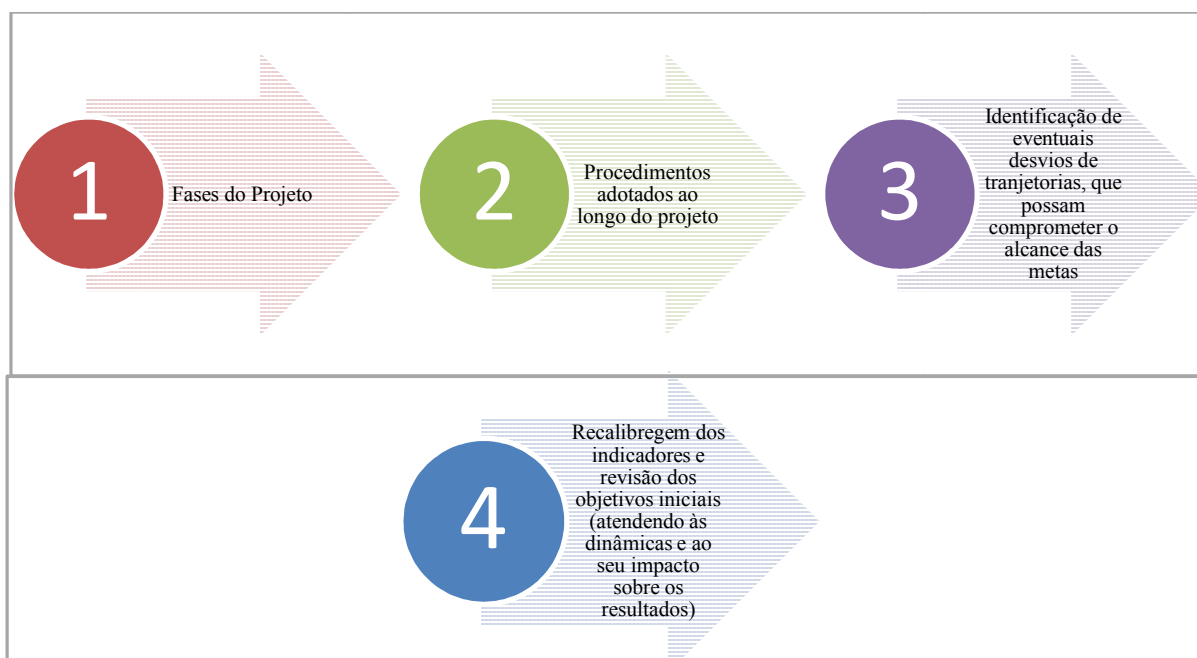


Ilustração33: Dimensões a integrar num Programa de Monitorização.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de http://www.centroescolar.min-edu.pt/np4/file/11/monitorizacao_cartas_educativas.pdf.

O programa de monitorização também tem vantagens, que decidimos elencar: prestação de contas; transparência e rigor na execução do projeto; identificação atempada de desvios e consequente adoção de medidas corretivas, permitindo assim, salvaguardar que os objetivos inicialmente definidos possam ser alcançados.

Devido à complexidade da monitorização, devemos ter em conta as seguintes preocupações: determinação do grau de alcance dos objetivos operacionais, adequação das soluções e das regras do plano à realidade e verificação de facto das medidas e ações preconizadas.

Para os autores, Hellawell, John M. (1991), Reis, M.A. (1993), e Batista, e Silva J. (2002) a Monitorização é:

Autor	Conceito
Hellawell, Jonh M. 1991	“(…) um processo, não um resultado, ou seja não é um fim em si mesmo aplicando-se normalmente ao acompanhamento de atividades que induzem ao reconhecimento do potencial de mudança (…)
Reis, M.A. 1993	“(…) a introdução de mecanismos de dinâmica do processo, por análise e avaliação contínua tendo em vista ajustamentos e atualizações no sistema face à redefinição dos objetivos e dos utilizadores e às novas necessidades verificadas com consequentes ajustamentos nas componentes do sistema informático e/ou nas componentes do sistema organizacional (…)
Batista, e Silva J. (2002)	“(…) a “Função de avaliação <i>in continuum</i> do processo de planeamento, suscetível de autonomização, tendo como objetivo contribuir para tornar mais efetivo o processo de planeamento e os seus instrumentos”.

Tabela 28: Definições de Monitorização.

Fonte: BATISTA, e Silva, J.³⁶ - “Avaliação dos Planos e Monitorização - a avaliação da conformidade *Objetivos-Resultados de um PDM*”. Sociedade e Território, nº. 34. 2002, p. 2.

³⁶ Professor do IST, Investigador do CESUR.

A monitorização inicia-se com a implementação do plano e com a definição de um sistema capaz de cumprir o programa de monitorização previamente estabelecido e que terá de responder às seguintes questões, segundo (Usher, Michael. 1991): Premissa Método, Análise, Interpretação e Cumprimento.

Segundo Batista e Silva (2002) a monitorização pode ser estruturada em três níveis, segundo a Ilustração 34:



Ilustração34: Níveis de monitorização.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de “Avaliação dos Planos e Monitorização - a avaliação da conformidade Objetivos-Resultados de um PDM”. Sociedade e Território, nº. 34.

Só uma Função de Monitorização, ativa, que perdure ao longo do tempo, pode permitir que se vão obtendo de forma sistemática, os dados históricos e a informação convenientemente organizada sobre o que vai acontecendo.³⁷

Estrutura de Objetivos Gerais e Específicos

A primeira proposta que apresentámos para Nisa envolve um programa de monitorização que se estrutura através de objetivos gerais e específicos, que se forem implementados poderão contribuir para o desenvolvimento turístico do concelho. Este programa de monitorização foi elaborado por nós tendo em conta as linhas orientadoras dos Instrumentos de Gestão territorial, e a observação direta do território, bem como das opiniões dos atores. Os objetivos gerais e específicos que achámos pertinentes são os seguintes:

³⁷ Batista e Silva, J. “ Avaliação de planos e monitorização - a avaliação da conformidade dos objetivos de um PDM”, In Sociedade e Território, Nº. 34, Lisboa, 2002.

1. Identificar as potencialidades turísticas locais
 - Fomentar a rede de circuitos e rotas turísticas
2. Promover o novo complexo termal da Fadagosa, no centro da promoção turística do município de Nisa.
 - Desenvolver o termalismo de Nisa
3. Dinamizar o concelho de Nisa através da implementação de um Centro Equestre
 - Interligar o turismo equestre com as Termas da Fadagosa de Nisa (i.e. terapia água + cavalo)
4. Desenvolver o concelho de Nisa através da sua paisagem
 - Fomentar o Turismo de Natureza
5. Qualificar a oferta turística local com implicação na satisfação dos turistas.
 - Dinamizar e gerir a oferta turística e cultural de forma integrada

Com base no conceito explicitado é proposto de seguida a construção de um programa de monitorização - Ilustração 35 - que identifica objetivos gerais, específicos, ações, metas e indicadores a implementar em Nisa.

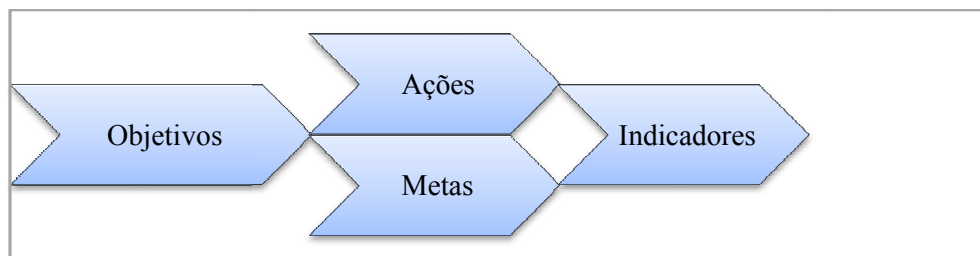


Ilustração 35: Etapas do Programa de Monitorização.

Fonte: Elaboração própria.

Como contributo para o programa de monitorização propõe-se um conjunto de objetivos gerais que enquadram objetivos específicos, assim como ações que os permitem concretizar. Foram também definidos indicadores de monitorização, no sentido de avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Na tabela 29, apresenta-se para cada objetivo específico um conjunto de ações para concretizar, assim como as metas temporais de curto prazo e os indicadores de monitorização, para avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Objetivos		Ações	Metas	Indicadores
<i>1 - Identificar as potencialidades turísticas locais</i>	Fomentar a Rede de circuitos e rotas turísticas	Elaborar um roteiro de percursos pedestres	Aumentar o número de utilizadores em 15%	Número de visitantes que adquiriu o roteiro e que o utilizou
<i>2 - Promover as Termas da Fadagosa de Nisa no centro da promoção turística do concelho</i>	Desenvolver o termalismo de Nisa	Organizar pacotes promocionais agregados a outras atividades (de animação turística, de lazer)	Aumentar a oferta em 10%	Número de pacotes organizados
<i>3 - Desenvolver o concelho de Nisa através da sua paisagem</i>	Fomentar o Turismo de Natureza	Organizar programas e projetos que possam ser implementados tendo em conta a proteção e valorização da paisagem	Desenvolver nichos de mercado (bird-watching), para captar 10% dos turistas/visitantes que apreciem esta modalidade (i.e alemães)	Número de projetos/programas implementados Número de turistas/visitantes que aderiu a este nicho de mercado
<i>4 - Dinamizar o concelho de Nisa através do Turismo Equestre</i>	Interligar o Turismo Equestre com as Termas da Fadagosa de Nisa (i.e. hipoterapia, Paradressage)	Realizar questionários para apurar a opinião da população local relativamente ao Turismo Equestre Desenvolver ações de formação sobre Turismo Equestre	Aumentar o número de atividades que envolvam as termas e o Turismo Equestre em 15%	Número de questionários realizados Número de ações de formação realizadas
<i>5 - Qualificar e certificar a oferta turístico-cultural local com implicação na satisfação dos turistas.</i>	Dinamizar e gerir a oferta turística e cultural de forma integrada	Criar parcerias público-privadas para investir na oferta turística e cultural Estruturar a oferta em função dos públicos através da realização de atividades devidamente programadas	Aumentar o número de infraestruturas de apoio ao turismo em 10%	Número de intervenções junto dos órgãos competentes Porcentagem da oferta turística e cultural disponibilizada

Tabela 29: Contributos para um Programa de Monitorização.

Fonte: Elaboração própria.

Para cada um dos objetivos foram também definidas metas temporais de curto médio e longo prazo que se apresentam na tabela 30.

Objetivos	Metas
<i>1 - Identificar as potencialidades turísticas locais</i>	Curto, médio e longo prazo: 1 ano
<i>2 - Promover o novo complexo termal da Fadagosa, no centro da promoção turística do Município nisense.</i>	Curto, médio e longo prazo: (há ações que se devem desenvolver semanalmente e mensalmente) 2 anos
<i>3 - Desenvolver o concelho de Nisa através da sua paisagem.</i>	Curto/médio prazo: 1 a 2 anos
<i>4 - Dinamizar o concelho de Nisa através da implementação de um Centro Equestre.</i>	Curto/médio prazo: 1 a 2 anos
<i>5 - Qualificar e certificar a oferta turística e cultural local com implicação na satisfação dos turistas.</i>	Curto/médio/longo prazo: 2 a 3 anos

Tabela 30: Objetivo/Metas - prazos.

Fonte: Elaboração própria.

O programa de monitorização a estabelecer, deverá ser complementado com informação adicional que seja relevante para a avaliação turística e deverá ser alimentado de uma forma expedita, ou seja, é necessário estabelecer um “Observatório” permanente de obtenção de informação temporal que permita avaliar a cada momento o cumprimento dos objetivos.

8.3.2 Proposta 2: Rede de Termalismo Regional

De seguida é apresentada a segunda proposta deste Projeto, que tem como objetivo principal a ligação dos territórios e das termas com os recursos e potenciais produtos de cada localidade que decidimos incluir na Rede de Termalismo Regional.

Segundo Silva, (2009: 106-107), o termo “(...) rede tem vários significados, que são apresentados por vários autores, mas em todos eles está subjacente o “entrelaçar” de relações, de fluxos, a circulação entre um conjunto de nós, as conexões orgânicas, os sistemas, e a ideia de ligação. As redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de uma forma mais democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns. São estruturas flexíveis e harmoniosas, que se estabelecem por relações horizontais, interligadas e com dinâmicas que supõem o trabalho colaborativo e participativo. As redes sustentam-se pela vontade e afinidade dos seus membros, caracterizando-se como um significativo recurso organizacional, onde está inerente a ideia de comunidade (...)”³⁸.

As ligações através de rede podem beneficiar as localidades, e os destinos tendo em conta que os recursos humanos são muito importantes a nível do relacionamento com os turistas/visitantes. É preciso captar novos mercados, nacionais e internacionais, e promover os destinos. Os turistas/visitantes exigem que a oferta tenha qualidade. É fundamental saber quais são as motivações que levam os turistas/visitantes a deslocar-se e elaborar estratégias de marketing competitivas, para satisfazer os seus desejos.

As redes são, em turismo e em outras atividades económicas, construções dos intervenientes num território com o objetivo de melhorarem as suas prestações para o crescimento económico. Por isso, a primeira proposta direciona-se para a inserção do Termalismo de Nisa, na Rede Regional, articulada com todos os atrativos turísticos de Nisa e da Região, que também têm potencial turístico bastante representativo.

O concelho de Nisa é detentor de uma diversidade de recursos culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos, sendo que a oferta termal poderá articular-se com os recursos referidos.

³⁸ Silva, Maria José Nunes, “A Distribuição Turística e as Redes nas Agências de Viagens em Portugal.” Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2009, pp106-107.

Segundo a Ilustração 36, apresenta-se duas alternativas da Rede de Termalismo Regional que propomos. A estância termal de Cabeço de Vide (ou Sulfúrea) pode interligar-se com as Termas da Fadagosa de Nisa, com as Termas da Ladeira de Envendos e com as Termas de Monfortinho. No entanto, esta rede também se poderá alargar a outras termas, tendo em conta que existem atualmente trinta e oito estâncias termais em Portugal Continental, conforme se pode verificar na Ilustração 37.

A rede de termalismo que apresentamos no primeiro e no segundo trajeto envolve quatro localidades que têm termas, Castelo de Vide (Termas de Cabeço de Vide ou Sulfúrea), Nisa (Termas da Fadagosa), Mação (Termas da Ladeira de Envendos) e Monfortinho (Termas de Monfortinho).

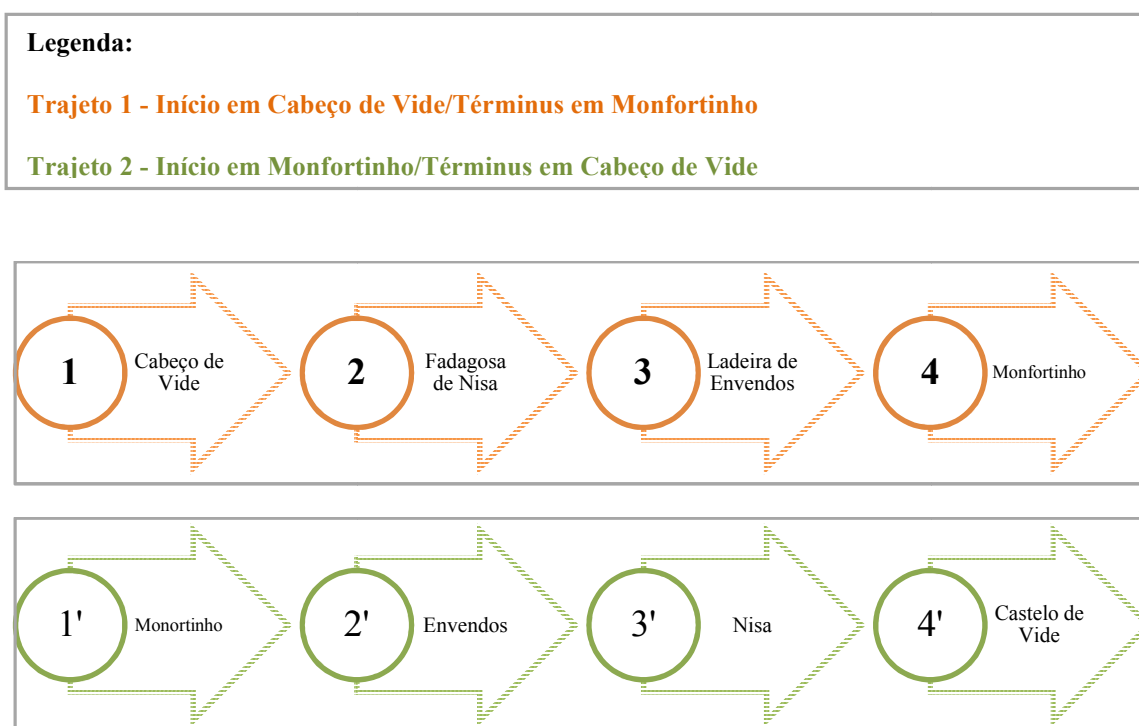


Ilustração 36: Rede de Termalismo Regional.

Fonte: Elaboração própria.

Para implementar uma Rede de Termalismo seja local ou regional, poderá recorrer-se ao capital privado. As entidades às quais se deve dar parecer desta Rede de Termalismo, são o Turismo de Portugal, a Autarquias de Nisa, a CCDDR do Alentejo, e outras entidades ligadas ao setor do Turismo e diretamente envolvidas neste projeto.

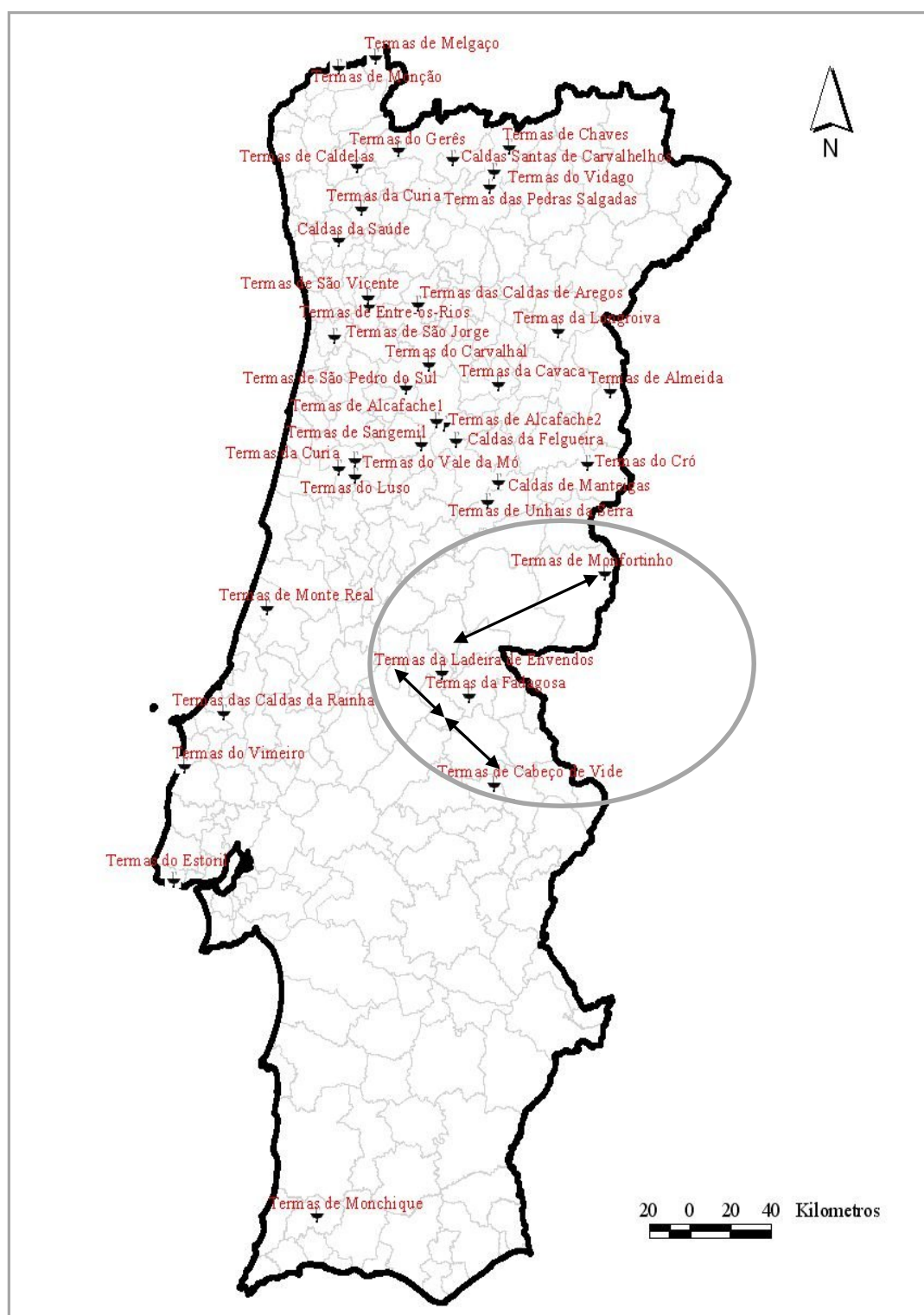


Ilustração 37: Mapa das termas que existem em Portugal.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de CAOP, 2011. ITP.2011.

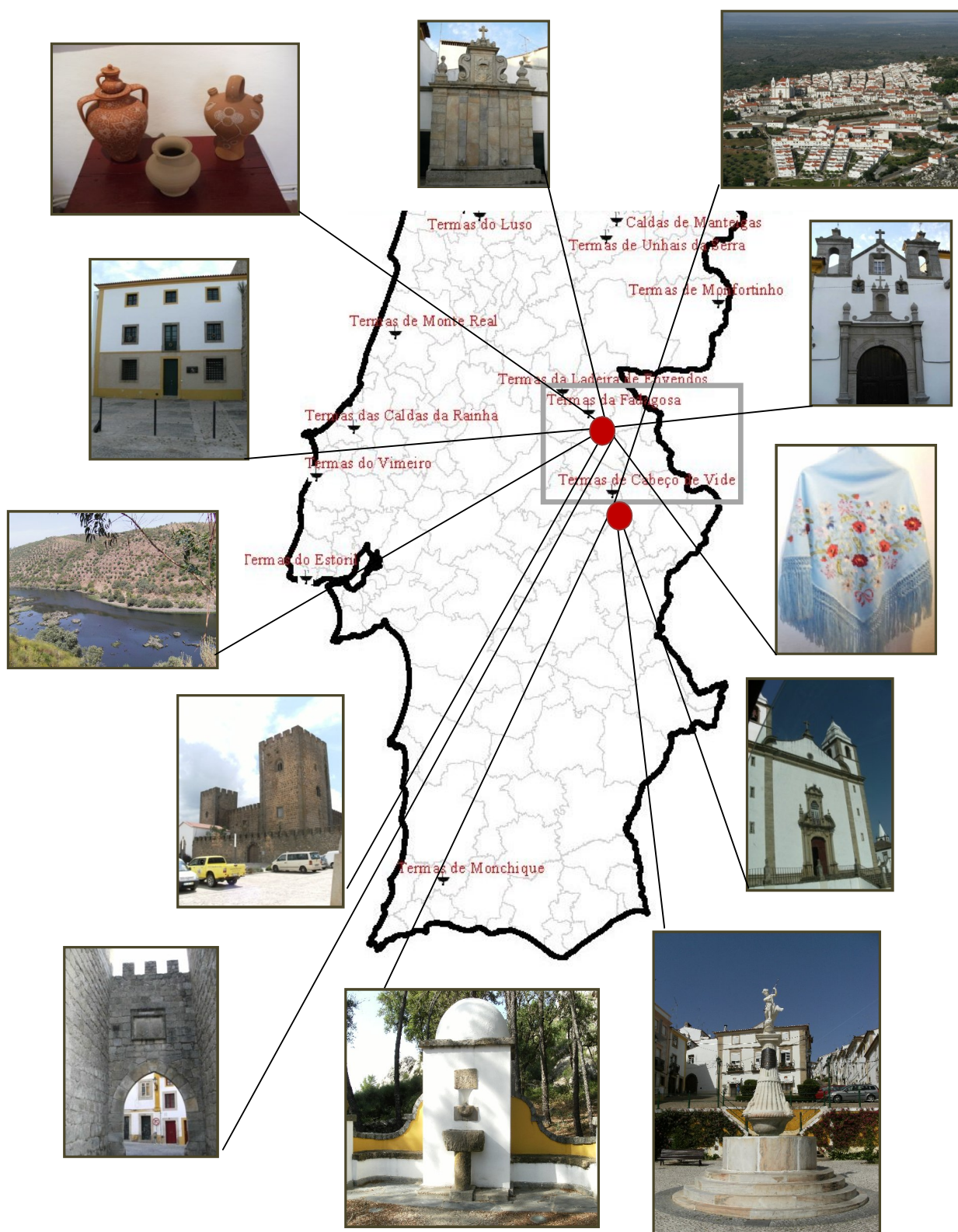


Ilustração 38: Rede de Termalismo: Termas de Nisa/Cabeço de Vide. Elaboração própria.

(Fotografias - Fonte: Santo, Cândida, 2011).

Na Ilustração 38 apresentamos a Rede de Termalismo entre as Termas de Nisa e as Termas de Cabeço de Vide. A sugestão que se apresenta para Nisa, é a associação de um tratamento termal, que normalmente tem a duração de 14 dias, a uma oportunidade para descobrir a localidade, ocupando o tempo livre. Há pontos de interesse que devem ser visitados, em quase todas as localidades. O termalismo poderá complementar-se com uma ida ao Museu do Bordado e do Barro, ou um percurso pedestre pela Serra de S. Miguel.

O alojamento que o concelho de Nisa disponibiliza é a Quinta dos Ribeiros (Agroturismo - Alpalhão), a Casa Chão do Prior (Turismo Rural - Amieira do Tejo) e as residenciais “Casa das Colunas”, “São Luís”, e “ Nossa Senhora da Graça”.

Se o aquista/turista/visitante decidir hospedar-se em Castelo de Vide, poderá deslocar-se às Termas de Cabeço de Vide, para experimentar os diversos serviços que esta estância termal poderá oferecer. No entanto, há diversos pontos de interesse a visitar, de entre os quais se destaca a Sinagoga, a Igreja, a Judiaria, a Capela de Nossa Senhora da Penha.... O turista/visitante que se desloque ou a Nisa ou a Castelo de Vide, tem à sua disposição termas, percursos pedestres, museus, igrejas, uma paisagem multicultural, e alguns restaurantes onde se pode degustar refeições típicas.

As estâncias termais podem combinar-se com outras atividades desde museus, percursos pedestres, e uma estadia num hotel, há diversas formas de criar produtos turísticos que poderão contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa, tanto a nível local como a nível regional.

A implementação desta proposta poderá contribuir para a dinamização das Termas da Fadagosa de Nisa, que carecem de uma promoção e divulgação necessárias ao seu reconhecimento por parte do público-alvo (turistas/visitantes/aquistas).

A criação de um Guia do Termalista, e de um Cartão do Termalista, poderão oferecer algumas garantias ao público que frequenta esta ou outras estâncias termais. No entanto, também deveria existir no interior das termas uma Loja “do Termalista”, onde se pudesse comercializar material promocional (ex.: T-Shirts com o logótipo das termas, bordados, cantarinhas), que poderia ser adquirido pelo turista/visitante/aquista).

As localidades de Mação e Monfortinho também estão integrados na Rede de Termalismo Regional e achamos pertinente caraterizar a sua oferta turística, a nível da restauração, alojamento e património.

Mação: Localização e Património a visitar

Segundo a Ilustração 39, o concelho de Mação integra-se no Distrito de Santarém, e abrange oito freguesias, que são as seguintes: Aboboreira, Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos Mação, Ortiga e Penhascoso. Esta localidade tem cerca de 2200 habitantes e é sede de um município com 400, 83 km² e com 7338 habitantes (2011). Este município encontra-se próximo de outros municípios como Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Nisa, Gavião, Abrantes, Sardoal, Vila de Rei e Sertão.



Ilustração 39: Localização das freguesias do concelho de Mação.

Fonte: <http://www.ribatejo.com/ecos/macao/mclocalizacao.html>.

O Rio Tejo e a Ribeira de Eiras, a Barragem de Belver, e a Barragem da Pracana convidam à prática de desportos náuticos como o esqui aquático, vela e windsurf. No entanto também se podem praticar os seguintes desportos radicais como o montanhismo, asa delta, BTT ou o todo-terreno.

A água hidro-mineral da nascente das Termas da Ladeira de Envendos, tem uma temperatura de 21° C, e estão indicadas para diversos tratamentos, como doenças de pele, doenças reumáticas, e doenças respiratórias. O período de funcionamento destas termas decorre entre o primeiro dia útil de Maio e o último dia de Outubro, sendo que o horário é o seguinte: de segunda-feira a domingo das 08.00 às 12.00 e das 16.00 às 19.00.

O concelho de Mação também é rico em património arqueológico. Também foram descobertas algumas gravuras rupestres, do Paleolítico, junto à Ribeira da Ocreza.

O património que existe no concelho de Mação, é o seguinte:

Património	Localização
Anta da Foz do Rio Frio (ou Anta da Casa dos Mouros ou Casa dos Mouros) - Imóvel de Interesse Municipal	Ortiga
Ponte Romana da Ladeira de Envendos (com seis arcos) - Imóvel de Interesse Público	Ribeira de Pracana - Envendos
Ponte de Pedra da Ribeira da Isna (com três arcos), classificada como Imóvel de Interesse Público	Cardigos
Balneário Romano do Vale do Junco - Imóvel de Interesse Público	Vale do Junco - Ortiga
Castro de S. Miguel da Amêndoa - Monumento Nacional. Povoado fortificado da Idade do Ferro/época romana.	Amêndoa
Castelo Velho ou Castelo Velho do Caratão - Povoado fortificado - Imóvel de Interesse Público	Mação
Igreja Matriz de Mação - Imóvel de Interesse Público	Mação
Capela de N.ª. Sr.ª. da Visitação do Carvoeiro ou Igreja da Misericórdia - Imóvel de Interesse Municipal	Carvoeiro
Ermida de Santo António - Imóvel de Interesse Público. Construída no séc. XVII. O interior encontra-se revestido a azulejos policromos com a data de 1642 junto ao retábulo do padroeiro.	Mação
Ermida de N.ª. Sr.ª. do Pranto - Imóvel de Interesse Municipal	Envendos
Torre da antiga Igreja de N.ª. Sr.ª. da Conceição - Imóvel de Interesse Municipal	Amêndoa
Igreja de N.ª. Sr.ª. da Conceição - Imóvel de Interesse Público. É um templo de três naves, com colunas toscanas, e planta em cruz latina. Foi mandado construir por Filipe II em 1597. Realce para os azulejos do arco triunfal e painéis historiados datados de 1644.	Mação

Património	Localização
Pelourinho de Mação - Imóvel de Interesse Público. Encontra-se em fragmentos, integrados num edifício. Prédio na Praça Gago Coutinho.	Mação
Estação Arqueológica romana de Vale de Junco - Imóvel de Interesse Público. Entre os materiais exumados nesta estação arqueológica ocupada desde meados do século I aos inícios do século V, salientam-se diversos instrumentos de ferro, que indicam a existência de uma forja destinada à produção de utensílios agrícolas.	Vale de Junco. Freguesia de Ortiga

Tabela 31: Património do concelho de Mação.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de <http://www.ribatejo.com/ecos/macao/mclocalizacao.html>.

A nível do Artesanato há trabalhos de olaria, latoaria, arame, rendas, bordados, tecelagem (lã, linho e algodão), mantas tecidas em teares manuais, brinquedos de madeira, manufatura de barcos e redes de pesca.

As azeitonas, os enchidos, o presunto³⁹, o queijo de cabra e ovelha são as entradas. As refeições típicas do concelho são cabrito assado em forno a lenha à moda de Mação, o feijão de matança e o bucho recheado, o arroz de lampreia, o sável na telha, o achigã grelhado, a sopa à pescador, o ensopado de saboga e o ensopado de enguia. As migas e o vinho são o acompanhamento de algumas das refeições enunciadas. As tigeladas de Cardigos, o mel, o bolo dos santos, o bolo finto, as fofas de Mação (cavacas) e os torrados integram-se na doçaria de Mação.

As principais feiras que se realizam no concelho de Mação são as seguintes: a Feira de Ramos (Domingo de Ramos), a Feira dos Santos que se realiza a um ou dois de Novembro, e a Feira de Artesanato e Gastronomia, que decorre no primeiro e segundo fim-de-semana de Julho. No entanto, é no Verão que as coletividades organizam festas com frequência, mas a Festa de Santa Maria é a mais importante, e decorre no primeiro fim-de-semana de Setembro. A festa religiosa mais importante é a do Senhor dos Passos (Quaresma).

³⁹ O concelho de Mação produz cerca de 70% do presunto nacional.

Monfortinho: Localização e Património a visitar

A freguesia de Monfortinho⁴⁰, integra-se no concelho de Idanha-a-Nova e tem 53,18 km² de área, bem como 536 habitantes, conforme Ilustração 40. A sua densidade populacional é de 10,1 hab/km². É nesta freguesia, separada geograficamente da Espanha pelo Rio Erges, que se localizam as Termas de Monfortinho e um lugar que tem o nome de Torre.



Ilustração 40: Localização geográfica de Monfortinho.

Fonte: <http://www.portugaltravelguide.com/pt/monfortinho.htm>.

O Dr. José Gardete Martins (1869-1957) dedicou-se ao desenvolvimento das qualidades terapêuticas das águas minerais das Termas de Monfortinho. Após a concessão do Alvará em 1907, o balneário termal só foi inaugurado em 1940.

As Termas de Monfortinho⁴¹, consideradas como um polo de atração turístico a nível nacional, estão a funcionar durante todo o ano, segundo dois horários o de Verão e o de Inverno. As águas termais que brotam desta Fonte Santa da Serra de Penha Garcia, são hipomineralizadas, bicarbonatadas, sódicas, cálcicas, magnésicas, e possuem um dos maiores teores de sílica relativamente a outras águas termais portuguesas.

⁴⁰ <http://www.adraces.pt/ficheiros/conteudos/ObservatorioLocal/Monfortinho.pdf>.

⁴¹ <http://www.ohotelsandresorts.com/pt/monfortinho/termas-de-monfortinho.html>.

Contributos para a perceção sobre o potencial turístico do Concelho de Nisa

Estas águas estão indicadas para o tratamento de doenças de pele (i. e. psoríase, eczemas, etc.), do aparelho digestivo, respiratório, do fígado, entre outras.

Há diversas unidades hoteleiras em Monfortinho, como o Hotel Astória e o Hotel Fonte Santa, courts de ténis e squash, piscinas uma discoteca e um clube de pesca e tiro. No Vale Feitoso podem realizar-se safaris fotográficos, e observar cervos e varrões selvagens.

Monfortinho mantém as festividades do bodo, que se realizam nos 11º e 12º dias a seguir à Páscoa.

No entanto Monfortinho também tem património edificado conforme se pode ver na tabela que se apresenta:

Património	Localização
<i>Igreja Matriz</i>	Monfortinho
<i>Capela de Nossa Sr.^a. da Consolação</i>	Monfortinho
<i>Capela de Santo António</i>	Torre
<i>Cruzeiro e Fontanário</i>	Torre
<i>Cruzeiro e Fontanário</i>	Monfortinho
<i>Lavadouro</i>	Monfortinho
<i>Capela Romântica (Hotel de Fonte Santa)</i>	Termas de Monfortinho
<i>Igreja Matriz de Nossa Sr.^a. da Saúde</i>	Termas de Monfortinho
<i>Fontanários</i>	Termas de Monfortinho

Tabela 32: Património de Monfortinho.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de
<http://www.adraces.pt/ficheiros/conteudos/ObservatorioLocal/Monfortinho.pdf>.

Os municípios de Mação e Monfortinho, dispõem de infraestruturas de apoio ao turismo, como alojamento, restauração, e outros equipamentos destinados à prática de atividades desportivas.

8.3.3 Proposta 3: Quinta pedagógica

Esta proposta consiste na construção de uma Quinta Pedagógica, com serviço de restaurante. Pretende-se convencer um Privado a fazer este investimento, recorrendo a fundos comunitários disponíveis, mais capitais próprios. O edifício poderá ocupar uma área de implantação de 20 metros de comprimentos por 20 metros de largo, e a parcela de terreno que se destina exclusivamente a cultivo deverá ter cerca de 5 mil metros². A Quinta deverá adaptar-se à traça do local e à legislação atualizada que regula os empreendimentos turísticos, que é o Decreto-Lei nº. 228/2009, de 14 de Setembro, é o diploma que procede à alteração de alguns artigos a nível da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos. A edificação da quinta deve estar em conformidade com o Decreto-Lei nº. 39/2008, de 7 de Março. No entanto, o Decreto-Lei nº. 163/2006, de 8 de Agosto, define as condições de acessibilidade a satisfazer no projecto, na construção de espaços públicos, equipamentos públicos e habitacionais. A implantação deste tipo de empreendimento deve obedecer a normas técnicas a nível de equipamentos e demais infra-estruturas. O Restaurante/Bar da Quinta, deverá estar aberto entre as 9.00 e as 24.00, e os requisitos exigidos pelo Decreto-lei nº. 38/97 de 25 de Setembro devem ser cumpridos. A Quinta também terá um parque de estacionamento, uma paragem de autocarro, equipamentos de segurança, e WC. O edifício deverá estar adaptado a nível de equipamentos e infraestruturas, para que todos os visitantes/turistas possam usufruir de todos os serviços.

As Plantas da Quinta Pedagógica constam dos Anexos Documentais - Figura 12 (Planta 1 e 2) - Planta do projeto: Quinta Pedagógica.

Edifício

- Piso 0 - Hall de entrada; 2 WC; Sala/(Restaurante); Bar; Vestiário; Cozinha; Arrecadação/ (Despensa); Arrumos
- Piso 1 - 2 Quartos; 1 WC; Arrumos

Na Quinta, também poderiam ser cultivados um conjunto de produtos como a batata, o feijão, a cebola, a alface, o tomate, a couve lombarda, o coração de boi, a couve-flor, os brócolos, o feijão-verde, a cenoura, as ervilhas, as lentilhas, o pimento verde e vermelho, entre outros. Estes produtos poderiam ser comercializados numa pequena loja. Uma horta de ervas aromáticas como a salsa, os coentros a hortelã, entre outras, poderiam complementar esta oferta. A realização de programas temáticos (“Faça a sua Horta”) também poderia ser integrada nesta proposta.

8.3.4 Proposta 4: Centro Equestre de Nisa (C.E.N.)

Segundo o Turismo de Portugal, I.P. o Turismo Equestre é “(...) *um segmento do Turismo de Natureza particularmente relevante para a qualificação da oferta turística ao permitir diversificar os serviços de animação disponíveis para os turistas, bem como dinamizar iniciativas regionais em territórios com recursos naturais e patrimoniais relevantes (...)*”⁴².

Esta proposta consiste na implantação de um Centro Equestre em Nisa (CEN), como se pode ver na Figuras 4 e seguintes - Folheto e Maqueta do Centro Equestre de Nisa dos Anexos Documentais, poderá contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa, através da realização de diversas atividades (i.e. torneios), ao longo do ano. Há diversas áreas dispersas pelo concelho, que poderiam ser aproveitadas bem como recursos relevantes e uma paisagem multicultural, que poderá ser complementada através do turismo equestre. O turismo equestre pode contribuir para a dinamização de um território de baixa densidade populacional como Nisa, que também tem de enfrentar o problema da sazonalidade. Os utentes das Termas da Fadagosa de Nisa poderiam beneficiar da equitação terapêutica, ou da hipoterapia.

No entanto, achamos que faria todo o sentido a criação de uma equipa local/regional masculina e feminina de Horseball. Os jovens apreciam os cavalos e esta poderia ser uma forma de atrair públicos jovens para esta modalidade.

Apesar destas sugestões, também se pode realizar eventos, diversas atividades relacionadas com o cavalo. As diversas saídas de campo serviram para verificar que há um Centro Hípico junto à Etraponi, que atualmente não está a ser utilizado. No entanto, também há um projeto de âmbito formativo/educativo intitulado de “Tratador Desbastador de Equinos”, no âmbito do Plano Operacional Potencial Humano (POPH), Medida 1.3, que ensina a lidar e cuidar de cavalos e se realiza no Agrupamento de Escolas de Nisa com o apoio da Coudelaria Paralta.

⁴²<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/ProdutoseDestinos/Pages/Projecto deItiner%C3%A1riosTem%C3%A1ticosdeTurismoEquestre.aspx>.

Este conjunto de propostas foram estruturadas a partir das diversas saídas de campo realizadas em Nisa. Os questionários e entrevistas realizados também ajudaram a perceber quais as potencialidades e fragilidades deste concelho, para o qual foram sugeridas algumas propostas.

8.3.5 Proposta 5: Outras Propostas

O concelho de Nisa tem património diversificado e uma paisagem multicultural que podem contribuir para o seu desenvolvimento turístico. No entanto decidimos apresentar as nossas propostas:

- o bordado e a olaria também podem projetar o Nisa através da criação de oficinas onde os turistas/visitantes pudessem experimentar a trabalhar o barro, e a bordar;

- a marcação de um troço do Caminho de Santiago de Compostela, que passa por Nisa, já está traçado, e poderá ser mais um percurso, que poderá contribuir para a divulgação de um território singular;

- os turistas/visitantes procuram a Cultura e o Património de Nisa e arredores, apreciam os percursos pedestres do Geoparque da Naturtejo, os percursos de barco que se realizam sobre o Tejo junto às Portas de Ródão, o Museu do Bordado e do Barro de Nisa e o Artesanato.

O potencial turístico que existe no concelho de Nisa poderá contribuir para a sua projeção turística através da organização de um Roteiro do Nordeste Alentejano, devidamente estruturado com diversos programas, ligado aos recursos e produtos endógenos de cada localidade envolvida. É possível combinar diversos eventos, mostras gastronómicas, visitas a museus, tendo em conta o público-alvo e as suas motivações.

Uma outra sugestão que poderá contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa é a elaboração de um Plano Estratégico de Turismo para o concelho de Nisa, que deverá ser pensado para um território de baixa densidade populacional, com potencial turístico.

Conclusões

Nisa tem recursos e potencial turístico. De um ponto de vista metodológico, foi possível observar que os recursos pré-existentes foram motivadores de uma estratégia de abordagem que se realizou considerando o objetivo final do estudo: perceber como é que se pode desenvolver Nisa a partir do seu potencial turístico.

O concelho de Nisa tem paisagem, cultura, tradição, arte, termas. No entanto, há algumas debilidades que têm de ser colmatadas para que se possa desenvolver a nível turístico. As diversas saídas de campo realizadas, contribuíram para a conclusão de que se deve promover e divulgar o complexo termal da Fadagosa, visto que este edifício reúne as infraestruturas adequadas ao tratamento dos utentes e ao desenvolvimento do termalismo.

O Termalismo é muito importante para os nisesenses. É preciso divulgar e promover de forma adequada as Termas da Fadagosa de Nisa, através do marketing relacional, e potenciar a criação de infraestruturas que possam complementar a oferta termal que existe no concelho. O modelo de gestão das termas tem de ser mais dinâmico e flexível, para captar mais aquistas. O termalismo, enquadrado no Turismo de Saúde e Bem-Estar, é considerado um produto turístico de importância relevante no turismo. No entanto, apresenta sinais de maturidade/declínio, necessitando de novos investimentos e novas estratégias de marketing. A sazonalidade tem de ser combatida através da apresentação de propostas diversificadas elaboradas para atrair novos segmentos de mercado. É necessário trabalhar os fatores de diferenciação e o (re) posicionamento do produto face aos mercados cada vez mais exigentes de modo a manter e atrair novos clientes. A proposta da Rede de Termalismo que apresentámos no Projeto envolve termas, património, gastronomia e algumas localidades. Esta proposta tem como objetivo principal o desenvolvimento turístico dos territórios.

O Termalismo e o Turismo de Natureza, podem contribuir para o desenvolvimento de um território de baixa densidade populacional como Nisa. São, aliás, domínios prioritários a observar.

Quando se pretende desenvolver um concelho a partir do seu potencial turístico, tem de ter em conta o território, as pessoas, as organizações e o ambiente.

A Autarquia de Nisa está bem posicionada relativamente às ações que tem vindo a implementar no concelho. O nosso trabalho possibilitou o mapeamento de um grande número de fatores favoráveis a uma turistificação planeada para o município de Nisa.

É preciso pôr em prática políticas de desenvolvimento delineadas pelos IGT, privilegiando a vertente social de apoio aos idosos e às crescentes necessidades ao nível da saúde e da participação na sociedade, mas também de investimento em atividades que permitam fixar população, valorizando o quadro produtivo e o património natural e histórico-cultural. O património edificado deve ser recuperado para não se degradar, e o património imaterial deve ser transmitido de geração em geração, para não se perder. É fundamental saber “vender” o território e qualificar o território, as pessoas e as organizações, através de estratégias de gestão baseadas no marketing relacional e na promoção e divulgação do concelho.

Ao longo da realização deste Projeto, ficámos a saber que existem em Nisa, nichos de mercado que podem captar mais turistas/visitantes, como a observação de aves, o megalitismo. Os resultados do trabalho de campo comprovaram que Nisa tem potencial turístico para se desenvolver através das Termas, do Turismo Cultural, do Turismo Rural e do Turismo de Natureza. Uma particularidade deste território é a existência de paisagem diversificada e multicultural, reforçada pela ausência de poluição.

Tendo em conta o território de Nisa, as pessoas e as organizações indispensáveis ao seu desenvolvimento económico, social e turístico foram desenvolvidas algumas propostas: Programa de Monitorização, Rede de Termalismo Regional, Quinta Pedagógica, e Centro Equestre de Nisa. Estas propostas foram elaboradas para melhorar a Oferta turística local e reforçar o potencial turístico de Nisa.

Atualmente vive-se um período de crise mundial, o que “obriga” a reunir esforços para melhorar o turismo deste território, a partir do seu potencial turístico. A qualidade, a criatividade, a inovação e o empreendedorismo são elementos chave de qualquer programação, visita, evento que se realiza numa localidade. A paisagem de Nisa é singular e multicultural e deve continuar a ser a preservada, mas sobretudo divulgada.

Bibliografia

A E P - Associação Empresarial de Portugal, *Seminário - Novas Estratégias para o Turismo*”, Gráfica Maiadouro, Porto, Julho 2001.

ALBINO, João, MERGULHÃO Luís, MAGALHÃES, Andrea, et all, *Turismo e Desenvolvimento no Norte Alentejano - Valorização dos Recursos Humanos para o setor nos concelhos fronteiriços do Norte Alentejano*, Edições Colibri, Lisboa, Julho 2000.

ALFAIA, Ana Lúcia Pereira, *Comportamento das Águas Sulfúreas Alcalinas das Termas da Fadagosa*. Universidade da Beira Interior, 2009. Dissertação de Mestrado

CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE HIDROLOGIA, 1, Lisboa, 1948: Atas, Alocuções, Comunicações, Ministério da Economia, Lisboa.

AZEVEDO Cláudia, VASCONCELOS, Lúcia, *Termas Portuguesas*, Edições Inapa, S.A., Lisboa, Outubro, 1995.

BARROS, José da Cunha, *Realidade e Ilusão no Turismo Português, Das Práticas do Termalismo à Invenção do Turismo de Saúde*, Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2002.

BELL, J., *Como realizar um projeto de investigação - Um para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*, Gradiva Publicações, Lda., 1ª Edição, Fevereiro 1997.

BREDA, Zélia, *A avaliação do potencial de desenvolvimento turístico ao nível local: Uma proposta de metodologia aplicada ao concelho de Ílhavo*, in Revista Turismo e Desenvolvimento, Janeiro 2004, número 1, volume 1, pp. 35-42.

CEBOLA, Carlos Dinis Tomás, *Nisa, A Outra História*, Edições Colibri, Lisboa, 2005.

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA, Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), 2010.

CAVACO, Carmina Água, SIMÕES, José Manuel, *Desenvolvimento e Bem-Estar*, Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Lisboa, 1998.

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, (CIMAA), Brochura, Portalegre, Dezembro 2010.

COSTA, Carlos. *Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000)*, *Análise Social*, vol. XL (175), 2005, 279-295.

CUNHA, Licínio. *Avaliação do Potencial Turístico*. COGITUR. Journal of Tourism Studies (pp. 21-25).

CUNHA, Licínio, *Introdução ao Turismo*, Editorial Verbo, Lisboa, Outubro 2001, pp. 29/128.

CUNHA, Licínio, *Economia e Política do Turismo*, Editorial Verbo, 2006.

CUNHA, Licínio, Turismo de Saúde (Entrevista), in Revista Termas de Portugal Novembro/Dezembro 2004, pp24-27.

DGT, Direção Geral do Turismo, *Turismo em Portugal - Política, Estratégia e Instrumentos de Intervenção - Turismo Sustentável e de qualidade com empresas modernas e competitivas*, Lisboa, Março 2002.

DRUCKER, Peter F., *Inovação e Gestão*, 4ª. Edição, Editorial Presença, 1997, pp. 46-52.

FERREIRA, A.D. et al, *TERN: Turismo em espaços rurais e naturais, Inovar para Crescer*, Edição Instituto Politécnico de Coimbra, 2003.

FIGUEIREDO, José F. *Monografia de Nisa, Monografia da Notável Vila de Nisa*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Edição Fac-similada de 1996, Março de 1989, pág. 341/403.

GABRIEL RAIMUNDO, *Alentejo Desafios de Água*, Editora Vecor, Produções Gráficas, Lda., Lisboa, 2003.

GIL, Júlio, *As mais belas Aldeias de Portugal*, Editorial Verbo, Lisboa, 1991.

GODET, Michel, *Manual de Prospetiva Estratégica - Da Antecipação À Ação*, Publicações Dom Quixote, 1ª. Edição, Lisboa, 1993.

GOELDNER, Charles R., RICHIE, J. R., MCINTOSCH, Robert W., (2000), *Tourism Principle Practices, Philosophies*, eighth Edition, John Wiley and Sons, Inc., New York.

HENRIQUES, Cláudia, *Turismo Cidade e Cultura - Planeamento e Gestão Sustentável*, Cláudia Henriques, Edições Sílabo, Lda., 1ª. Edição, Lisboa 2003.

ANTUNES, Joaquim, Rita P., “O marketing relacional e a fidelização. Estudo aplicado ao termalismo português.” *Economia Global e Gestão*. INDEG-ISCTE, Vol. XII., Nº. 2, pp. 109-132, Lisboa, 2007.

KOTLER, Philip Kotler, HERMAWAN, Kartajaya, IWAN, Setiwan, *Marketing 3.0 - Do Produto e do Consumidor até ao Espírito Humano*, Atual Editora, S.A.Lisboa, Fevereiro 2011.

LEW, Alan A., HALL, C. Michael, WILLIAMS Allan M., *Compêndio de Turismo Ciência e Técnica*, Instituto Piaget, Lisboa, Maio 2007.

MCKERCHER, B., DU CROS, H., (2002), “*Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management*”, Routledge, New York.

MADEIRA, Ana Carla, ABREU, Maria Manuel, *Comunicar em Ciência - Como redigir e apresentar trabalhos científicos*, Escolar Editora, 2004, Lisboa.

MARQUES, Maria Olinda, *Turismo e Marketing Turístico*, Hotelaria e Turismo, Edições Cetop, Lisboa, 2005.

MATIAS, Álvaro, SARDINHA, Raúl, *Avanços em Economia e Gestão do Turismo - Novas Tendências, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional*, Instituto Piaget, Lisboa, 2008.

MENEZES, Maria do Rosário Sousa Coutinho, “*Turismo no Minho: Uma Abordagem de Rede*”, 2009. Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado.

OMT, *Introdução ao Turismo*, Editora Roca, Lda., São Paulo, 2005.

OMT, *Turismo Internacional, Uma Prospectiva global*, 2ª. Edição, Bookman, S. A., Portalegre, 2003.

ORTIGÃO, Ramalho, *Banhos de Caldas e Águas Mineraes*, Editorial Comediil - Comunicação e Edição Lda., Lisboa, Setembro 2008.

QUEIRÓS, António dos Santos, *As Tendências Atuais da Indústria do Turismo e o papel do Termalismo*, Comunicação II, Fórum Ibérico, 2010.

QUINTELA, Maria Manuel *et al*, *Termas de Portugal*, Curar e Recriar em Termas Portuguesas, Edições Pandora, Lisboa, 2008.

Relatório da Blue Earth - Consultoria Investigação e Desenvolvimento, Lda., 2009 - *Relatório de Estudo de Avaliação dos Níveis de Satisfação do Cliente Ternisa*, Fevereiro 2011.

REIGADO, Felisberto Marques, *Desenvolvimento e Planeamento Regional - Uma Abordagem Sistémica*, Volume 1, Editorial Estampa, Lisboa, 2000.

ROSA Jorge Manuel Carrilho, *Montalvão, Ecos duma História Milenar*, Edições Colibri/Câmara Municipal de Nisa, Lisboa, 2001.

SILVA, Maria José Nunes, *A Distribuição Turística e as Redes nas Agências de Viagens em Portugal*, 2009, pp 106-107. Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado.

TURISMO HORIZONTES ALTERNATIVOS: Atas , 5 e 6 de Junho, Edições Colibi, Setembro Junho, 1998.

VIEIRA, João Martins, *Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo*, Uma Perspetiva Estratégica, Editorial Verbo, Lisboa, 2007.

Webgrafia

http://www.qren.pt/item1.php?lang=0&id_channel=3&id_page=99, Glossário do Qren e informação adicional, acesso a 02 de Janeiro de 2012.

<http://www.ribatejo.com/ecos/macao/mclocalizacao.html>, localização, história, geografia, património de Mação, acesso a 2 de Janeiro de 2012.

<http://www.ohotelsandresorts.com/pt/monfortinho/termas-de-monfortinho.html>, informação relacionada com as Termas de Monfortinho: indicações terapêuticas, serviços, tratamentos, acesso a 2 de Janeiro de 2012.

<http://www.adraces.pt/ficheiros/conteudos/ObservatorioLocal/Monfortinho.pdf>, caracterização de Monfortinho: território, demografia, turismo, acesso a 2 de Janeiro de 2012.

http://www.igeo.pt/produtos/cadastro/caop/caop_vigor.htm, informação relacionada com a Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), alterações, parceiros, legislação, acesso 30 de Junho de 2011.

<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/touris/metho.pdf>, “Avaliar o potencial turístico de um território” - LEADER, acesso a 30 de Junho de 2011.

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/destinos/destinotur%C3%ADsticos/Documents/RelatorioSustTP2010.pdf>, Relatório de Sustentabilidade - Atuar Para o Desenvolvimento Sustentável, 2010, acesso a 30 de Junho de 2011.

<http://projetoseti.com.br/gestão/governanca/analise-de-swot-o-grande-inicio/>, informação sobre a análise swot, acesso a 17 de Junho de 2011.

http://www.inalentejo.qren.pt/images/pdf/programa/programa_novo/2007pt161po004anexi.pdf, caracterização do PORA 2007/2013, acesso a 09 de Junho de 2011.

http://www.inalentejo.qren.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=1 POR do Alentejo (2007/2013), informação sobre o Programa, legislação, regulamentação, regras, acesso a 09 de Junho de 2011.

http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html, informação relacionada com a apresentação, e com o PDM em vigor e sua revisão, acesso a 02 de Junho de 2011.

http://www.esgt.ipt.pt/download/disciplina/33__Guia%20de%20Gest%C3%A3o%20Estrat%C3%A9gica%20Regional.pdf, Guia para a Gestão Estratégica da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2002/2006, fundamentação do projeto e objetivos, acesso a 30 de Maio de 2011.

<http://trajesdeportugal.blogspot.com/2007/01/alto-alentejo-traje-de-nisa.html>, blogue onde se pode depositar informação, explicação do traje de Nisa, acesso a 30 de Maio de 2011.

<http://ranchocantarinhasnisa.blogspot.com/>, informação sobre o Rancho das Cantarinhas de Nisa e as suas atuações, acesso a 30 de Maio de 2011.

<http://www.adnisa.org/quem.php>, informação relacionada com a prestação de serviços de segurança e solidariedade social, acesso a 19 de Maio de 2011.

<http://www.cm-nisa.pt/agenda21local.html><http://prot.ccdr-a.gov.pt>, quadro programático de atuações, relatório e vetores, acesso a 19 de Maio de 2011.

<http://www.cm-nisa.pt/rotasabores.htm>, caraterização da Rota dos Sabores, acesso a 18 de Maio de 2011.

<http://coudelariaribeirinhoparalta.blogspot.pt/>, informação relacionada com cavalos lusitanos e atividades relacionadas da Coudelaria Ribeirinho Paralta localizada em Nisa, acesso a 15 de Maio de 2011.

http://www.cm-nisa.pt/pdm/VIII_Patrimonio_Anexos.pdf, Relatório II - Caraterização do Território Municipal, Setembro 2010 - Estudos para Revisão do Plano Diretor Municipal do Concelho de Nisa, Sítios inventariados na Carta Arqueológica do Concelho de Nisa, Anexo 5 do Património, acesso a 8 de Maio de 2011.

<http://www.cm-nisa.pt/accaosocial/PlanoDesenvolvimentoSocial.pdf>, informação sobre o Plano de Desenvolvimento Social de Nisa, acesso a 04 de Maio de 2011.

<http://www.jf-cabecodevide.pt/termas.htm>, informação relacionada com a história, património, oferta turística de Cabeço de Vide, acesso a 21 de Abril de 2011.

<http://www.cm-nisa.pt/>, informação diversificada sobre o concelho de Nisa e as suas freguesias, sobre o turismo e a cultura, entre outros, acesso a 18 de Abril 2011.

http://www.cm-nisa.pt/pdm_ep.html, informação sobre o processo de Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa, acesso a 15 de Abril 2011.

<http://www.ine.pt>, estatísticas territoriais sobre Nisa e suas freguesias, acesso a 15 de Abril de 2011.

<http://www.turismodeportugal.pt>, informação sobre turismo, legislação, sugestões, publicações, acesso a 15 de Abril de 2011.

http://e-geo.ineti.pt/publicacoes/legislacao/aguas_minerais.htm, Decreto-Lei nº. 90/90 16 de Março, Lei de Base - Regime Geral de Revelação e Aproveitamento dos Recursos Geológicos (Diário da República nº. 63/90, Série I, 16-03-1990), acesso a 30 de Junho de 2010.

<http://www.dre.pt/pdf1sdip/2004/06/136A00/36323640.PDF>, Decreto-Lei nº. 142/2004 de 11 de Junho (Diário da República nº. 136, I Série A, 11-06-2004), Atividade Termal/Setor da Saúde, acesso a 02 de Julho de 2010.

http://e-geo.ineti.pt/publicacoes/legislacao/aguas_minerais.htm, Decreto-Lei nº. 86/90, 16 de Março, (Diário da República nº. 63/90, Série I, 16-03-1990), Águas Minerais, Naturais, acesso a 26 de Junho de 2010.

<http://www.esep.pt/jornal/modules.php?name=News&file=article&sid=498>, notícia sobre o novo complexo termal da Fadagosa de Nisa, acesso a 26 de Junho de 2010.

http://www.cm-nisa.pt/agendacultural/2009/dezembro_09.pdf, história de Nisa, acesso a 25 de Junho de 2010.

http://www.centroescolar.min-edu.pt/np4/file/11/monitorizacao_cartas_educarivas.pdf, significado de monitorização, dimensões, vantagens, acesso a 25 de Junho de 2011. <http://www.cedr-lvt.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=603>, Programa de Intervenções para a Qualificação do Turismo, acesso a 23 de Junho de 2010.

http://www.cm-nisa.pt/site_biblioteca/historialocal/gen_publicacoesperiodicas/folhainfotermas.pdf, Complexo Termal da Fadagosa de Nisa, acesso a 22 de Junho de 2010.

http://www.esriportugal.pt/files/8312/9008/3829/EUE2010_IPCB.pdf. “Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica na Interpretação da Paisagem - Contributo para os estudos da Revisão do Plano Diretor Municipal Nisa”, acesso a 02 de Junho de 2010.

<http://jornaldenisa.blogspot.com/2010/05/alpalhao-novo-empreendimento-de-turismo.html>, notícia da apresentação do Projeto “Monte Filipe Hotel & Spa”, acesso a 28 de Maio de 2010.

http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=142816, notícia sobre a obra de artesanato denominada de “Valquíria Enxoval”, da autoria de Joana Vasconcelos, acesso a 28 de Maio de 2010.

<http://www.museubordadoebarro.pt/>, missão, visão, coleção do bordado e do barro, processos de fabrico, loja, do Museu do Bordado e do Barro de Nisa, acesso a 24 de Maio de 2010.

http://www.cm-nisa.pt/site_biblioteca/index.html, informação sobre a pesquisa no catálogo, atividades, novidades, sugestões, biblioteca digital, acesso a 20 de Maio de 2010.

http://www.aguas.ics.ul.pt/portalegre_fnisa.html, o novo Aquilégio, informação relacionada com a nascente termal da Fadagosa de Nisa, acesso a 20 de Maio de 2010.

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/Sa%C3%BAdede%20e%20Bem-Estar.pdf>, Estudo realizado pela THR - (Asesores en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A) para o Turismo de Portugal, IP, (2006), informação relacionada com o Produto Saúde e Bem-Estar, mercados, modelo de negócio, estratégia de desenvolvimento, acesso a 19 de Maio de 2010.

<http://www.ternisa.pt/main.asp?pag=inicio.asp&cor=6>, sites com informação sobre as Termas da Fadagosa de Nisa, acesso a 15 de Maio de 2010.

<http://www.termasdeportugal.pt/termas/termas.asp?iIDTerma=8>, Associação Termas de Portugal: objetivos, corpos sociais, relacionamento institucional, estâncias termais, hotelaria termal, acesso a 15 de Maio de 2010.

Legislação

Câmara Municipal de Nisa, *Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa*, Setembro 2010.

Resolução de Conselho de Ministros 53/2010, retificada pela Declaração de Retificação nº. 30-A/2010 de 1 de Outubro de 2010 (PROTA).

Decreto-Lei nº. 228/2009, de 14 de Setembro, alteração de alguns artigos relacionados com a instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

Política Nacional de Turismo, Decreto- Lei nº. 191/2009, de 17 de Agosto.

Decreto-Lei nº. 39/2008, de 7 de Março novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

Lei nº. 58/2007, de 4 de Setembro, aprova o Programa de Política Nacional de Ordenamento do Território (PNPOT), ratificado pela declaração nº. 80-A, de 7 de Setembro 2007 e 103-A/2007 de 2 de Novembro de 2007.

Resolução do Concelho de Ministros nº. 109/2007, de 20 Agosto, (Despacho nº. 2316/2011, aprovou a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) 2015 e o respetivo Plano de Implementação (PIENDS).

Resolução de Concelho de Ministros nº. 53/2007, de 4 de Abril, aprovou o Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT), revisto em 2010.

Regulamento (CE) nº. 1080/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 005/07, relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Regulamento (CE) nº. 1081/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 05/07, relativo ao Fundo Social Europeu (FSE).

Regulamento (CE) nº. 1082/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 05/07, relativo as Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT).

Regulamento (CE) nº. 1083/2006 do Conselho, de 11/07, que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE) e o Fundo de Coesão (FC).

Regulamento (CE) nº. 1084/2006 do Conselho, de 11/07, que instituiu o Fundo de Coesão (FC).

Resolução de Conselho de Ministros nº. 25/2006 de 10 de Março, estabelece as orientações relativamente aos fundos de financiamento comunitário para o período 2007-2013 (QREN).

Decreto-Lei nº. 163/2006, de 8 de Agosto, alargamento do âmbito de aplicação das normas técnicas de acessibilidades a todos os edifícios.

Diretiva Habitats (Anexo B-I do Decreto-Lei nº. 49/2005 de 24 de Fevereiro).

Decreto-Lei nº. 142/2004, de 11 de Junho, regulamenta o licenciamento, funcionamento e fiscalização dos Estabelecimentos Termais.

Despacho Normativo 53/2002 - Resolução do Conselho de Ministros nº. 12/2002, de 27 de Dezembro de 2001, publicada no Diário da República, 1.ª série-B, nº. 20, de 24 e Fevereiro de 2002, integra o Programa de Intervenção para a Qualificação do Turismo (PIQTUR).

Decreto-Lei nº. 244/2001, de 8 de Setembro, programa Leader + esclarecimentos

Decreto-Lei nº. 380/99, de 22 de Setembro, Programa de Ação do Programa de Política Nacional de Ordenamento do Território (PNPOT).

Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo (LBPOTU), aprovada pela Lei nº. 48/98, de 11 de Agosto, e alterada pela Lei nº. 54/2007, de 31 de Agosto.

Decreto-Lei nº. 38/97 de 25 de Setembro, regula os estabelecimentos de restauração e bebidas.

Resolução de Ministros nº. 59/94, aprovou o Plano Diretor Municipal de Nisa.

Decreto-Lei nº. 90/90, de 16 de Março, estabelece o regime jurídico a que fica sujeito o exercício das atividades de prospeção, pesquisa e exploração dos recursos geológicos.

Decreto-Lei nº. 86/90, de 16 de Março, estabelece os princípios orientadores do exercício das atividades de prospeção, pesquisa e exploração das Águas Minerais Naturais.

Glossário

Ação

Conjunto coerente de projetos inserido num mesmo eixo de uma intervenção operacional, promovido ou não pelo mesmo executor. Por vezes utiliza-se para identificar parcelas ou componentes de um projeto.

Águas termais

São águas puras, que pelas suas características, composição e temperatura, se tornam eficazes no tratamento de diversas doenças.

Atrações turísticas⁴³

Sistema que compreende três elementos: um elemento turístico ou humano, um elemento central ou nuclear e um elemento informativo ou marcador. Uma atração turística surge quando estes três elementos estão interligados.

Autenticidade⁴⁴

Qualidade do que é autêntico, verdadeiro.

Balneoterapia⁴⁵

Tratamento médico por meio de banhos.

Cardiofitness

Modalidade praticada em aparelhos específicos como tapete, bicicleta, remo, elíptica, ideal para quem gosta de trabalho cardiovascular.

Cluster⁴⁶

É um conjunto de organizações independentes que articulam estratégias e/ou atividades para benefício comum, normalmente, localizadas numa certa região ou tema e abertas em termos de membros e objetivos.

Conta Satélite do Turismo⁴⁷

A Conta Satélite do Turismo (CST) consiste num sistema de informação integrada, que tem como objetivo principal apresentar, as atividades e produtos relacionados, direta ou indiretamente, com o Turismo.

⁴³ <http://www.apdr.pt/>.

⁴⁴ <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=autenticidade>.

⁴⁵ <http://www.priberam.pt/>.

⁴⁶ COSTA, C. (2005), “Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000)”, *Análise Social*, vol.XL (175), pp.279-295.

⁴⁷ http://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cstp/pdf/doc2.pdf.

Competitividade⁴⁸

A competitividade, de acordo com a interpretação de Porter (1993), é vista e compreendida sob diversas óticas, podendo ser atribuída conforme o panorama macroeconómico, impulsionado por variáveis como taxas de câmbio e de juros, “deficits” e políticas governamentais, baixos dispêndios com força de trabalho, recursos naturais, e, acima de tudo, diferenças de práticas administrativas.

“Deep-water”⁴⁹

É uma modalidade de hidroginástica praticada com a ajuda de um colete flutuante.

Equitação de trabalho⁵⁰

Modalidade equestre baseada na equitação tradicional de cada país, mantendo e conservando as suas diferentes tradições, nomeadamente no uso do traje e arreios, e em que o cavaleiro utiliza apenas uma mão na condução da sua montada. Foi concebida para destacar o tipo de monte utilizado nas diferentes vertentes do trabalho de campo.

Equitação terapêutica⁵¹

Vertente da equitação direcionada para a população com deficiência, que proporciona uma melhoria na postura e no equilíbrio, tendo ainda, como objetivo promover a socialização e recreação. Hoje, em dia, encontra-se em desenvolvimento a competição nesta área. As sessões podem ser individuais ou em grupo e são da responsabilidade do instrutor de equitação com a colaboração dos terapeutas.

Estância termal

Unidade prestadora de cuidados de saúde, na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo ainda praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.

Estratégia

Seleção das prioridades de ação em função da urgência das necessidades a satisfazer, da gravidade dos problemas a resolver e das possibilidades de êxito das ações potenciais. A formulação de uma estratégia implica selecionar objetivos hierarquizados e quantificados, mas igualmente identificar as formas de os alcançar (quadro institucional e sistema de atores, recursos públicos, etc.).

Estratégia de eficiência coletiva

Conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas, integradas num programa de ação, que visem a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas situadas num determinado território ou num determinado polo, *cluster*, rede colaborativa ou fileira de atividades inter-relacionadas, estimulando,

⁴⁸ <http://www.ufms.br/>.

⁴⁹ <http://www.cdof.com.br/circulo3.htm>.

⁵⁰ <http://www.fep.pt/Disciplinas/Equita%C3%A7%C3%A3odeTrabalho/tabid/188/Default.aspx>.

⁵¹ http://www.appcfaro.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=97&Itemid=212.

sempre que pertinente, a cooperação e o funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros atores relevantes para o desenvolvimento dos sectores a que pertencem e dos territórios em que se localizam. As EEC podem assumir quatro tipologias, visando cada uma delas estimular o surgimento de iniciativas de promoção da competitividade, coerentes e estrategicamente justificadas: (i) Polos de competitividade e tecnologia; (ii) Outros clusters; (iii) Programas de valorização económica de recursos endógenos (PROVERE); (iv) Ações de regeneração e desenvolvimento urbanos (ARDU).

Espeleoterapia⁵²

O uso de cavernas, minas, ou outros ambientes subterrâneos no tratamento de doenças. A espeleoterapia é usada em alguns países da Europa Central e Oriental para tratamento da doença pulmonar obstrutiva crónica.

Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável

Estratégia adotada no Conselho Europeu de Gotemburgo em Julho de 2001, que vem completar o compromisso político de renovação económica e social assumido pela União, que acrescenta à estratégia de Lisboa uma terceira dimensão, de carácter ambiental, e que estabelece uma nova abordagem para a definição de políticas mais coerentes. De acordo com esta estratégia, todas as políticas devem ter como objetivo principal o desenvolvimento sustentável. Foram identificadas seis tendências importantes que representam uma ameaça para o desenvolvimento sustentável da UE: as alterações climáticas, os perigos para a saúde pública, o aumento da pressão sobre recursos naturais essenciais, a pobreza e a exclusão social, o envelhecimento da população, a congestão e a poluição.

Estância termal

Área Geográfica devidamente ordenada, na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral, naturais exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infraestruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades da cultura, recreio, lazer ativo, recuperação física e psíquica, asseguradas pelos adequados serviços de animação.

Gestão estratégica⁵³

Processo sistemático e dinâmico de planeamento, organização, liderança e controlo do sistema de valor de uma organização, tendente a assegurar a contínua adaptação desta às constantes alterações do meio envolvente e às necessidades dos clientes, com vista à criação e manutenção de vantagens competitivas sustentáveis que garantam o cumprimento da sua missão com a máxima eficácia e eficiência.

Hidrologia⁵⁴

É uma ciência dedicada ao estudo das águas. Esta ciência estuda a ocorrência de água em determinados locais, sua circulação, propriedades químicas e físicas, leis e fenómenos iterativos que ocorrem entre a água e o ambiente.

⁵² <http://decs,bvs.br/>.

⁵³ <http://books.google.pt/>. Gestão Estratégica: Conceitos, Modelos e Instrumentos, por António J. Robalo dos Santos.

⁵⁴ <http://www.suapesquisa.com/>.

Hidroterapia⁵⁵

Sistema curativo pela água fria, em aplicações externas (= Hidroterapêutica).

Indicador

No quadro da implementação das intervenções cofinanciadas pelos Fundos, considera-se a forma de quantificação ilustrativa de um objetivo definido, de um recurso mobilizado, de uma realização atingida, de um efeito obtido, ou de uma variável de contexto.

As principais tipologias de indicadores são definidas em função:

- Do nível de tratamento da informação: indicadores elementares, derivados ou compósitos;
- Da possibilidade de comparação que permitem: indicadores específicos ou genéricos;
- Do estágio de desenvolvimento de uma intervenção: indicadores de recursos (mobilizados), de realização, de resultados ou de impactes;
- Da finalidade a que se destinam: indicadores de acompanhamento ou de avaliação;
- Do critério de avaliação a que se subordinam: de relevância, de eficiência ou de eficácia

Inovação de *marketing*

Introdução de novos métodos de *marketing*, envolvendo melhorias significativas no design do produto ou embalagem, preço, distribuição e promoção.

Inovação de processo

Adoção de novos ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico de bens ou serviços, de logística e de distribuição.

Inovação de produto, bem ou serviço

Introdução no mercado de novos, ou significativamente melhorados, produtos ou serviços, incluindo alterações significativas nas suas especificações técnicas, componentes, materiais, software incorporado, interface com o utilizador ou outras características funcionais.

Investigação e desenvolvimento (I&D)

Todo o trabalho criativo realizado de forma organizada e sistemática com o objetivo de aumentar o conhecimento e o seu uso para inventar novas aplicações, distinguindo-se do ponto de vista funcional as seguintes categorias de atividades de I&D: investigação fundamental, investigação aplicada e desenvolvimento experimental. Constitui uma das prioridades da União Europeia.

⁵⁵ <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=hidroterapia>.

Lazer⁵⁶

Tempo de que se dispõe livremente para repouso ou distração (ócio).

Leader

No novo período de programação 2007-2013 o Leader é uma das prioridades definidas no novo regulamento relativo ao desenvolvimento rural e tem por objetivo a revitalização económica e social das zonas rurais. Visa pôr em execução estratégias locais em matéria de desenvolvimento rural, inspirando-se na experiência adquirida com a iniciativa comunitária Leader dos três períodos de programação anteriores. A abordagem Leader inclui, no mínimo, os seguintes elementos: a) Estratégias locais de desenvolvimento por zona destinadas a territórios rurais sub-regionais bem identificados; b) Parcerias locais dos setores público e privado (designadas «grupos de ação local»); c) Abordagem ascendente em que os grupos de Ação local têm poderes de decisão no que respeita à elaboração e execução de estratégias locais de desenvolvimento; d) Conceção e execução multisectoriais da estratégia baseadas na interação entre agentes e projetos de diferentes sectores da economia local; e) Execução de abordagens inovadoras; f) Execução de projetos de cooperação; g) Ligação em rede de parcerias locais. Os grupos de ação local (GAL) propõem, em parceria, uma abordagem local de desenvolvimento, sendo responsáveis pela sua execução, a qual terá por base uma estratégia local de desenvolvimento integrada.

Marketing relacional⁵⁷

O marketing relacional consiste em atrair, manter e intensificar as relações com os clientes.

Marketing territorial⁵⁸

Análise, planificação, execução e controlo de processos concebidos pelos atores de um território, de modo mais ou menos concertado e institucionalizado, que visa, por um lado, responder às necessidades e expectativas das pessoas e das entidades e, por outro, melhorar a qualidade e a competitividade global de uma cidade (e do território adjacente) no seu ambiente concorrencial.

Método das componentes por Cohorts⁵⁹

É um método simples usado nas projeções demográficas e serve para prever a evolução futura da população. Este método baseia-se na sobrevivência da população existente e nos nascimentos que ocorrem e pode ser aplicado por qualquer período de tempo, mas normalmente envolve etapas de cinco anos. A estratégia deste método assenta na projeção das três componentes básicas da dinâmica da população: mortalidade, natalidade e migração.

⁵⁶ <http://www.priberam.pt/>.

⁵⁷ <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpbg/v7n2/v7n2a05.pdf>. O marketing relacional como novo paradigma-uma análise concetual por Joaquim Antunes e Paulo Rita, Abril/Junho 2008, p. 43.

⁵⁸ <http://www.ub.edu/>

⁵⁹ Relatório II - Caracterização do Território Municipal, Setor Demográfico, pp 120-127. Estudos para Revisão do PDM de Nisa.

Oferta turística⁶⁰

Conjunto de recursos naturais e recursos culturais, que são, em suma, os grandes responsáveis pelos deslocamentos e permanência, durante determinado período de tempo, de um público visitante. Esses recursos estão disponíveis independentemente da ação do homem e constituem a matéria-prima da atividade turística. A eles agregam-se os equipamentos, bens e serviços que dão consistência ao consumo e que, em uma estrutura de mercado, definem a oferta turística no seu sentido amplo.

Parceria

Cooperação estreita entre a Comissão e cada Estado-Membro na realização dos objetivos dos fundos, com o intuito de melhorar a eficiência de ambos, e a complementaridade das ações empreendidas pela Comissão e pelo Estado-Membro. No plano interno, tendo em vista os mesmos objetivos, cada Estado-Membro organiza, em conformidade com as regras e práticas nacionais vigentes, parcerias com diversas autoridades e organismos mais representativos a nível nacional, regional e local, bem como a nível sectorial (económico, social, ambiental, etc).

Planeamento turístico⁶¹

É o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir a sua evolução.

Plano de comunicação

Plano elaborado pela autoridade de gestão que contempla as ações de informação e publicidade incluindo, entre outros elementos informativos, a estratégia e resumo das medidas propostas, os objetivos e grupos-alvo e os organismos responsáveis pela implementação das medidas de informação e publicidade.

Plano de financiamento

Parte integrante da decisão de aprovação de um programa operacional, que detalha para cada eixo prioritário, numa base anual, o montante do envelope financeiro previsto para a participação de cada fundo e das correspondentes fontes de financiamento nacional (públicas e privadas) associadas. O plano de financiamento deve indicar separadamente, no âmbito da participação anual dos fundos estruturais, as dotações afetadas às regiões que recebem apoio transitório.

Política de desenvolvimento rural

A política de desenvolvimento rural constitui o segundo pilar da política agrícola comum (PAC). Insere-se na perspetiva dos objetivos de competitividade da Estratégia de Lisboa e de desenvolvimento sustentável de Gotemburgo. Para o período 2007-2013, a política de desenvolvimento rural da UE terá três objetivos principais: (i) o aumento

⁶⁰ De Rose, Alexandre Turatti, Turismo Planeamento e Marketing, Editora Manole. 2005, p. 45.

⁶¹ <http://www.google.pt/>.

da competitividade da agricultura e da silvicultura europeias através do apoio à reestruturação, ao desenvolvimento e à inovação; (ii) a melhoria do ambiente e do espaço rural através do apoio ao ordenamento do território; (iii) a promoção da qualidade de vida nas zonas rurais e da diversificação das atividades económicas. A política de desenvolvimento rural da UE deixa, a partir de 1 de Janeiro de 2007, de fazer parte dos Fundos Estruturais, mas ambas as políticas irão colaborar no apoio à diversificação económica das zonas rurais. A nova política de desenvolvimento rural será financiada por um único fundo, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e está integrada numa programação e num quadro financeiro únicos.

Princípio da igualdade de oportunidades

A igualdade de oportunidades constitui um princípio geral cujas duas grandes vertentes são: (i) a proibição da discriminação em razão da nacionalidade (ii) e a igualdade entre homens e mulheres. Trata-se de um princípio a aplicar em todos os domínios, nomeadamente, na vida económica, social, cultural e familiar.

Princípio da subsidiariedade

O princípio da subsidiariedade tem por objetivo assegurar que a União Europeia tome decisões ao nível mais próximo possível dos cidadãos, ponderando se a ação a realizar à escala comunitária se justifica em relação às possibilidades que oferece ao nível nacional, regional ou local. Concretamente, trata-se de um princípio segundo o qual a Comunidade só intervirá quando a sua ação seja mais eficaz do que uma ação desenvolvida a nível nacional, regional ou local, exceto quando se trate de domínios que sejam da sua competência exclusiva.

Procura turística⁶²

Índice que representa a afluência de turistas relativamente a um local específico, calculado através da quantidade de turistas que visitam e pernoitam num local e/ou pelo número de bens e de serviços que adquirem.

Produto turístico⁶³

Conjunto de bens e serviços colocados no mercado para satisfação das necessidades dos turistas. Em sua forma mais simples, trata-se do composto de atrativos naturais, culturais, estrutura turística preço, e comercialização.

Conjunto de elementos organizados a partir de atrativos turísticos (recursos) que são oferecidos aos turistas a um dado preço e que proporcionam uma experiência turística.

Programa

Conjunto coerente de recursos financeiros, organizacionais e humanos mobilizados para atingir um dado objetivo ou conjunto de objetivos, num determinado espaço de tempo.

Programa operacional

⁶² Ferreira, Dr. Manuel Reis, Docente da Disciplina de Desenvolvimento de Produtos Turísticos integrada na Licenciatura de Gestão Turística e Cultural.

⁶³ De Rose, Alexandre Turatti, Turismo Planeamento e Marketing, Editora Manole. 2005, p. 45.
Fonte: Ferreira, Dr. Manuel Reis, Docente da Disciplina de Desenvolvimento de Produtos Turísticos integrada na Licenciatura de Gestão Turística e Cultural.

Documento apresentado por um Estado-Membro e aprovado pela Comissão Europeia, que define uma estratégia de desenvolvimento com um conjunto coerente de prioridades a realizar com o apoio de um fundo ou, no caso do Objetivo "Convergência", com o apoio do Fundo de Coesão e do FEDER. Os programas operacionais dos Estados-Membros abrangem um período compreendido entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013 e cada programa operacional abrange apenas um dos três objetivos. No âmbito do Objetivo "Cooperação Territorial Europeia" os programas operacionais são apresentados por dois ou mais Estados-Membros e revestem características específicas.

Programa operacional regional

Intervenção incluída no QREN cujo âmbito de aplicação está limitado a uma determinada área geográfica de nível NUTS II. Existem 5 programas operacionais regionais no Continente, exclusivamente cofinanciados pelo FEDER (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve), e dois programas operacionais em cada uma das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, apoiados financeiramente pelo FEDER e pelo FSE.

Programa operacional temático

Intervenção incluída no QREN com carácter temático, incidindo sobre os três domínios essenciais de intervenção das agendas: o potencial humano, os fatores de competitividade da economia e a valorização do território. Os três programas operacionais temáticos têm uma abrangência territorial limitada pelas normas comunitárias às regiões enquadradas no Objetivo Convergência (excetuando a elegibilidade nacional da intervenção do Fundo de Coesão).

Programação

Processo de organização, tomada de decisão e financiamento, efetuado em várias etapas e que se destina a executar, numa base plurianual, a ação conjunta da Comunidade e dos Estados-Membros para realizar os objetivos prioritários definidos para os fundos estruturais e de coesão.

Projeto

Operação delimitada em termos de calendário e de orçamento, que é da responsabilidade de um promotor.

Projeto de I&DT

Conjunto de atividades de I&DT coordenadas e controladas, com um período de execução previamente definido, com vista a prossecução de determinados objetivos e dotado de recursos humanos, materiais e financeiros.

Público-alvo

Conjunto de pessoas ou entidades a quem uma dada intervenção é destinada, ou seja, conjunto de todos os potenciais destinatários diretos.

Prospetiva⁶⁴

Conjunto de investigações que têm por fim a previsão a longo prazo no domínio das ciências humanas.

Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)

Documento apresentado pelos Estados-Membros à Comissão, através do qual é assegurada a coerência da intervenção dos fundos com as orientações estratégicas da Comunidade em matéria de coesão e identificadas as articulações entre as prioridades da Comunidade e o programa nacional de reformas. É o documento de referência para a preparação da programação dos fundos estruturais e do fundo de coesão, no qual o Estado-membro apresenta a estratégia nacional e os temas prioritários escolhidos para a intervenção dos fundos.

Qualidade de vida⁶⁵

O Grupo de Qualidade de Vida da divisão de Saúde Mental da OMS definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994). Dessa forma, diferentemente de outros instrumentos utilizados para avaliação de qualidade de vida, este questionário baseia-se nos pressupostos de que qualidade de vida é um constructo subjetivo (percepção do indivíduo em questão), multidimensional e composto por dimensões positivas (p. ex. mobilidade) e negativas (p. ex. dor).

Rádon⁶⁶ - (ou rádon, português europeu)

É um gás de origem natural, radioativo, cujos átomos se desintegram originando outros elementos também radioativos, causando todos eles exposição do Homem às radiações ionizantes. Este gás é inodoro, incolor e insípido e, por isso, não detetável pelos nossos sentidos.

Recursos hidrominerais⁶⁷

Entende-se por recursos hidrominerais: as águas minerais naturais e as águas minero industriais. A Água mineral natural é uma água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis na origem dentro da gama de flutuações naturais, de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde. As águas minero industriais são águas naturais subterrâneas que permitem a extração económica de substâncias nelas contidas.

⁶⁴ Dicionário da Língua Portuguesa, 6ª. Edição, Porto Editora, 1990, p. 1351.

⁶⁵ <http://www.ufrgs.br/>.

⁶⁶ http://www.itn.pt/docum/relat/radao/itn_gaz_radao.pps.

⁶⁷ <http://dre.pt/pdf1sdip/1990/03/06300/12961304.pdf>. Decreto-Lei nº. 90/90 de 16 de Março, Capítulo I, Artigo nº. 3, p. 1297.

Recursos turísticos⁶⁸

Conjunto dos elementos naturais, culturais artísticos, históricos ou tecnológicos que geram atração turística.

Rede Natura 2000

Rede ecológica de áreas especiais protegidas criada com o objetivo de garantir a biodiversidade pela conservação dos habitats naturais e da fauna e flora selvagens no território dos Estados-Membros da UE. As demais atividades previstas em domínios como o controlo e a vigilância, a reintrodução de espécies indígenas, a introdução de espécies não indígenas e a investigação e educação contribuem para dar coerência à rede. As disposições relativas a essa proteção estão previstas nas diretivas «aves» (1979) e «habitats» (1992).

A rede está organizada em zonas de proteção especial (ZPS), que visam a conservação de mais de 180 espécies e subespécies de aves, bem como em zonas especiais de conservação (ZSC), que visam a conservação de mais de 250 tipos de habitats, 200 espécies animais e mais de 430 espécies vegetais. A Rede Natura 2000 representa hoje mais de 20% do território terrestre da União Europeia.

Os Estados são responsáveis pela gestão destas zonas e devem assegurar a conservação das espécies e dos «habitats» designados pela legislação comunitária.

Ruralidade⁶⁹

Qualidade do que é rural, campestre, agrícola. Conjunto de características e valores do mundo rural.

Sistema de incentivos

Regime de apoio a empresas que envolvam auxílios estatais, na aceção dos regulamentos comunitários em matéria de política da concorrência.

Sociedade de informação

Novo modelo de organização das sociedades caracterizada pela organização em rede, a sociedade de informação assenta num modo de desenvolvimento social e económico onde a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Condição para a sociedade da informação avançar é a possibilidade de todos poderem aceder às tecnologias de informação e comunicação (TIC), que constituem instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer. Desde o início da década de 90 que as TIC registam uma evolução fulgurante. A generalização do intercâmbio eletrónico de informações, a convergência para as tecnologias digitais, o crescimento exponencial da Internet e a liberalização das telecomunicações constituem algumas das manifestações desta mudança. A União Europeia inseriu a sociedade da informação na sua estratégia para o século XXI.

⁶⁸ Ferreira, Dr. Manuel Reis, Docente da Disciplina de Desenvolvimento de Produtos Turísticos integrada na Licenciatura de Gestão Turística e Cultural.

⁶⁹ <http://www.dicio.com.br/ruralidade/>.

Lançou, nomeadamente, ações de apoio e de promoção (plano de ação eEurope) e adotou medidas destinadas a enquadrar e limitar os riscos associados à divulgação da sociedade da informação, designadamente um plano de ação destinado a promover uma utilização segura da Internet e a combater as mensagens com um conteúdo ilícito e prejudicial.

Sustentabilidade (das intervenções)

No quadro de intervenções, qualidade associada a efeitos que perduram no tempo (no médio ou no longo prazo). De uma forma mais geral, os efeitos consideram-se sustentáveis se, concluída a intervenção, a atividade-alvo é capaz de gerar os meios necessários à sua continuação com o mesmo nível de resultados e se não é acompanhada de efeitos paralelos negativos (por exemplo, sobre o ambiente).

Talassoterapia⁷⁰

Tratamento terapêutico pelos banhos de mar e pela ação dos climas marítimos.

Termal⁷¹

Diz-se das águas com propriedades medicinais e cuja temperatura ultrapassa os 25° centesimais.

Termalismo⁷²

Ciência da utilização e exploração das águas minerais.

Termalismo Clássico⁷³

Serviços terapêuticos indicados e praticados a um termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas, que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para esse efeito.

Termalismo de Bem-estar e Lazer⁷⁴

Serviços de melhoria da qualidade de vida, que podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento. Paralelamente, são suscetíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente dista deste.

Termalista⁷⁵

Utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.

⁷⁰ <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=talassoterapia>.

⁷¹ Dicionário da Língua Portuguesa, 6ª. Edição, Porto Editora, 1990.

⁷² Dicionário da Língua Portuguesa, 6ª. Edição Porto Editora, 1990.

⁷³ <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx>.

⁷⁴ <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx>.

⁷⁵ <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx>.

Território⁷⁶

O território é um sistema, dinâmico, instável que está em mutação.

TREC - Técnicas de Randonnée de Equitação Equestre⁷⁷

O TREC define-se como uma competição de “*savoir-faire*”.

“*Savoir-faire*” do cavaleiro e resistência do cavalo num Percurso de Orientação e Regularidade - P.O.R., no qual os pontos-chave são seguir o itinerário marcado numa carta, respeitando as velocidades impostas, nas várias condições topográficas que se venham a apresentar.

“*Savoir-faire*” do cavalo em termos de Ensino, apreciado numa prova denominada Medição de Andamentos, onde se julga ao cronómetro, o galope mais lento e concentrado e o passo mais amplo e rápido possíveis.

“*Savoir-faire*” do conjunto no Percurso em Terreno Variado - P.T.V., que, ao longo de 2 a 5 km, terão de ultrapassar 12, 16 ou 18 dificuldades, inspiradas nas peripécias das randonnées (excursões a cavalo).

Objetivos do TREC: Fazer progredir cavaleiros e cavalos no seu ensino e permitir aos praticantes uma autonomia que lhes permita viajar a cavalo com toda a segurança. Desenvolver o ensino do cavalo de lazer nas qualidades necessárias ao trabalho de exterior e mediatizar uma atividade discreta por essência - a “*randonnée*” equestre e a viagem a cavalo.

O TREC alia, assim, as emoções da competição às sensações únicas da equitação de “Plena Natureza”.

Turistificação de um território⁷⁸

É o processo de transformação de um local em território turístico.

Zonas de muito baixa densidade populacional

Zonas de nível NUTS II com menos de 8 habitantes por km².

Zonas rurais

A delimitação das zonas rurais no território português teve em atenção as diferentes realidades do Continente e das Regiões Autónomas, adotando-se, por isso, diferentes metodologias para a sua demarcação.

- No território do **Continente** esta demarcação resultou da utilização da metodologia OCDE adaptada à realidade desse território, sendo consideradas Rurais:
 - a) As freguesias em NUTS III classificadas Permanentemente Urbanas (menos de 15% da população reside em freguesias com densidade demográfica <150 hab/km²) desde que sejam desfavorecidas;

⁷⁶ Anastácio, Rita Ferreira, Docente da Disciplina de Planeamento Regional e Urbano, do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural.

⁷⁷ <http://pt.wikipedia.org/wiki/TREC>.

⁷⁸ <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1727>.

- b) As freguesias em NUTS III classificadas Significativamente Urbanas (entre 15% e 50% da população reside em freguesias com densidade demográfica <150 hab/km²) desde que sejam desfavorecidas ou, não sendo desfavorecidas, façam parte de concelhos em que pelo menos 10% da população ativa esteja na agricultura e silvicultura;
- c) As freguesias em NUTS III classificadas Predominantemente Rurais (mais de 50% da população reside em freguesias com densidade demográfica <150 hab/km²);
- d) Não são consideradas Rurais as freguesias de qualquer uma das NUTS III que integram aglomerados populacionais com pelo menos 15.000 habitantes.

Face às características específicas dos territórios das **Regiões Autónomas**, nomeadamente a distribuição dos aglomerados populacionais e a densidade demográfica, não se aplicou esta metodologia para a definição das zonas rurais. Temos assim:

- Na **Região Autónoma dos Açores**, aplicou-se diretamente a metodologia OCDE à população residente em cada um dos 19 concelhos, tendo resultado todo o território classificado como zona rural. No entanto, tendo em atenção o número de habitantes (mais de 4 000) e a densidade populacional (superior a 1 200 hab/km²), excluíram-se da classificação de zona rural 3 freguesias do concelho de Ponta Delgada.
- Na **Região Autónoma da Madeira**, atendendo às suas características específicas em que se verifica uma interpenetração do espaço rural dominante, com espaços de características urbanas, aplicou-se para delimitação de zonas rurais a seguinte metodologia:
 - a) Zonas Predominantemente Urbanas – Concelhos em que menos de 15% da população reside em freguesias com densidade demográfica inferior a 150 hab/km².
 - b) Zonas Significativamente Rurais – Concelhos em que entre 15 e 50% da população reside em freguesias com densidade demográfica inferior a 150 hab/km².
 - c) Zonas Predominantemente Rurais – Concelhos em que mais de 50% da população reside em freguesias com densidade demográfica inferior a 150 hab/km².
 - d) Freguesias localizadas em Concelhos, que não o do Funchal, classificados como áreas predominantemente urbanas, com uma densidade populacional inferior a 150 hab/km², ou cuja população residente seja inferior a 10.000 habitantes e que não sejam sede de concelho, transitam para zonas significativamente rurais.
 - e) Zonas Predominantemente Urbanas em que apresente uma % da população residente empregada no sector primário (agricultura e silvicultura) superior a 15% transitam para Zonas Predominantemente Rurais.

Nota: Todas as definições que não estão numeradas e que constam deste Glossário, foram retiradas do endereço de correio eletrónico do Qren: <http://www.qren.pt/>.

Anexos Documentais

ACESSIBILIDADES

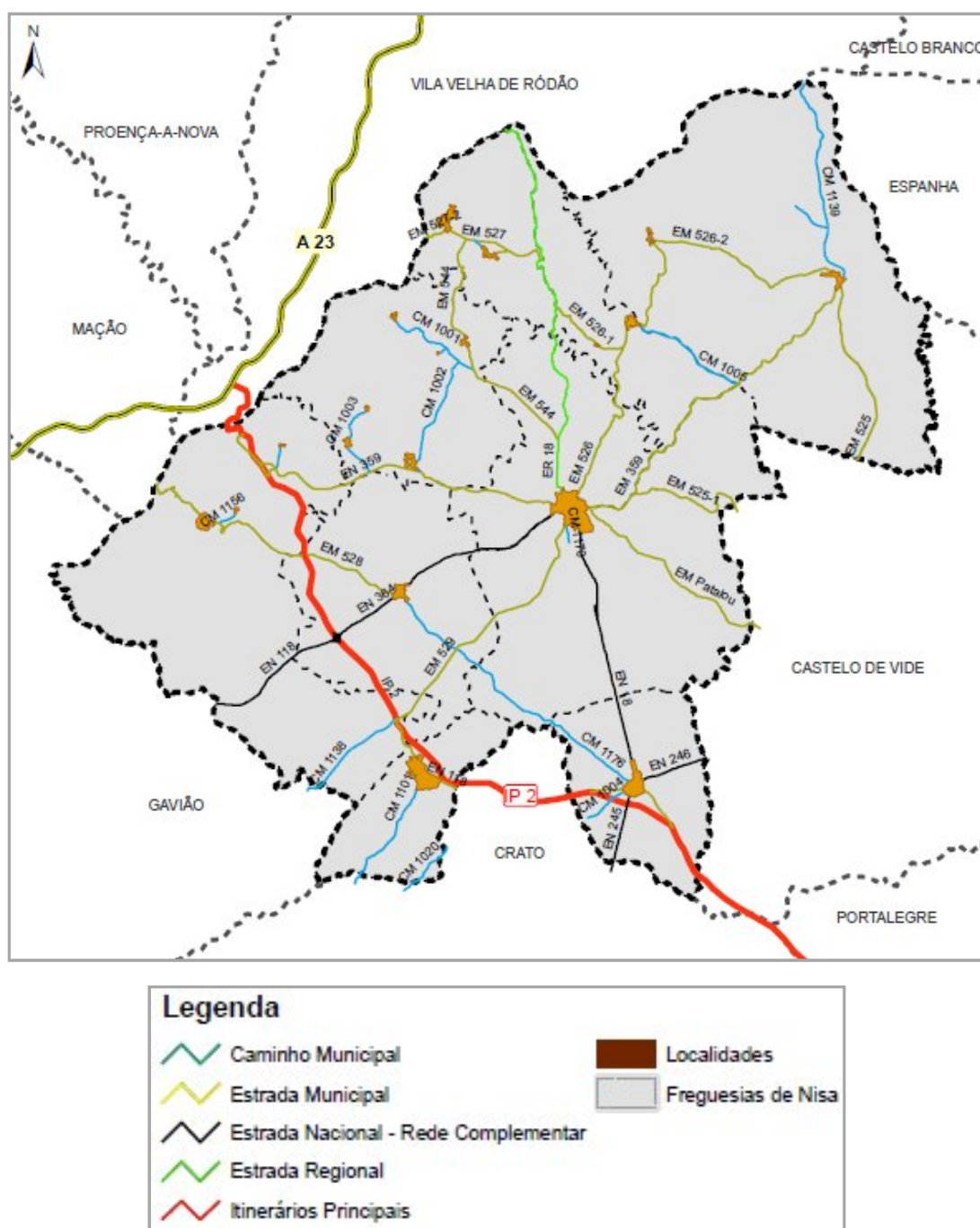


Figura 1: Rede viária do Município de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa. Anexo 3, página 14.

COMUNICAÇÃO SOCIAL - ARTIGOS

VoxPop

JOSEFA FIGUEIREDO:

UMA FIGURA AGREGADORA
DA ESCOLA PRIMÁRIA.
DA ENORME INGRATIDÃO DE VÁRIAS
GERAÇÕES DE ALUNOS NÃO RELEVAREM
PUBLICAMENTE A SUA EXTRAORDINÁRIA
FIGURA E PESSOA.

A Senhora Josefa, como lhe chamávamos, e como era conhecida dos alunos da escola primária, não era uma contínua... ou funcionária qualquer. Era um elemento identitário da própria escola.

Não sei se os professores articulavam com ela, ou se era ela que articulava com os professores.

O seu olho clínico permitia-lhe adivinhar quem estava alimentado e aqueles que, porventura não tinham ingerido alimento algum.

Era bom que esse levantamento fosse feito, e do papel de solucionar problemas que protagonizou, e então talvez fosse possível conhecer dados que a maior parte de nós desconhecemos, e que fariam dela um ser ainda maior.

Era um ser magnífico que andava ali no melhor dos mundos, a escola era o seu mundo, era ali feliz.

Era prima do Director, o Excelso Professor António Paralta Figueiredo, filho desse extraordinário nisenso José F. Figueiredo, recordado recentemente por M. Mendes com o toque e a beleza que os seus escritos espelham.

Era uma pessoa muito inteligente, se tivesse estudado tinha tudo para um intelecto superior em qualquer área.

A Senhora Josefa era um Abraço largo sobre a escola, quadro bom

BREVE ANÁLISE AOS CENSOS 2011

Os dados dos Censos 2011 indicaram que residiam 8585 habitantes no município de Nisa. Para 2011, os valores preliminares dos Censos 2011 apontam para 7350 habitantes. Traduz uma diminuição de 1235 indivíduos o que corresponde a redução de 14% da população residente.

Uma primeira análise a estes números pode transparecer a ideia de que nos últimos 10 anos, 1235 indivíduos deixaram o município de Nisa para ir para outras localidades, para residir em algum município seja ele vizinho ou mais afastado, para estudar ou trabalhar, ou ainda, para deslocações para o estrangeiro.

Convém contudo dedicar um pouco mais de atenção a estes números e analisar alguns indicadores mais, para podermos tirar conclusões mais profundas desta importante fonte de informação, de análise, de base para o planeamento e gestão do território que são os Censos 2011.

Recordando alguns conceitos de Demografia, sabemos que a população residente resulta da combinação de vários indicadores demográficos, de onde o seu cálculo irá derivar o valor final. São eles o saldo natural e o saldo migratório. O saldo natural é a diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo. Fonte: www.inec.pt

O saldo migratório é a diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. Pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural. O saldo migratório divide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país), seja ela temporária ou permanente. Fonte: www.inec.pt

Vamos começar pelo saldo natural. É então a diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo. Vamos calcular para 10 anos, os últimos 10 anos que são o período intra-censitário. Consultando os registos estatísticos disponíveis para consulta no sítio www.inec.pt, vamos recolher alguns indicadores que nos interessam. Desde logo os Nados-vivos (nascimentos) e os Óbitos (mortes). Ficamos com uma tabela que nos mostra os seguintes valores:

anos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Nados-vivos	47	61	57	44	45	45	35	34	31	48	447
Óbitos	187	172	186	197	181	143	163	201	144	178	1752

Nados-vivos (N.V.) por Local de residência da mãe; Anual

inual

2011 (18:43:28)

últimos 10 anos, para o município de Nisa é calculado subtraindo ao total de o total de nascimentos ocorridos em Nisa nos últimos 10 anos (447) vamos m Nisa nos últimos 10 anos (1752)

= -1305. Temos um valor negativo de 1305. Nos últimos 10 anos, a relação relação negativa de 1305 indivíduos. Só este valor, já nos vai permitir tirar ução da população residente.

nsos, de 2001 e de 2011, vamos calcular qual a diferença entre os valores

2001	Censo 2011	variação
8585	7350	-1235

rtante para compreender as variações e as mobilidades da população. Sa- timos 10 anos tem um valor negativo de 1305, e constatando que a varia- r negativo de 1235, observamos então que nestes valores existe um saldo luos. Ou seja, a partir dos valores de 2001 e contando apenas com o saldo valores de 2011 deveriam de ser (8585 - 1305) = 7280 indivíduos. Como os ão de 7350, existe um balanço positivo de 70 indivíduos (7350-7280) que é acional e internacional.

s Censos 2011 fosse inferior ao resultado entre a subtração do Censo de timos 10, ou seja, inferior a 7280, então o saldo migratório estaria também pulação residente em Nisa. Como o valor do Censo 2011 é superior a esse saldo migratório positivo de 70 indivíduos.

ps pelo INE todos os indicadores dos Censos 2011, não podemos dizer os soas se deslocaram para fora do município de Nisa e de quantas entraram. lo das entradas e saídas é positivo em 70 indivíduos. Nos últimos dez anos, as actividades económicas e a dinâmica pessoal e empresarial local, criou is 70 pessoas do que as que saíram.

ldo Natural é que vai contribuir para a perda de população que se verificou e uma pirâmide etária invertida, com poucos Jovens, poucos Adultos Jovens ldosa que caracteriza Nisa assim como todo o território interior de Portugal, l muito negativo., associado ainda à reduzida natalidade.

hecemos situações, na Vila de Nisa ou nas suas freguesias, de pessoas, sejam alguém na nossa rua que não preencheu os Censos, seja por esquecimento, de tempo, por dificuldades de contacto com o recenseador, ou mesmo por ns números a acrescentar na população residente. Mas o que conta são estes alores que têm que ser feitas as análises e os estudos.

Quando saírem os resultados finais dos censos, será feita mais uma análise individual a todas as freguesias. ■

Nuno Nascimento Jorge
Geógrafo

CONTRIBUTOS PARA A PERCEPÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO PARA NISA

O meu nome é Maria Cândida Moura Romão Bento do Espírito Santo, e estou a frequentar o Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, no Instituto Politécnico de Tomar.

A Dissertação que decidi elaborar e defender, pretende contribuir para a dinamização do Complexo Termal da Fadagosa de Nisa, que dispõe das infra-estruturas necessárias para satisfazer a população residente e quem pretender experimentar os benefícios de um tratamento termal.

Já fui a Nisa várias vezes e pude constatar que a riqueza deste concelho, não reside apenas no Complexo Termal, mas também na paisagem, na olaria, nos bordados, na Gastronomia.

Quando comecei a elaborar a minha Dissertação apercebi-me que estava a abordar um território singular, que tem de se desenvolver mediante as suas potencialidades, e com o apoio de todos, desde a Autarquia, às Empresas Privadas, à população local, pois esta é a altura de unir esforços, para que este concelho se consiga afirmar turístico-culturalmente.

Há um pequeno questionário de 4 perguntas que está no seguinte endereço electrónico,

<http://www.surveymonkey.com/s/3QKN29F>

que poderá ser preenchido por quem pretender, para que a recolha da opinião de todos os que pretenderem colaborar seja útil para o meu trabalho académico, e talvez venha a produzir alguns resultados frutíferos, para Nisa.

Figura 2: Artigo publicado pela Mestranda Maria Cândida Moura Romão Bento do Espírito Santo, no Jornal de Nisa de 28 de Outubro de 2011.



24.6.10

Alentejo foi considerada a melhor Região de Turismo Nacional de 2010



O Galardão foi entregue na passada sexta-feira na Grande Gala do Turismo Nacional realizada em Vilamoura.

Concorrendo com destinos de peso como o Algarve e Lisboa e Vale do Tejo, as outras duas regiões nomeadas, o Alentejo arrecadou na passada sexta-feira, numa cerimónia realizada em Vilamoura, o prémio da Melhor Região de Turismo Nacional do ano de 2010.

A distinção que premeia um ano de excelência do turismo alentejano insere-se em mais uma edição dos prémios Publituris Portugal Travel Awards, considerados pela indústria turística nacional como os “Óscares do turismo em Portugal”.

O turismo do Alentejo sobressai na noite algarvia através de muitos dos seus protagonistas, incluindo diversos empresários, cabendo a António Ceia da Silva, líder do destino turístico distinguido, receber o prémio de Melhor Região de Turismo Nacional. Os prémios Publituris Portugal Travel Awards incluem 15 categorias, entre as quais, precisamente, aquela que visa premiar a melhor região de turismo nacional, cabendo tal distinção pela primeira vez ao Alentejo.

Turismo do Alentejo, Entidade Regional de Turismo

Figura 3: Artigo sobre a atribuição do Galardão à Região do Alentejo, considerada a melhor Região de Turismo Nacional em 2010.

Fonte: <http://jornaldenisa.blogspot.com/2010/06/alentejo-e-melhor-regiao-de-turismo.html>.

FICHA DE RECURSO TURÍSTICO-CULTURAL (MUNICIPAL)



Castelo de Amieira do Tejo. Fonte: Cândida Santo, 2011.

Abóbada de caixotões da Canela

Identificação

Denominação e Identificação: Castelo de Amieira (do Tejo)

Coordenadas: 39°30'29"N, 7°48'59"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Monumento Nacional - Interesse Nacional, (Decreto n.º 8 447, DG n.º 233, de 10-11-1922)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Militar/Castelo

Estimativa anual de visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa: Nacional

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Paga

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

*** Situação atual:** Castelo restaurado a partir do qual se tem uma vista panorâmica singular. Há uma loja no interior do castelo, destinada à venda de produtos certificados do concelho (i.e. mel).

Situação pretendida: Divulgação e promoção do Castelo de Amieira do Tejo a nível local e regional. Este Castelo pode ser utilizado mais frequentemente para a realização de eventos (i.e. recreações históricas).

Fatores favoráveis: Monumento Nacional; Zona Especial de Proteção (ZEP) - Portaria publicada no DG, n.º 266, de 16-06-1949

Fatores desfavoráveis: Placas informativas a substituir

Ações recomendáveis: Rampas de acesso e outros suportes de apoio para pessoas com mobilidade condicionada.

Outros Detalhes

Ações prioritárias: Este recurso deve ser usado com regularidade.

Arquitetura - Pela conceção mais antiga: arte de compor e construir toda a espécie de edifícios, segundo as regras e proporções convenientes. Uma das belas-artes ou Artes do Desenho, a par da Pintura e da Escultura: é a arte de planejar, edificar e ornar edifícios, adequando-os a uma função, mas dando-lhes qualidade estética. Segundo Lúcio Costa: “Arquitetura é construção com a intenção de ordenar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa.” É a arte que deve ser concebida e realizada no sentido de criar um espaço ao mesmo tempo humano (pelo homem que o necessita e não vive só, mas em aglomerados), social (pela realidade material que o origina), e plástica (pela intenção deliberada que preside ao aparecimento da obra arquitetónica). p. 41

Grotescos - (Do italiano, grotta): Ornamentos decorativos usados no Renascimento, inspirados nas ruínas semienterradas dos monumentos antigos de Roma, como a *Domus Aurea* de Nero, cujas salas subterrâneas, desobstruídas pelas escavações, tinham recebido o nome de “grutas”. São fantasias graciosas (escultura em estuque ou pinturas murais). p. 187

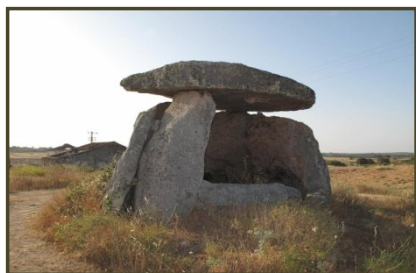
(Fonte: Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.)

*** Nota:** Protótipo do castelo gótico português. Foi na década de 40 do século XX, que a DGEMN promoveu o restauro integral do castelo.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70244/>.

A Capela de São João Baptista (1556), tem um retábulo tardo-renascentista no seu interior, e possui uma abóbada de caixotões decorada com grotescos.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70244/>.



Anta de São Gens. (Fonte <http://jornaldenisa.blogspot.com/2010/07/patrimonios-anta-de-s-gens.html>).



Anta de S. Gens Fonte: Cândida Santo, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Anta de São Gens (monumento megalítico de significado místico e religioso)

Coordenadas: 39°26'53"N, 7°40'34"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Monumento Nacional - Interesse Nacional, (Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910)

Categoria e Tipologia: Arqueologia/Anta

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa: Nacional

Singularidade: Bom

Envolvente: Pouco Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Razoável

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

***Situação atual:** Património classificado que carece de limpeza

Situação pretendida: Proteção e identificação da Anta

Fatores favoráveis: Época de construção Pré-História (exemplar megalítico erguido durante o período neocalcolítico)

Fatores desfavoráveis: Local de implantação degradado e sem identificação

Ações recomendáveis: Limpeza/manutenção da envolvente onde a Anta se localiza; proteção (talvez através de uma estrutura apropriada) da Anta para evitar a acumulação de detritos; sinalética com informação credibilizada e sistematizada sobre a Anta.

Outros Detalhes

Ações prioritárias: Divulgação e promoção

Anta - Monumento megalítico, de finalidade funerária, constituído por várias lajes (esteios) cavados no solo e dispostos regularmente, determinando um espaço (câmara funerária) coberto por uma ou várias lajes colocadas horizontalmente (mesa ou chapéu). Algumas antas apresentam um ou mais corredores de acesso. pp 29- 30

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

***Nota:** As antas ocuparam um lugar central nas atividades arqueológicas dos percursos da Arqueologia conduzida em Portugal entre finais de oitocentos, princípios de novecentos, sendo consideradas as primeiras estruturas antigas com direito à classificação de "monumento nacional". A Anta de S. Gens foi classificada como monumento nacional, em 1910, No entanto foi em 1848, que este monumento megalítico, mereceu a atenção dos geólogos e pioneiros dos estudos pré-históricos, conduzidos em solo nacional a partir de meados do século XIX, por iniciativa da *Comissão dos Serviços Geológicos*, a pedido do Governo, pela "Real Academias das Ciências".

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70586/>.



Muralhas e Portas da Vila de Nisa e de Montalvão.
Fonte: http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html.

Identificação

Denominação e Identificação: Muralhas e Portas da Vila de Nisa e de Montalvão (ou Castelo de Nisa) (N^a. Sr^a. da Graça)

Coordenadas: 39°31'2"N, 7°38'57"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Monumento Nacional - Interesse Nacional, (Decreto n.º 8 228, DG n.º 133, de 04-07-1922)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Militar/Castelo/Fortaleza

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa: Nacional

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

Situação atual: Duas torres, alguns panos de muralha, e duas portas de finais do século XIII, bem conservadas.

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Lápide quinhentista com a Cruz da Ordem de Cristo e duas representações das cinco quinas (Porta de Montalvão)

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -



Retábulo-mor barroco de granito.

Fonte: Cândida Santo, 2011.



Capela do Calvário. Fonte:

<http://fotos.sapo.pt/odiana/fotos/?uid=lRaQokD3wYqRAfWl7Nvv>.

Identificação

Denominação e Identificação: Capela do Calvário (Amieira do Tejo)

Coordenadas: 39°30'37"N, 7°48'42"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público, (Decreto n.º 37 801, DG n.º 78, de 02-05-1950)

Categoria e Tipologia: Arquitetura religiosa/Capela

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: -

Estado de Conservação: Mau. Foi em 2010 que esta capela começou a ser restaurada.

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

Situação atual: A capela está a ser restaurada

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Retábulo-mor barroco de granito, imagem de Cristo Crucificado (Arquitetura maneirista-barroca)

Fatores desfavoráveis: Degradação do património

Ações recomendáveis: Recuperação da capela

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Maneirismo - Tendência artística do séc. XVI, de raiz italiana e difundida depois na Europa transalpina, que inicialmente se desenvolveu a par do Gótico tardio e das convenções renascentistas, diluindo-se gradualmente no âmbito da arte barroca. O termo deriva do italiano *maniera* que na época equivale a “estilo” (Vasari, etc.), mas no período seiscentista a atividade artística posterior à morte de Rafael (1520) passou a ser encarada como degenerescência do Renascimento. O conceito de maneirismo oscila entre posições extremas: à que nele inclui a totalidade da arte europeia do séc. XVI após o Alto Renascimento e à que lhe nega o estatuto de estilo diferenciado do Renascimento, objeta-se (Sherman, etc.) o conceito “clássico” do Maneirismo (Friedlander, etc.) como corrente artística italiana com raízes no Renascimento, mas que com ele rompe deliberadamente, e põe-se até em causa articulação entre o surto do M e o condicionalismo político, religioso, económico e social da Itália quinhentista. Há que distinguir entre o maneirismogerado neste país, consciente reação contra a codificação artística renascentista, o pseudomaneirismo do resto da Europa, suscitado pelo esforço em transitar-se do Gótico tardio para a arte evocadora das formas clássicas, e o maneirismo “derivado”, em que todo o Ocidente, rendido à atracção de Itália, tenta copiar-lhe termos e soluções. p. 228

Barroco - Termo que originalmente significava “pérola irregular” e que, a partir do séc. XVIII, como Borromini e Guarino Guarini, sendo entendido como sinónimo bizarro. Reabilitado por Wolfflin, passou a designar a arte europeia do séc. XVII e XVIII, e suas extensões coloniais, caracterizada por uma maior ornamentação e movimentação dos espaços, opondo-se assim ao classicismo. Corresponde em França ao Estilo de Luís XIV. p. 55

(Fonte: Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.)



Cruzeiro de Alpalhão. Fonte:
[http://www.igespar.pt/pt/patrimoni
o/pesquisa/geral/patrimonioimovel/
detail/73645/](http://www.igespar.pt/pt/patrimoni
o/pesquisa/geral/patrimonioimovel/
detail/73645/)



Capela do Calvário. Fonte: Cândida Santo,
2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Cruzeiro de Alpalhão

Coordenadas: 39°24'56"N, 7°37'19"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público,
(Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977)

Categoria e Tipologia: Arquitetura religiosa/Cruzeiro

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Média

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Razoável

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

*** Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Representação de São João Evangelista amparando a Virgem

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Cruzeiro - Grande cruz de pedra ou madeira levantada no adro da igreja, praça, cemitério, rua, caminho. Geralmente são cruzeiros latinos. p. 119

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

*** Nota:** O cruzeiro faz parte de um conjunto de elementos evocativos do sacrifício de Cristo. A capelinha é de planta circular (rotunda), e simboliza o Santo Sepulcro. O "passo" da cruz representado no adro murado, é circular. A presença da Virgem e de São João Evangelista é tradicional na representação do Calvário.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73645/>.



Fonte da Pipa. Fonte: Cândida Santo, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Fonte da Pipa, (Espírito Santo)

Coordenadas: 39°30'54"N, 7°38'59"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público, (Decreto n.º 45 327, DG n.º 251, de 25-10-1963)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Civil/Fonte

Estimativa anual de Visitantes: -

Capacidade Atrativa: Pública

Avaliação

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Média

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

*** Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: A Fonte da Pipa está bem cuidada.

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

*** Nota:** A Fonte da Pipa foi edificada em 1706. Segundo o IGESPAR, “... a sua construção, remonta a um período em que a questão do abastecimento de água às populações foi objeto de uma maior preocupação por parte do poder central e local...”.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/74671/>.



Pelourinho de Nisa. Fonte Santo Cândida, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Pelourinho de Nisa (Nossa Senhora da Graça)

Coordenadas: 39°31'6"N, 7°38'57"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse público, (Decreto n.º 23 122, DG n.º 231, de 11-10-1933)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Civil/Pelourinho

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Média

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

Situação atual: Nada a assinalar.

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: -

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

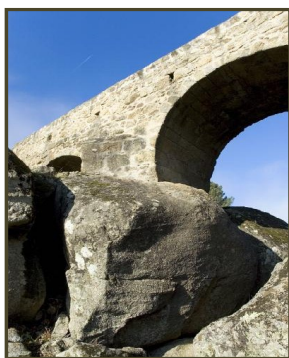
Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Pelourinho - Marco de madeira ou pedra que simbolizava a autoridade do poder constituído, erguendo-se em lugar público do aglomerado urbano. p. 28

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71796/>.



Ponte Medieval sobre a Ribeira de Figueiró (pormenor). Fonte: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonio-imovel/detail/74672/>



Ponte Medieval sobre a Ribeira de Figueiró. Fonte: http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html

Identificação

Denominação e Identificação: Ponte Medieval sobre a Ribeira de Figueiró ou Ponte Romana de Albarrol ou de Vila Flor (Espírito Santo)

Coordenadas: 39°30'56"N, 7°48'22"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público, (Decreto n.º. 44 075, DG n.º. 281, de 05-12-1961)

Categoria e Tipologia: Arqueologia/Ponte

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: A melhorar

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: -

***Fatores favoráveis:** - Ponte romana que se encontra em bom estado de conservação.

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Pegão ou Pegões - Grande suporte de alvenaria que serve de reforço a muros sujeitos a grandes esforços.
p. 282

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida,
Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

*Nota: É notável a sua implantação numa zona de paisagem agreste, com característica vegetação mediterrânea, destacando-se a articulação da construção com o maciço rochoso em que assentam os pegões Com 24m de comprimento por três de largura, a altura do arco central de volta perfeita, 10m, confere-lhe alguma monumentalidade.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/74672/>.



Fonte:
<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73646/>

Capela Nossa Senhora da Redonda. Fonte:
http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html.

Identificação

Denominação e Identificação: Capela de Nossa Senhora da Redonda (Alpalhão)

Coordenadas: 39°24'18"N, 7°38'30"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público, (Decreto n.º 67/97, DR, 1.ª série B, n.º 301, de 31-12-1997)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Religiosa/Capela

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Tribuna com trono em mármore e Imagem de N^a. Sr^a, retábulo-mor em alvenaria (iconografia mariana, Visitação, Adoração dos Pastores, Apresentação no Templo e Circunscção, eram representações frequentes)

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Iconografia - (Do grego *Eikon* = imagem e *graphein* = descrever): Disciplina que estuda e documenta historicamente as características das imagens e das figuras usadas nas artes figurativas (pintura, escultura, gravura), independentemente das suas qualidades estéticas: Estudo das representações figuradas, quer dum indivíduo (I. do Infante D. Henrique), quer duma época (I. da Restauração), quer dos símbolos e dos dogmas duma religião (I. búdica, I. cristã). A iconografia é um ramo essencial da história da arte, mas não se confunde com ela. Estuda os temas representados nas obras de arte, as suas fontes, o seu significado histórico ou simbólico. Resta pois completar esta análise iconográfica por uma análise estilística cujo objeto é o estudo das formas. Estes dois estudos devem marchar a par, penetrar-se mutuamente no pensamento do historiador como no cérebro do artista criador. A iconografia não pode fazer completamente abstração da forma, sob risco de se esterilizar. p. 198

Retábulo - 1. Primitivamente era simplesmente um degrau colocado atrás da mesa do altar para colocação de objetos de culto, como a cruz e os castiçais. Na Idade Média, são trípticos ou polípticos de volantes móveis, pintados ou esculpidos, montados sobre uma predela e sobrepujados de coroamento em madeira esculpida. No séc. XVII, fizeram-se verdadeiros pórticos, com colunas de mármore, entablamento, frontão, contendo um quadro religioso. Definição de Daviler (1691): “Arquitetura de mármore, de pedra ou de madeira que compõe a decoração de um altar”. Os retábulos, são isolados quando sobrepujam o altar-mor no meio do coro; na maior parte dos casos porém, são adossados à parede de uma capela e só têm uma face. 2. Conjunto de pinturas sobre o altar. 3. Composição esculpida de madeira ou pedra, que reveste a parede por detrás do altar, envolvendo um espaço central preenchido com baixo-relevo, torno, painel ou painéis pintados. p. 319

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1^a. Edição, Março 2005, Lisboa.

Nota: Esta capela era objeto de uma romaria bastante popular na região. Os painéis de azulejo que revestem os panos murários da capela-mor, azuis e brancos de fabrico lisboeta são do século XVIII.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73646/>.



Fonte: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71795/> Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres. Fonte: http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html.

Identificação

Denominação e Identificação: Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres

Coordenadas: 39°32'51"N, 7°37'33"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público, (Decreto n.º 45 327, DG n.º. 251, de 25-10-1963)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Religiosa/Ermida

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre: -

Má: -

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Esta capela vai ser integrada no Conjunto N^a. Sr^a. da Graça.

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Brutesco - Género de pintura, escultura ou arte decorativa que usa figuras de animais entrelaçados entre folhagens ou flores. Ornamentos caprichosos compostos de plantas ou figuras de monstros que os pintores e os escultores representam e aplicam em diferentes obras. p. 64

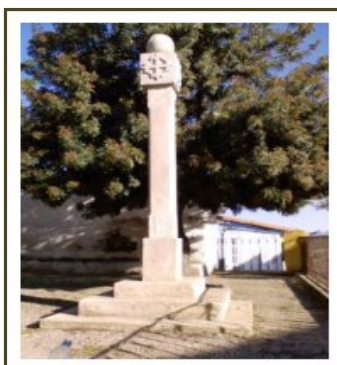
Policromia - Diversidade de cores, em oposição à monocromia. Processo de impressão ou decoração da arquitetura e escultura, que usa diversas cores. Os templos e estátuas gregas eram policromos, tal como a estatuária em pedra e em madeira da Idade Média. A pintura de estátuas e baixos-relevos chama-se estofagem. p. 295

Talha - Obra de escultura. Escultura em madeira, depois dourada, policromada, estofada ou deixada na cor natural, característica do barroco peninsular e respetivas zonas coloniais. p. 344

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1^a. Edição, Março 2005, Lisboa.

***Nota:** O interior é composto por um único espaço de dimensões reduzidas, onde se destaca o altar de talha policromada, e a abóbada de arestas que cobre o espaço, decorada com um rico conjunto de pinturas de *brutesco* executado no século XVII. Estas pinturas apresentam muitas semelhanças com o programa pictórico da Capela de Santo António de Nisa, sendo atribuídas ao mesmo autor (KEIL, Luís, 1943).

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71795/>.



Pelourinho de Montalvão (ou Cruzeiro). Fonte:
Fonte: http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html.

Identificação

Denominação e Identificação: Pelourinho de Montalvão ou Cruzeiro

Coordenadas: -

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Público, (Decreto Lei nº. 23 122 de 11/10/1933) **(não consta da lista do IGESPAR).**

Categoria e Tipologia: Arquitetura Civil/Pelourinho

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade atrativa: Pública

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre:

Má:

Orientações para os recursos

Situação atual: Nada a assinalar.

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Pelourinho restaurado.

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -



Igreja Matriz de Montalvão. Fonte: http://www.cm-nisa.pt/revisaopdm_07.html.

Identificação

Denominação e Identificação: Igreja Matriz de Montalvão

Coordenadas: 39°35'41"N, 7°32'22"W

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel de Interesse Municipal, (Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977)

Categoria e Tipologia: Arquitetura Religiosa/Igreja

Estimativa anual de Visitantes:

Avaliação

Capacidade atrativa: Municipal

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre:

Má:

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida:

Fatores favoráveis: Igreja do século XVII, aberta por arco de volta perfeita inscrito numa estrutura de pilastras e entablamento em granito, e retábulo em mármore de Estremoz, do século XVIII.

Fatores desfavoráveis:

Ações recomendáveis:

Outros Detalhes

Ações prioritárias:

Entablamento - 1. Coroamento saliente de uma fachada que serve para sustentar o travejamento. Nas ordens da arquitetura clássica, o E. compõe-se de três membros sobrepostos horizontalmente sobre a colunata: arquitrave, friso e cornija. 2. Molduras que formam o coroamento de um móvel. Contração de Entablamento. p. 138

Pilastra - Pilar retangular embebido fazendo fraca saliência sobre a muralha. A decoração das P. é decalcada na das colunas: podem ser estriadas de caneluras; todavia estas caneluras são sempre verticais, nunca helicoidais. p. 288

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

***Nota:** A Igreja Matriz de Montalvão, foi comenda da Ordem de Cristo, e destaca-se na malha urbana pela imponência dos seus volumes. Esta igreja foi edificada em honra de Nossa Senhora da Graça de Nisa. <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70905/>.



Castelo de Montalvão. Fonte: Cândida Santo, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Castelo de Montalvão

Coordenadas: -

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel em vias de Classificação

Categoria e Tipologia: Arquitetura Militar/Castelo

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa:

Singularidade: Fraca

Envolvente: Degradada

Notoriedade: Mau

Visitabilidade:

Estado de Conservação: Reduzido

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre:

Má:

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Sede de um território vital para a sobrevivência da ordem cristã na região. Comenda da Ordem de Cristo, instituição que terá estado na origem do castelo.

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

***Nota:** Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura); Procedimento prorrogado até 31 de Dezembro de 2012 pelo Decreto-lei n.º 115/2011, DR, 2.ª série, n.º 232, de 5-12-2011; Parecer favorável de 23-11-2011 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura; Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30 de Dezembro; Proposta de 24-11-2010 da DRCALENTEJO para a classificação como MIP; Despacho de abertura de 20-10-1994 do Presidente do IPPAR; Parecer favorável de 9-08-1994 do Conselho Consultivo do IPPAR; Proposta de abertura de 16-05-1994 da DRÉVORA; Proposta de classificação de 6-05-1994 da CM de Nisa; Zona Especial de Proteção (ZEP): Sim, Parecer favorável de 23-11-2011 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura, Proposta de 24-11-2010 da DRCALENTEJO.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/155804/>.



Interior da Igreja da Misericórdia de Nisa. Fonte: Cândida Santo, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Igreja da Misericórdia de Nisa (N^a. S^a. da Graça)

Coordenadas: -

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel em vias de Classificação

Categoria e Tipologia: Arquitetura religiosa/Igreja

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa:

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre:

Má:

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Programa decorativo de gosto rococó, realizado no final do século XVIII.

Fatores desfavoráveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Rócócó - (De rocaille e coquille): Estilo caraterístico da Europa do séc. XVIII (época de Luís XV), caraterizado por um novo conceito de espaço arquitetónico, com maior conforto e novas divisões (boudoir, cabinet), variedade de plantas nos edifícios, mais iluminação, uso de espelhos, além de motivos decorativos como as cartelas, os CC, as conchas recortadas, ramagens e flores em botão, organizados assimetricamente e rematando numa espécie de penacho, a que acresce ainda o uso de motivos de origem chinesa. p. 321

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

***Nota:** Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura); Parecer de 5-12-2011 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura a propor a classificação como MIP; Procedimento prorrogado até 31 de Dezembro de 2012 pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011; Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30 de Dezembro; Nova proposta de 15-03-2010 da DRCA lentejo; Proposta de 10-12-2009 da DRCA lentejo para a classificação como IIP; Proposta de 25-01-2005 da DRÉvora para a classificação como IIP; Despacho de abertura de 13-01-1992 do Presidente do IPPC; Proposta de abertura de 3-01-1992 do IPPC; Processo iniciado em 1986 no IPPC; ZEP: Sim, Parecer favorável de 5-12-2011 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura; Proposta de 10-12-2009 da DRCA lentejo.

A primeira instituição assistencial referenciada na história da vila de Nisa é a Albergaria, fundada em 1218 pelo mestre templário D. Pedro Alvitis, com o objectivo de "recolher e hospedar os passageiros, tratando os enfermos, fossem ricos ou pobres" (FIGUEIREDO, José, 1989, p. 132). Com a extinção da Ordem do Templo em 1312, a Albergaria de Nisa ficou entregue a uma confraria local, funcionando até ao início do século XVI.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71655/>.



Conjunto N.ª. Sr.ª. da Graça. Fonte:
<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71318/>.

Identificação

Denominação e Identificação: Conjunto de Nossa Senhora da Graça (Nossa Senhora da Graça)

Propriedade e Classificação: Imóvel em vias de Classificação

Categoria e Tipologia: Não definida/Conjunto

Estimativa anual de Visitantes:

Avaliação

Capacidade Atrativa:

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação:

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre:

Má:

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: -

Fatores favoráveis: Abrangido por ZEP; conjunto harmonioso do ponto de vista paisagístico e patrimonial, cruzeiro, as ruínas da Igreja de Santiago, diversas fontes, as Ermida dos Fiéis de Deus, de Nossa Senhora dos Prazeres e de Nossa Senhora da Graça, um castro, uma via romana calcetada, vários fragmentos de cerâmica e a ponte de Nossa Senhora da Graça, sobre a Ribeira de Nisa. (lápide romana, cruzeiro, setecentista, é também conhecido por Cruz Alta, e possui data inscrita no pedestal (1638), como Ponte Moura, Romana ou Medieval)

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: -

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Ermida - Capela ou igreja pequena situada em lugar afastado e despovoado, fora dos núcleos urbanos.
Pequena igreja. p. 140

Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

***Nota:** Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura); Parecer favorável de 19-12-2011 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura; Procedimento prorrogado até 31 de Dezembro de 2012 pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011; Nova proposta de 14-06-2011 da DRCALENTEJO; Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30 de Dezembro; Nova proposta de 15-11-2010 da DRCALENTEJO a propor a classificação como CIP; Devolvido à DRCALENTEJO por despacho de 2-06-2010 do Subdiretor do IGESPAR, I.P., para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009; Proposta de 5-11-2009 da DRCALENTEJO para a classificação como IIP; Despacho de abertura de 23-10-1997 do Vice-Presidente do IPPAR; Proposta de 9-01-1997 da DRÉVORA; ZEP: Sim, Despacho de concordância de 20-12-2011 do diretor do IGESPAR, I.P.; Parecer favorável de 19-12-2011 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura; Proposta de 26-04-2010 da DRCALENTEJO para não ser estabelecida ZEP, ao abrigo do art.º 55.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, n.º 206 de 23-10-2009; Proposta de 5-11-2009 da DRCALENTEJO

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71318/>.



Conchal do Arneiro. Fonte: Cândida Santo, 2011.



Conchal do Arneiro. Fonte: <http://www.portugalromano.com/2011/09/conchal-do-arneiro-exploracao-mineira-santana-nisa/>.

Identificação

Denominação e Identificação: Área Arqueológica do Conchal do Arneiro (Santana)

Coordenadas:

Propriedade e Classificação: IGESPAR. Imóvel em vias de Classificação

Categoria e Tipologia: Arqueologia/Povoado Mineiro

Estimativa anual de Visitantes:

Avaliação

Capacidade Atrativa:

Singularidade: Bom

Envolvente: A melhorar

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Bom

Acessibilidade

Boa:

Medíocre: x

Má: x

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida:

Fatores favoráveis: O atual território português ostenta diversos indicadores de uma atividade mineira antiga, nomeadamente do período romano, cuja pertinência é verificada na recuperação da sua exploração em períodos subsequentes, nomeadamente durante a Idade Moderna (ALARCÃO, J. de, 1990, p. 426), como será o caso da "Área Arqueológica do Conhal", correspondente a uma superfície superior a noventa hectares situada entre o Alto Alentejo e a Beira Baixa.

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: Realização de percursos pedestres e outras atividades com regularidade.

Outros Detalhes

Ações prioritárias:

Nota: Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura); Procedimento prorrogado até 31 de Dezembro de 2012 pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011; Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30 de Dezembro.

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/7989160/>.



Gravuras rupestres do Cachão de São Simão. Fonte: Cândida Santo, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Arte Rupestre (Cachão de São Simão, Alagadouro, Lomba da Barca, Ribeira do Ficalho, Chão da Velha e Barragem do Fratel (a maior parte das gravuras estão submersas))

Coordenadas: -

Propriedade e Classificação: IGESPAR.

Categoria e Tipologia: Em vias de classificação, de acordo com o n.º 5 do artigo 25.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro.

Estimativa anual de Visitantes: -

Avaliação

Capacidade Atrativa:

Singularidade: Bom

Envolvente: A melhorar

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Paga; grupos até 20 pessoas.

Estado de Conservação: Reduzido (para algumas gravuras, i.e. Cachão de São Simão)

Acessibilidade

Boa:

Medíocre: x

Má: x

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: Projetos em carteira por desenvolver

Fatores favoráveis: Diversidade de gravuras

Fatores desfavoráveis: Algumas gravuras rupestres estão danificadas.

Ações recomendáveis: Conservação e restauro das gravuras rupestres

Outros Detalhes

Ações prioritárias: -

Arte rupestre - Pintura ou gravura executada nas paredes das cavernas ou nas rochas no Paleolítico Superior. p. 323. Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura - DA SILVA, Jorge Henrique Pais, CALADO, Margarida, Editorial Presença, 1ª. Edição, Março 2005, Lisboa.

* Relatório II - Caraterização do Território Municipal, Setembro 2010. Estudos para a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa.



Museu do Bordado e do Barro. Fonte: Cândida Santo, 2011.

Identificação

Denominação e Identificação: Museu do Bordado e do Barro (N^a. Sr^a. da Graça, Nisa)

Coordenadas: -

Propriedade e Classificação: IGESPAR.

Categoria e Tipologia: Museu

Estimativa anual de Visitantes: 6422 (2010)

Avaliação

Capacidade Atrativa:

Singularidade: Bom

Envolvente: Cuidada

Notoriedade: Forte

Visitabilidade: Livre

Estado de Conservação: Muito Bom

Acessibilidade

Boa: x

Medíocre:

Má:

Orientações para os recursos

***Situação atual:**

Situação pretendida: Aumentar o número de visitantes, concluir os projetos Núcleo do Barro, Centro de Exposições Temporárias, Reservas/Restauro e Cafetaria/Esplanada a implementar na Casa Senhorial e os Serviços Educativos e Centro de Documentação

Fatores favoráveis: Coleção de bordados e Barro de Nisa

Fatores desfavoráveis: -

Ações recomendáveis: Divulgação e promoção do Museu a curto médio e longo prazo.

Outros Detalhes

Ações prioritárias:

***Nota:** O projeto do Museu do Bordado e do Barro foi pensado e estruturado com objetivos bem definidos em termos da defesa do património local (etnografia, etnologia, história...). Este Museu assenta numa estrutura polinucleada - vários núcleos - que se encontram dispersos pelo Centro Histórico. Atualmente existem dois espaços abertos ao público, o Núcleo do Bordado inaugurado em Abril de 2004, e o Núcleo Central, inaugurado em Maio de 2009. Estão ainda em fase de projeto o Núcleo do Barro, Centro de Exposições Temporárias, Reservas/Restauro e Cafetaria/Esplanada a implementar na Casa Senhorial e os Serviços Educativos e Centro de Documentação a implementar no edifício que antigamente teve a função de Cadeia.

<http://www.museubordadoebarro.pt/>, Técnica Superior de museologia, Dr^a. Carla Sequeira.

FOLHETO E MAQUETA DO CENTRO EQUESTRE DE NISA



Figura 4: Folheto do Centro Equestre de Nisa (CEN).

Fonte: Elaboração própria. Projeto desenvolvido na disciplina de Planeamento Turístico, no Ano Letivo de 2008/2009.

Logótipo



Figura 5: Logótipo do Centro Equestre de Nisa.

Fonte: <http://www.google.pt/imgres?q=cavalos>.

Modalidades:

- Equitação
- Saltos de obstáculos
- Ensino
- Arelagem
- C.C.E (Curso completo de equitação)
- Combinação de ensino
- Raide
- Horseball
- Equitação terapêutica
- T.R.E.C (Técnicas de Randonnée)
- Equitação de trabalho
-



Figura 6: Horseball.

Fonte:
<http://www.horseandhound.co.uk/competitionnews/389/144324.html>



Figura 7: Cavalos.

Objetivos:

- Criar de torneios
- Organizar uma Equipa Regional de Horseball

Fonte:
<http://www.horseonline.com.br/OC.htm>

Projeto:

- 20 Boxes
- Picadeiro grande exterior de obstáculos
- Picadeiro pequeno coberto
- Picadeiro pequeno exterior
- Bancadas
- Restaurante com esplanada
- Alojamento



Figura 8: Cavalo andaluz.

Fonte:
<http://cavalos.mundoentrepatas.com/cavalosandaluz.html>.

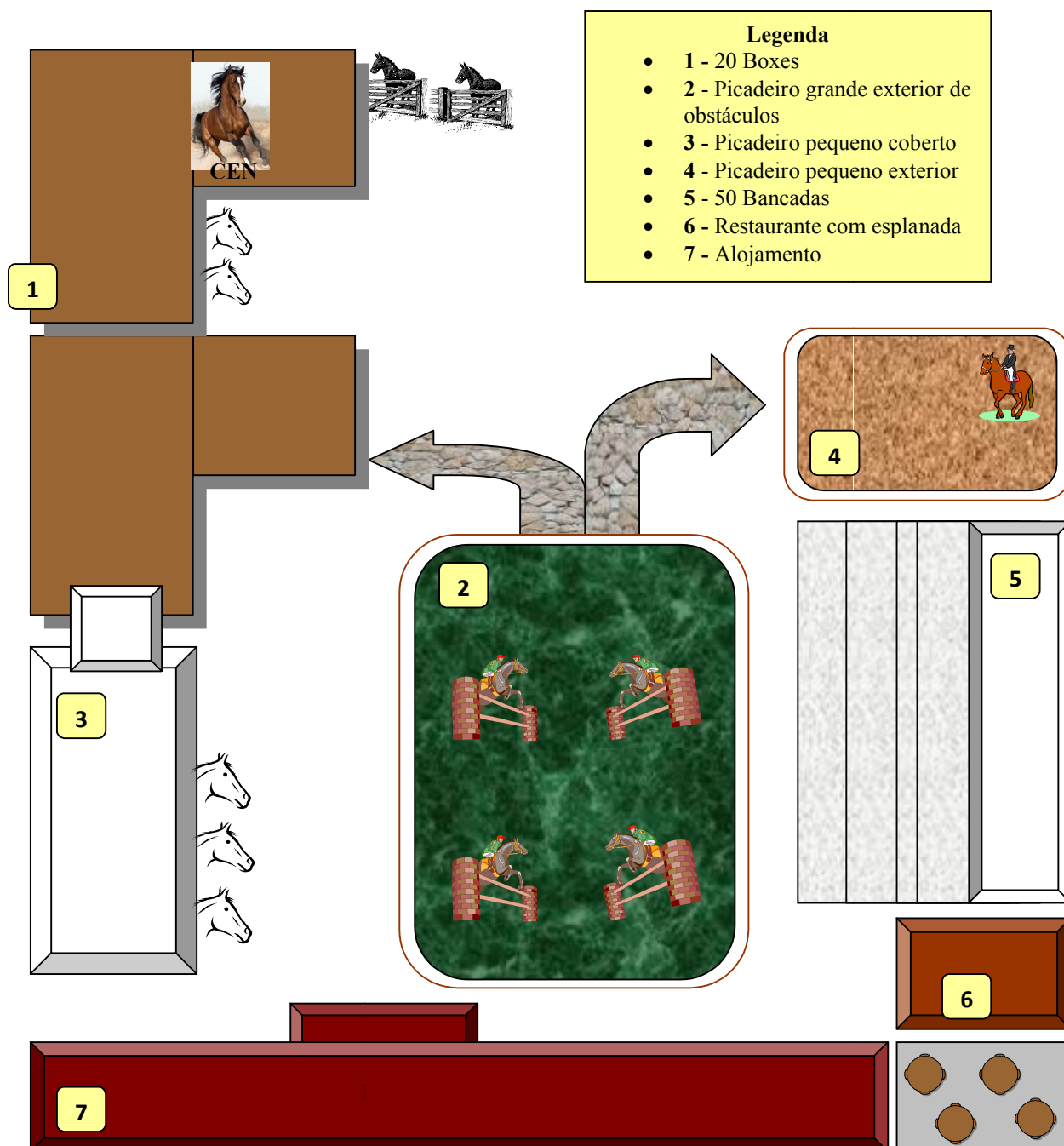


Figura 9: Maqueta do Centro Equestre de Nisa.

Fonte: Elaboração própria.

PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO



Figura 10: Extrato da Carta Militar 334, à escala de 1/25000. Perímetro de Delimitação da Zona de Proteção das Termas da Fadagosa de Nisa.

Fonte: ALFAIA, Ana Lúcia Pereira, “*Comportamento das Águas Sulfúreas Alcalinas das Termas da Fadagosa*”. Universidade da Beira Interior, 2009. Dissertação de Mestrado.

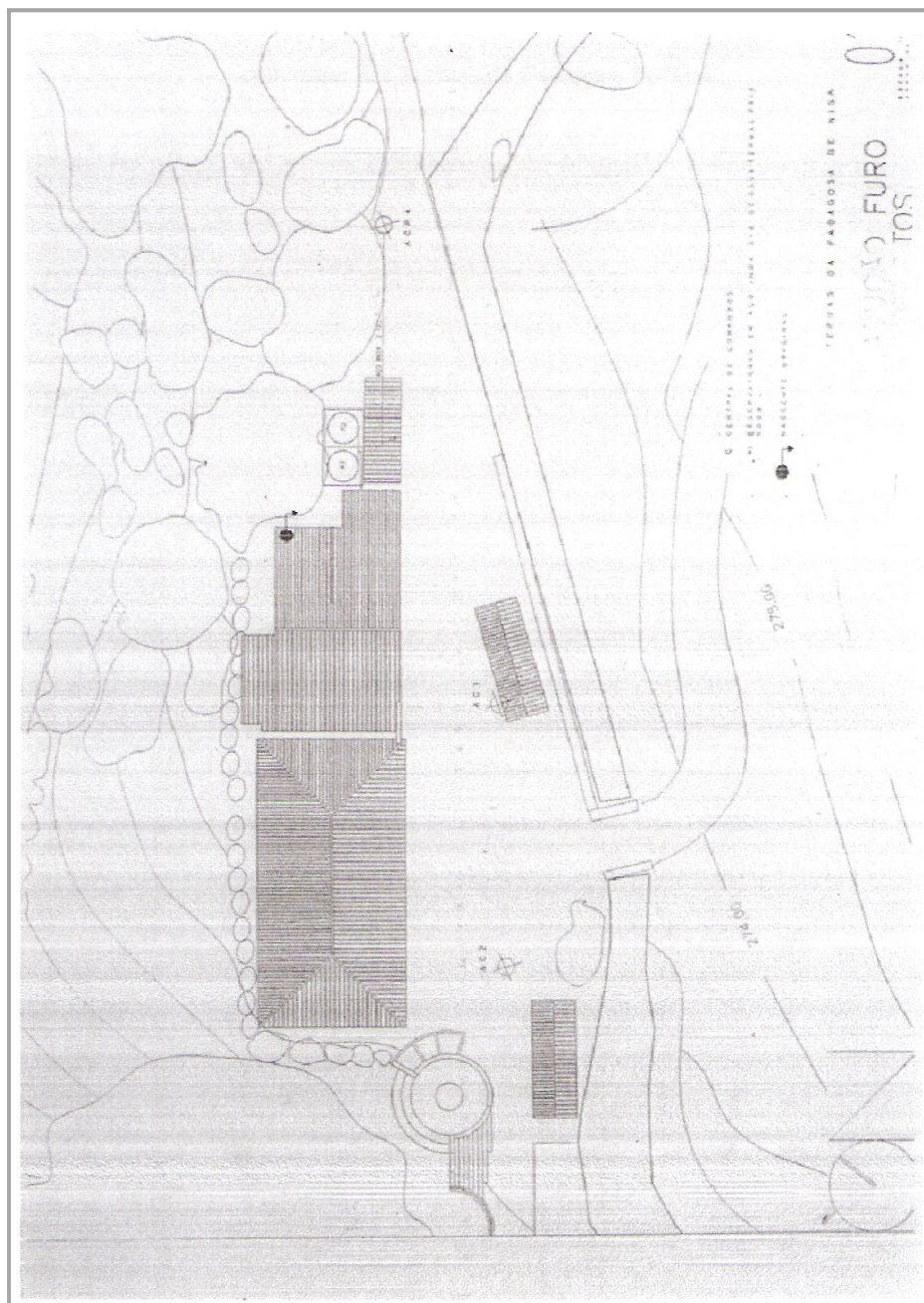


Figura 11: Planta da localização do furo de captação da água da nascente termal da Fadagosa de Nisa.

Fonte: ALFAIA, Ana Lúcia Pereira, “*Comportamento das Águas Sulfúreas Alcalinas das Termas da Fadagosa*”. Universidade da Beira Interior, 2009. Dissertação de Mestrado.

PLANTAS DO PROJETO: QUINTA PEDAGÓGICA

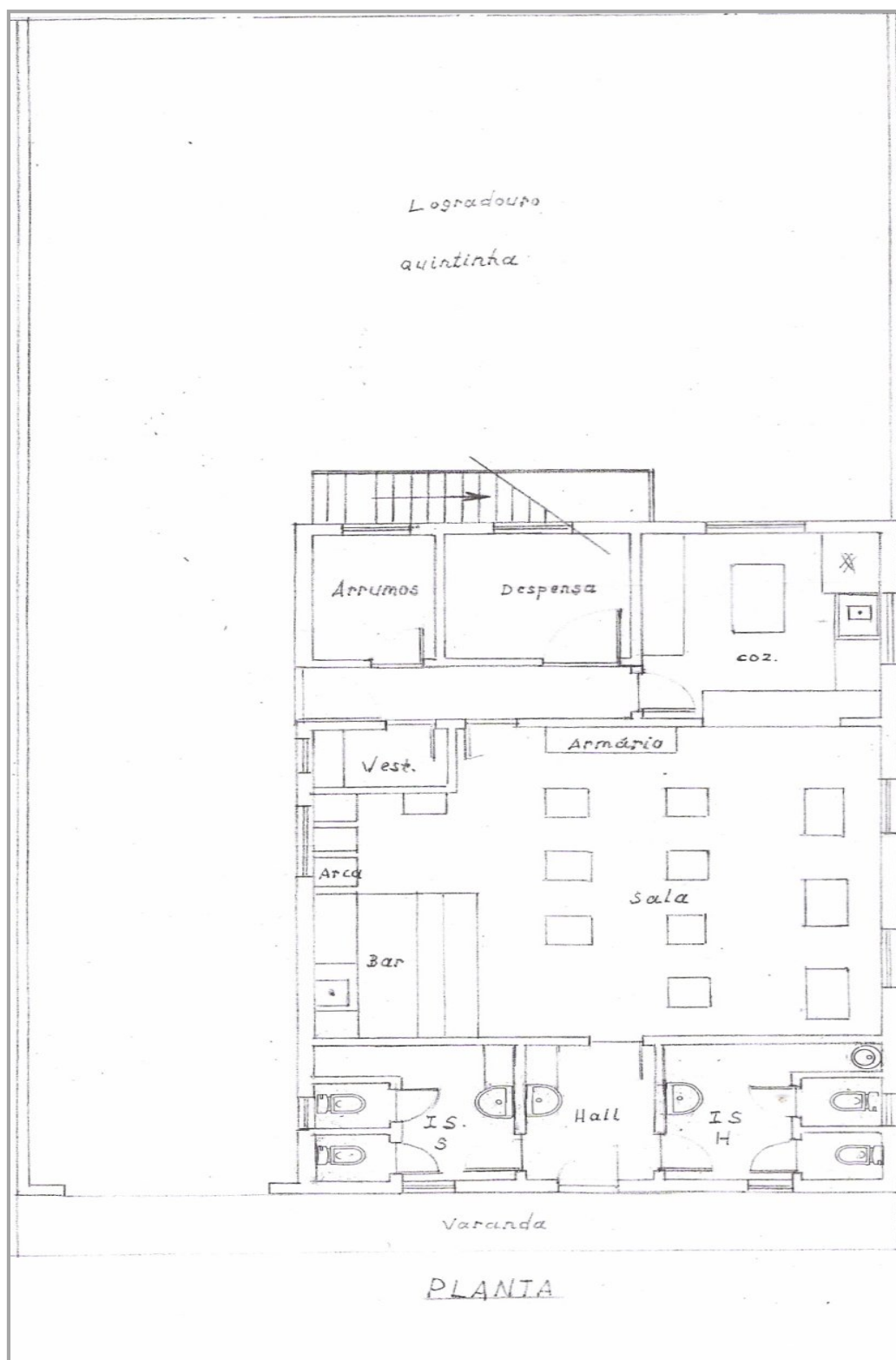
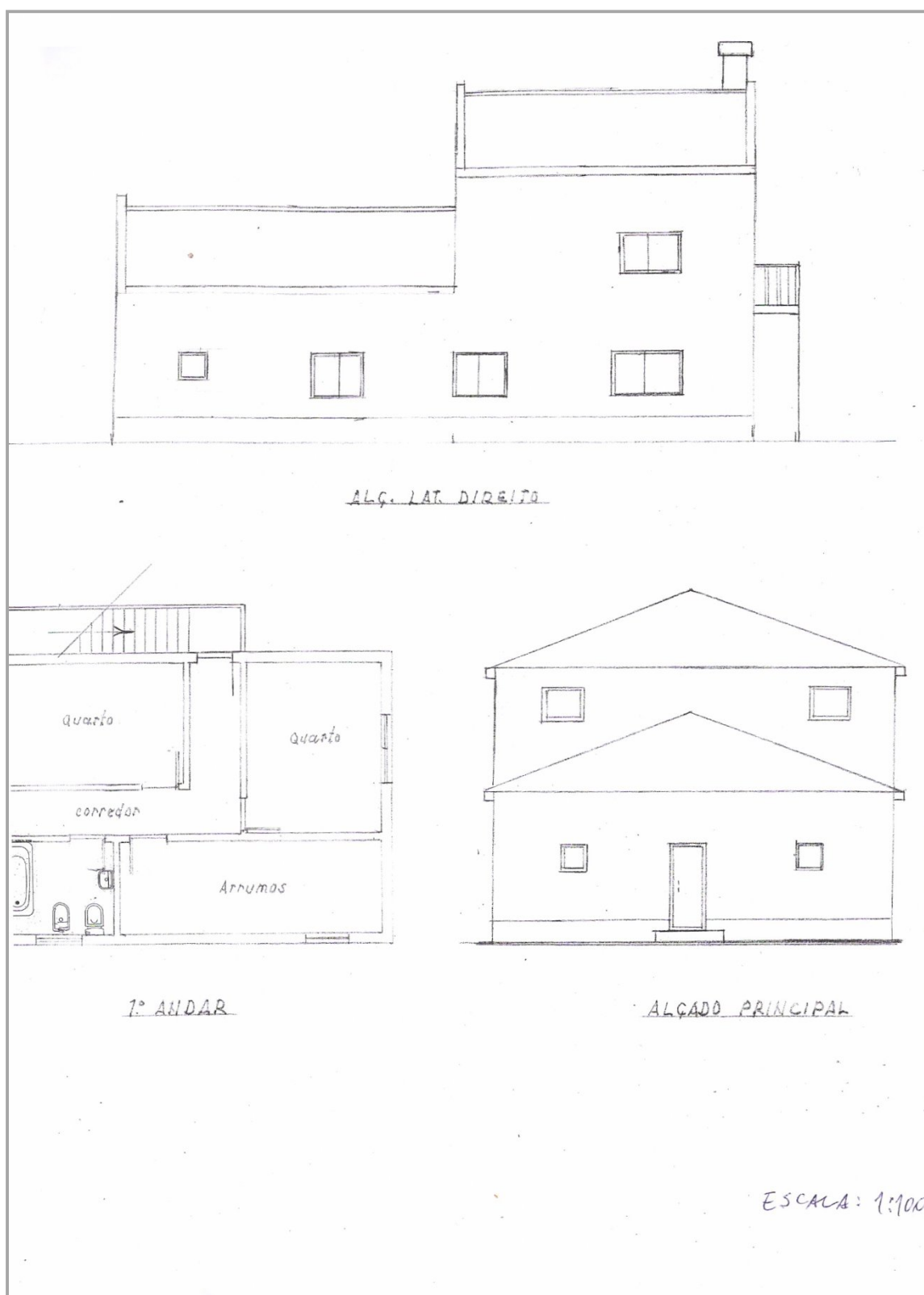


Figura 12: Planta 1 da Quinta pedagógica.

Autor: Joaquim Mateus. Data: 15.11.2010



Planta 2 da Quinta pedagógica.

Autor: Joaquim Mateus. Data: 15.11.2010

UNIDADES DE PAISAGEM

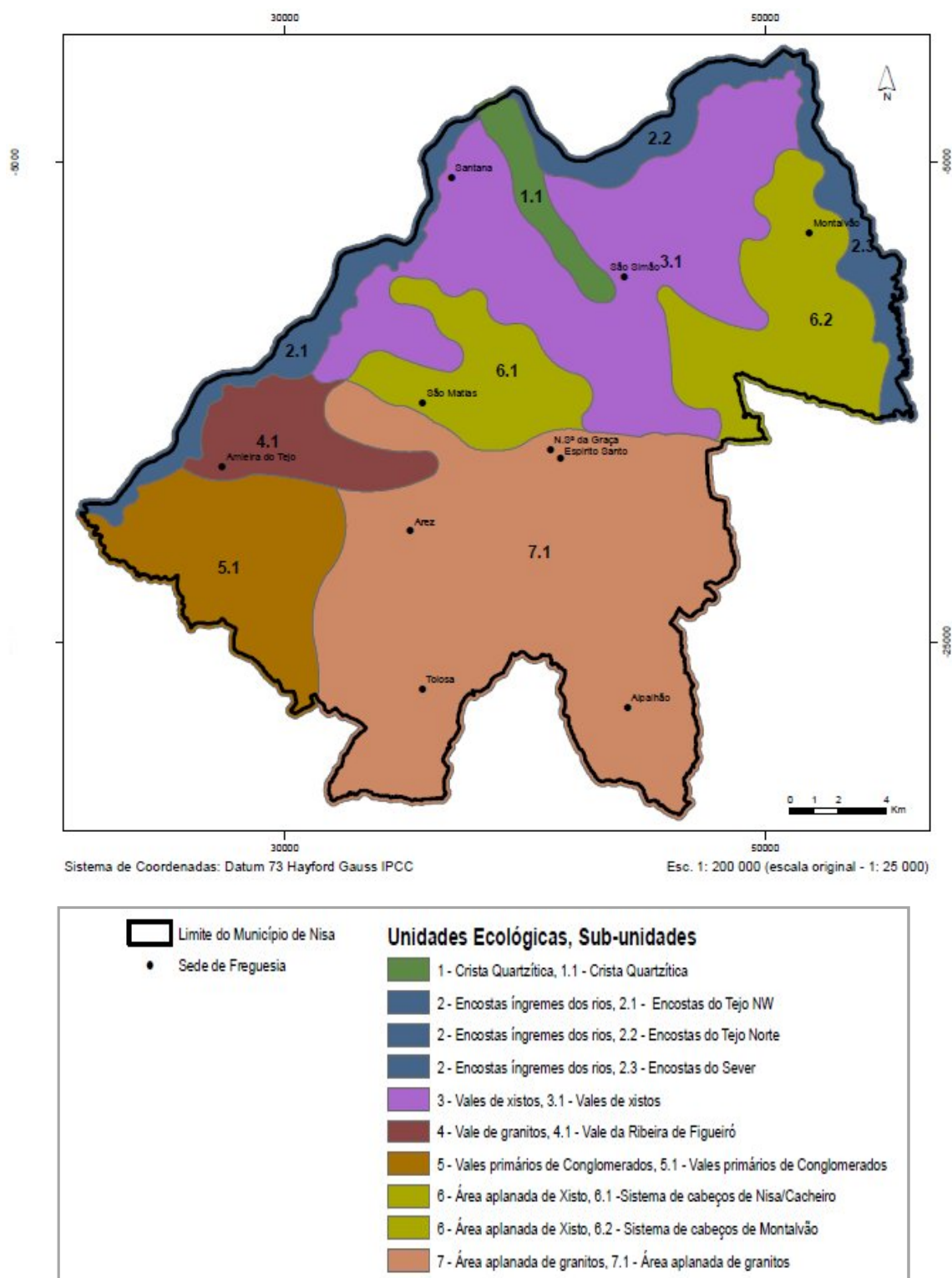


Figura 13: Unidades Ecológicas/Subunidades de Paisagem, do concelho de Nisa.

Fonte: Relatório II - Caracterização do Território Municipal - Setor Biofísico, Paisagem, Setembro 2010, página 164. Estudos para a revisão do Plano Diretor Municipal de Nisa

ENTREVISTAS

Entrevista 1 - Presidente da Autarquia de Nisa Eng^a. Maria Gabriela Tsukamoto

<i>1 - Qual é a sua missão relativamente ao novo complexo das Termas da Fadagosa?</i>	O novo complexo das Termas da Fadagosa é a âncora do desenvolvimento económico e social do concelho , é a “ <i>cereja em cima do bolo</i> ”. Há alguns nichos a desenvolver: setores agroalimentar, granitos ornamentais e artesanato (ex-libris de Nisa) . Deve-se apostar no cruzamento de fileiras (património construído + natural). O novo complexo das Termas da Fadagosa de Nisa tem diversas valências, a implementar reabilitação física e motora, fisioterapia.... A saúde alia-se ao bem-estar.
<i>2 - Que tipo de concorrência o novo complexo termal da Fadagosa poderá enfrentar, e quais as estratégias para superar essa concorrência?</i>	O número superior de Termas no Norte (São Pedro do Sul). As Termas de Cabeço de Vide podem vir a ter capacidade de oferta.
<i>3 - Quais são os parceiros da estância termal da Fadagosa?</i>	Os parceiros da estância termal da Fadagosa, são a empresa municipal Ternisa, e dois sócios privados.
<i>4 - Qual é o posicionamento das Termas da Fadagosa?</i>	Diversidade de valências; investigação para a saúde; reabilitação/recuperação física, que só existe em Alcoitão. É fundamental ligar as águas termais com propriedades terapêuticas, à fisioterapia .
<i>5 - Há algum plano de comunicação que envolva a estância termal da Fadagosa de Nisa?</i>	Há um plano já elaborado, que tem como estratégia, a afirmação do novo complexo termal da Fadagosa junto das unidades de saúde e da classe médica. A água termal é um “ <i>comprimido</i> ” e requer orientação médica, e têm de ser emitidas receitas. Estão a realizar-se seminários e outras ações de promoção junto dos operadores turísticos .

(Duração: 17 mn. Realizada no dia 16.09.2010)

<i>6 - Quais são as projeções futuras para as Termas da Fadagosa?</i>	Há falta de médicos (os custos com os médicos são avultados). O estudo de viabilidade projetado para 5 anos revela que este empreendimento irá dar prejuízo. É importante em termos concelhios, e a nível económico, que o novo complexo termal da Fadagosa consiga dar lucro, e não prejuízo. Ao fim de 5 anos este complexo deveria atingir um patamar ideal. Se os serviços forem bons é possível que o complexo cresça.
<i>7 - Quais são os principais problemas e necessidades de Nisa?</i>	Nisa é atrativa para quem a visita, mas para quem cá vive não é bem assim, há um choque. As mentalidades da população de Nisa têm de mudar. Os patamares sociais congelaram-se e não deixaram que Nisa se desenvolvesse. Não há empreendedorismo local, nem espírito de empreendedorismo. É preciso mudar.
<i>8 - Quais são os projetos que a Autarquia pretende implementar no concelho?</i>	Há candidaturas que foram aprovadas, para proceder à implementação de alguns projetos: o Centro de Interpretação, o Parque de Campismo (aprovado), a Incubadora de empresas (Polo de Ciência e Tecnologia, o Parque de Feiras, o Pavilhão Multiusos e o Centro de valorização de Nisa, (candidatura apresentada no âmbito do Qren). A nível das termas pretende-se associar a cosmética às lamas. O projeto do Cais foi implementado junto às Portas de Ródão, e está integrado no percurso do Trilho das Jans. A Autarquia submeteu uma candidatura para um projeto que tinha como objetivo ligar as freguesias através de uma rede de transportes elétricos entre as freguesias, mas não foi aprovado. O projeto “piloto” Eco Eficiente (Carbono Zero) ainda não foi aprovado. Há um projeto que pretende ser implementado que envolve o Artesanato (a melhor obra do Alentejo) e o Design, que pretende mostrar aos jovens a importância desta arte.

<i>9 - Quais as áreas mais importantes da Autarquia e porquê?</i>	A área mais importante da Autarquia é a Educação. É fundamental agregar o Termalismo às áreas do Turismo e da Cultura e contribuir para o desenvolvimento económico, regional , para o investimento na requalificação urbana, e apostar na componente ambiental .
<i>10 - Qual é o apoio que a Autarquia tem prestado às freguesias?</i>	A Autarquia tem realizado diversos protocolos com as freguesias, através da construção de um Centro Cultural, e de uma Biblioteca multimédia, e de outros projetos. Há uma Aldeia de Xisto, em Salavessa, que não está integrada na rede das Aldeias de Xisto , mas deveria estar.
<i>11 - O que é que distingue o Município de Nisa, dos outros Municípios da Região?</i>	Nisa tem uma identidade própria , e está próxima da fronteira espanhola. O Rio Tejo, é uma mais-valia para o concelho. A Crista Quartzítica e as Portas de Ródão constituem uma zona paisagística única .
<i>12 - Como é que a Sr^a. Presidente perspetiva o futuro do Concelho, e como o imagina daqui a uma década?</i>	Depende das pessoas que cá viverem. Quem vem de fora é diferente de quem cá vive.
<i>13 - O Turismo é o sector que tem mais peso na economia local?</i>	O sector que tem mais peso na economia local é o Agroalimentar.
<i>14 - Quais são as estratégias da Autarquia para o sector turístico?</i>	As principais estratégias são a valorização do Tejo, e a afirmação a nível internacional de oito Roteiros homologados , bem como a criação da marca Nisa , e o desenvolvimento do sector Agroalimentar .
<i>15 - As acessibilidades, o alojamento, as infraestruturas públicas e o ordenamento são importantes para o turismo. Como é que se encontra Nisa a este nível?</i>	A nível de infraestruturas e saneamento Nisa está bem. Nisa tem algumas unidades de alojamento. A rede de transportes públicos tem de ser reforçada . Há uma preocupação constante com o ordenamento do território, relativamente à ocupação do espaço rural e a nível da construção.

Entrevista 2 - Presidente da Autarquia de Nisa - Eng^a. Maria Gabriela Tsukamoto

(Duração: 20 mn. Realizada no dia 17.03.2011)

<i>1 - Qual é a identidade turística de Nisa?</i>	A identidade turística de Nisa são os recursos naturais; a valorização ambiental; a qualidade de vida e o Turismo de Saúde ligado às Termas da Fadagosa de Nisa.
<i>2 - Quais são os patrimónios que poderão contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa?</i>	A nível do Património imaterial, a pronúncia típica de Nisa é uma mais-valia a considerar. O Artesanato, a transumância e a Pastorícia modelaram a paisagem que é bastante atrativa. O Monumento Natural das Portas de Ródão (Área de Conservação/Rede Natura 2000) e o Conhal do Arneiro são o ex-líbris de Nisa. A nível do Turismo em Espaço Rural, há casas antigas a recuperar, e têm de se melhorar os caminhos rurais. Há melhorias a fazer nas casas de xisto de Salavessa, a nível dos sistemas de construção e cromático (a cor das casas servia para identificar as famílias e a sua classe social). As diversas azenhas que se localizam em zonas rurais também serão recuperadas. A ligação do património rural ao religioso através dos Caminhos de Santiago, é outra aposta, que já está a ser implementada no concelho. Nisa preocupa-se com a proteção dos muros apícolas, porque o mel é um recurso natural de elevada importância. A apicultura assume inúmeras mais-valias e contribui para a promoção da biodiversidade e do crescimento da economia local. Nisa encontra-se no Alentejo e nas proximidades das Beiras, onde se sentiu a influência da transumância. Os pratos típicos foram influenciados pela localização geográfica de Nisa. As refeições típicas da Nisa são as seguintes: Sopas de Cachola (miudezas do porco), Sopas de Sarapatelo (miudezas do borrego), Maranhos (borrego), Ensopados confeccionados à base de pão (de borrego)

	e as Migas de Pão e Batata. Os doces caraterísticos de Nisa são as Tigeladas, os Rebuçados de ovos, as Nisas, as Queijadas de requeijão feitas com leite de borrego/cabra, as Queijadas de Amêndoa e os Barquinhos (com doce de ovos e amêndoa).
3 - Qual é o modelo de negócio das Termas da Fadagosa?	O modelo de negócio das Termas da Fadagosa de Nisa, divide-se em quatro eixos: 1 -Termalismo, 2 - Internamento (reabilitação física/motora, a implementar); 3 - Fisioterapia; 4 - Spa. Os tratamentos destinam-se a todos os tipos de públicos, e o objetivo principal é rentabilizar ao máximo a procura. As Termas da Fadagosa, são as únicas no concelho Alentejano, a pretender implementar uma Unidade de Internamento.
4 - Qual é a situação atual da mineração do Urânio?	Não houve um despacho favorável relativamente à exploração do urânio. Está a decorrer a Revisão do PDM, e não se prevê nenhuma exploração num prazo de 10 anos. A radioatividade é difícil de medir “<i>e não se vê</i>”. Há cada vez mais dificuldades energéticas, os recursos são cada vez mais escassos, e tem de se recorrer urgentemente a energias alternativas. Atualmente ainda não há um perigo de contaminação dos aquíferos.
5 - De que forma Nisa se integra na oferta turística Regional?	Portugal vendeu muito a imagem do Algarve. Lisboa é uma cidade bonita, mas Portugal, Nisa, têm diversidade, beleza, paisagem, artesanato..... Deve-se evitar o turismo massificado (Algarve), e criar uma rede nacional de divulgação e promoção turística, de Norte a Sul, em todas as cidades, vilas, concelhos. Não se deve “fechar as pessoas em resorts”, o que pode provocar uma crise no Turismo. A concentração é maior no Litoral, não há uma política de descentralização, só se pensa nos investimentos fáceis, pois onde há mais gente é mais fácil. Continuamos a ser um país de Litoral, e esta situação nunca se venceu, este “erro estratégico”. O interior necessita de atrair investimento privado.

6 - <i>Quais são os recursos/potenciais produtos turísticos complementares à oferta de Nisa?</i>	Os recursos/potenciais produtos complementares são o Artesanato, o Património Natural/Ambiental, a oferta cultural, e a Gastronomia, agregados às Termas (recurso central).
7 - <i>Quais são os recursos/produtos existentes/potenciais partilhados por Nisa e Portalegre?</i>	Nisa e Portalegre partilham alguns produtos/recursos. Portalegre tem o Vinho, a Gastronomia, as Tapeçarias de Portalegre, e Nisa as Termas, o Artesanato (Bordados/Barro), os Queijos, e o Património Natural/Ambiental. Nisa está envolvida com Portalegre, e Castelo Branco, e vice-versa. Há um “erro político”, acha-se que a capital de Distrito deve potenciar tudo e o resto deve “secar”: Portalegre não pensa nem age assim, e potencia também o que existe em volta. Há muitos produtos certificados em Portalegre, através da iniciativa da Câmara Municipal de Portalegre, e Nisa também aderiu a esta iniciativa. As cidades não sobrevivem sozinhas, deve existir uma parceria/rede de partilha. (Nisa tem muito poucos habitantes).
8 - <i>Como se deve enquadrar Nisa no Novo Paradigma do Turismo a que se assiste?</i>	Pela diferença.
9 - <i>Quais os projetos que a Sr^a. Presidente ainda não conseguiu realizar?</i>	Os projetos que a ainda não conseguiu realizar são os seguintes: a requalificação do Centro Histórico de Nisa, e a projeção das Termas a nível Nacional, Regional e Internacional. Há muito Património Imaterial, por descobrir, mas é necessário investir mais. Tem sido difícil fixar e atrair população e potenciar Nisa para os investimentos privados.
10 - <i>Como está a desenvolver-se o Turismo em Nisa?</i>	A aposta principal centra-se no Turismo de Saúde (Termas) e na construção Hotel de 4 Estrelas que será construído em Alpalhão. Há projetos a realizar junto ao novo complexo termal da Fadagosa, mas o investimento privado faz falta.
11 - <i>Em que é que Nisa se pretende especializar? (Qual é a marca Nisa)</i>	Nisa pretende especializar-se nas Termas (Termalismo).

QUESTIONÁRIOS

Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão - Mestrado em
Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

Questionário 1 - Potencial Turístico de Nisa

No âmbito do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, do Instituto Politécnico de Tomar, pretende-se realizar um questionário que permita saber qual a opinião da população local relativamente ao potencial turístico que pode contribuir para o desenvolvimento local de Nisa. Este questionário é anónimo e confidencial.

1. Qual é a sua idade?

- a) < de 18
- b) 18 - 20
- c) 20 - 30
- d) 30 - 40
- e) 40 - 50
- f) > 50

2. Quais são as suas habilitações literárias?

- a) Ensino Básico (completo)
- b) Ensino Secundário (completo)
- c) Bacharelato
- d) Licenciatura
- e) Mestrado
- f)

3. O que é que pode contribuir para o desenvolvimento turístico de Nisa?

- a) Turismo Cultural
- b) Geoparque Naturtejo
- c) Termalismo
- d) Turismo de Natureza

4. Qual é o potencial turístico de Nisa?

- a) Paisagem
- b) Turismo Rural
- c) Termas
- d) Artesanato
- e) Gastronomia
- f) Animação
- g) Hipismo

Obrigado pela sua colaboração.

Questionário nº. 1 - Potencial Turístico de Nisa.

Fonte: Elaboração própria.

Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão - Mestrado em
Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

Questionário 2 - Termas da Fadagosa de Nisa

No âmbito do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, do Instituto Politécnico de Tomar, pretende-se realizar um questionário que permita saber qual a opinião da população local relativamente às Termas da Fadagosa de Nisa. Este questionário é anónimo e confidencial.

1. Qual é a sua idade?

- a) < de 18
- b) 18 - 20
- c) 20 - 30
- d) 30 - 40
- e) 40 - 50
- f) > 50

2. Quais são as suas habilitações literárias?

- a) Ensino Básico (completo)
- b) Ensino Básico (incompleto)
- c) Ensino Secundário (completo)
- d) Ensino Secundário (incompleto)
- e) Bacharelato
- f) Licenciatura
- g) Mestrado
- h)

3. Conhece as Termas da Fadagosa localizadas em Nisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. A que associa as termas?

- a) Banhos
- b) Saúde
- c) Tratamentos
- d) Lazer
- e) Bem-Estar
- f) Local de convívio
- g) Turismo de Saúde e Bem-estar
- h) Infraestruturas Modernas

5. O que é que falta em Nisa?

- a) Emprego
- b) Desenvolvimento Local e Regional
- c) Financiamentos
- d) Transportes
- e) Mais-valia para o Concelho
- f) Indústria
- g) Planeamento e Desenvolvimento Turístico
- h) Estacionamento
- i) Alojamento
- j) Investimentos privados
- k) Restauração de qualidade
- l) Gente Nova
- m) Diminuição da Desertificação (fixação de pessoas)

Obrigado pela sua colaboração.

Questionário nº. 2 - Termas da Fadagosa de Nisa.

Fonte: Elaboração própria.